

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

CARMÉLIA APARECIDA DE SOUZA MARTINS

**DESAFIOS PARA O PROGRESSO DO DESEMPENHO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE MINAS GERAIS NO SIMAVE/PROEB: UM CASO DE GESTÃO**

JUIZ DE FORA

2018

CARMÉLIA APARECIDA DE SOUZA MARTINS

**DESAFIOS PARA O PROGRESSO DO DESEMPENHO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE MINAS GERAIS NO SIMAVE/PROEB: UM CASO DE GESTÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alesandra Maia
Lima Alves

JUIZ DE FORA

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Martins, Carmélia Aparecida de Souza.

Desafios para o progresso do desempenho de uma escola estadual de Minas Gerais no SIMAVE/PROEB : Um caso de gestão / Carmélia Aparecida de Souza Martins. -- 2018.

120 f.

Orientadora: Alesandra Maia Lima Alves

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2018.

1. PROEB. 2. Proficiência. 3. Apropriação de resultados. I. Alves, Alesandra Maia Lima, orient. II. Título.

CARMÉLIA APARECIDA DE SOUZA MARTINS

**DESAFIOS PARA O PROGRESSO DO DESEMPENHO DE UMA ESCOLA
ESTADUAL DE MINAS GERAIS NO SIMAVE/PROEB: UM CASO DE GESTÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para defesa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em: 15/10/2018

Prof^a. Dr^a. Alesandra Maia Lima Alves
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Rosângela Veiga Júlio Ferreira
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Membro avaliador interno

Prof^a. Dr^a. Miriam Raquel Piazzini Machado
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Membro avaliador interno

Prof^a. Dr^a. Joyce Louback Lourenço
Centro Universitário Celso Lisboa
Membro avaliador externo

Não podemos aguardar que os tempos se modifiquem e nós nos modifiquemos junto, por uma revolução que chegue e nos leve em sua marcha. Nós mesmos somos o futuro. Nós somos a revolução.

(Beatrice Bruteau)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por me iluminar, fortalecer e perseverar a cada dia. Nos momentos mais difíceis, quando muitas vezes pensava que não chegaria até aqui, pude sentir a sua presença em minha vida. por meio do apoio incondicional das pessoas que acreditaram em mim.

Aos familiares, amigos e colegas de trabalho, agradeço o incentivo e compreensão, ao oferecerem aquela palavra de apoio nos momentos de tensão. Isto foi de suma importância para que eu conseguisse vencer os obstáculos e chegar até aqui. Muitas vezes, não pude comparecer a eventos importantes ao lado de vocês para me dedicar à construção desta dissertação.

Agradeço de forma especial ao meu marido e aos meus três filhos, também pela paciência, compreensão e torcida pelo sucesso nesta empreitada que Deus me oportunizou a realizar. Foi a realização de um sonho e vocês fazem parte dele, assim como fazem parte da minha história.

Não poderia deixar de expressar meu carinho e gratidão à minha querida orientadora Prof^a. Dr^a. Alesandra Maia Lima Alves e aos membros da Banca de Qualificação. Graças aos seus apontamentos, tive a oportunidade de rever e melhorar o foco do meu trabalho. Algumas pessoas passam tão rápido por nossa vida, mas têm um propósito tão profundo e nos transformam a ponto de não sermos mais os mesmos. A Vítor Fonseca Figueiredo, Assistente de Suporte Acadêmico, fica aqui o meu agradecimento especial por acreditar em meu trabalho. Agradeço por sua paciência, persistência, pontuações assertivas, postura profissional e prontidão. Por tudo isso, minha profunda gratidão.

Agradeço também a todos os profissionais da escola investigada, que se prontificaram a me auxiliar nos encontros de grupo focal. À minha querida irmã, que sempre esteve ao meu lado, segurando a minha mão nos momentos difíceis. Você é meu porto seguro.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização desta dissertação de mestrado. Muito Obrigada a todos!

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Salientamos que a escola investigada será chamada pelo nome fictício de Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, com o propósito de manter o anonimato dos profissionais envolvidos no caso. O caso de gestão estudado irá discutir os fatores que têm dificultado o avanço da proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, localizada no interior de Minas Gerais, em Língua Portuguesa e em Matemática no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), no período de 2010 a 2016. Neste sentido, a pergunta norteadora deste estudo é: quais os desafios da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza para elevar o desempenho de seus alunos no PROEB? Partindo desse questionamento, o objetivo geral deste estudo é o de identificar os desafios da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza para avançar nos resultados do SIMAVE/PROEB, assim como propor ações para minimizar as dificuldades. Os objetivos definidos para este estudo foram: i) descrever os índices de desempenho obtidos pelos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza no PROEB; ii) analisar quais fatores têm dificultado o avanço da proficiência dos alunos no PROEB; e iii) propor ações que visem ao aumento da proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, com vistas à superação dos desafios enfrentados pela escola e, conseqüentemente, melhorar o desempenho dos estudantes nela inseridos. Assumimos como hipótese a existência de dificuldades na apropriação dos resultados por parte dos profissionais da escola, o que foi confirmada durante as análises da pesquisa de campo. Na perspectiva de subsidiar nossas análises, utilizamos como referencial teórico as análises de autores já inseridos no campo da avaliação em larga escala, quais sejam: Gatti (2012a), Soligo (2010), Marques (2017), Vieira (2007), Machado (2012), Nogueira (2012) e Locatelli (2002). Para a obtenção de dados necessários à análise do caso de gestão, utilizamos uma abordagem qualitativa, com foco na metodologia de estudo de caso. Como instrumentos de pesquisa, realizamos um levantamento documental, bem como encontros de grupo focal com atores envolvidos no processo, tais como: o Supervisor Pedagógico, os Professores de Língua Portuguesa e de Matemática do 3º ano, além de docentes das disciplinas não avaliadas pelo PROEB, uma vez que também estão envolvidos nos desafios que acometem a escola em questão.

Palavras-Chave: PROEB. Proficiência. Apropriação de resultados.

ABSTRACT

The present dissertation was developed within the scope of the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). It is important to notice that the researched school will be called by the fictional name "State School Joaquim Calixto de Souza", with the purpose of protecting the professionals' identity. The studied management case discusses the factors that have been obstructing the proficiency advance of the High School's third-grade students from that school, located in Minas Gerais, during the period between 2010 and 2016. The evaluated disciplines were Portuguese and Math, and this assessment was made by the Assessment Program of the Public Basic Education (PROEB). In this context, the question of this study is: what are the main challenges found by the State School Joaquim Calixto de Souza for improving the results in those evaluations? Because of this question, the general objective of this study is to identify the challenges from the State School Joaquim Calixto de Souza for improving those results and to propose actions for decreasing those difficulties. The objectives defined for this study were: i) describe the performance indices obtained by the students from the High School's third grade at the State School Joaquim Calixto de Souza in PROEB; ii) analyze which factors have obstructed the proficiency level advance in PROEB; iii) propose actions for increasing the proficiency level of the High School's third grade students from that school in Portuguese and Math. Through that, it will be possible to overcome the challenges faced by this school and to improve its students' results. We assume as hypotheses that there are difficulties during the results' appropriation process made by the school's professionals, which was confirmed during the field research analysis. To base our analysis, we used the researches related to the large-scale assessment in education, like the ones made by Gatti (2012), Soligo (2010), Marques (2017), Vieira (2007), Machado (2012), Nogueira (2012) and Locatelli (2002). To obtain the needed data for the management case analysis, we used a qualitative method, focusing on the case study methodology. As research instruments, it was made a documentary research and focus groups with actors involved within the process, such as the pedagogical supervisor, the Portuguese and Math teachers of the third grade and teachers of others non-evaluated disciplines by PROEB since they are also involved in those school's challenges.

Key Words: PROEB. Proficiency Level. Appropriation of Results.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática da SRE/Divinópolis (2014-2016).....	31
Gráfico 2 - Padrão de desempenho em Língua Portuguesa da SRE/Divinópolis para os alunos do 3º ano do Ensino Médio (2014-2016).....	32
Gráfico 3 - Padrão de desempenho em Matemática da SRE/Divinópolis para os alunos do 3º ano do Ensino Médio (2014-2016)	33
Gráfico 4 - Proficiência em Língua Portuguesa no 9º Ano da Escola Municipal Monteiro Lobato (EMML) e da Escola Municipal Serra Verde (EMSV) (2011-2016).....	39
Gráfico 5 - Proficiência em Matemática no 9º Ano da Escola Municipal Monteiro Lobato (EMML) e da Escola Municipal Serra Verde (EMSV) (2011-2016)	41
Gráfico 6 - Proficiência em Língua Portuguesa- SIMAVE/PROEB (2010-2016)	47
Gráfico 7- Proficiência em Matemática SIMAVE/PROEB (2010/2016)	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas que compõem o SIMAVE (PROALFA, PROEB e PAAE).....	23
Quadro 2 - Alunos avaliados no SIMAVE/PROEB a partir de 2015	25
Quadro 3 - Padrões de Desempenho e seus significados, de acordo com a escala de proficiência para o 9º Ano do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e em Matemática no SIMAVE/PROEB ..	27
Quadro 4 - Perfil dos profissionais participantes do grupo focal.....	60
Quadro 5 - Relato dos profissionais da escola referente ao acesso dos resultados do SIMAVE/PROEB	72
Quadro 6 - Estrutura e cronograma dos Itinerários Avaliativos de Minas Gerais (2016).....	77
Quadro 7 - Projetos desenvolvidos na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza (2016 e 2017)	81
Quadro 8 - Principais desafios identificados e ações propostas na pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza	87
Quadro 9 - Capacitação acerca das avaliações do SIMAVE/PROEB dos profissionais da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza	88
Quadro 10 - Promoção de reuniões com a comunidade escolar para a reestruturação do Projeto Político Pedagógico	90
Quadro 11 - Fomento ao trabalho colaborativo	91
Quadro 12 - Ação 4: Implantação do uso de projetos interdisciplinares.....	92
Quadro 13 - Apoio pedagógico e acompanhamento constante junto aos professores	94
Quadro 14 - Apropriação dos resultados do SIMAVE/PROEB, referentes aos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza no ano de 2017	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Proficiência do SIMAVE/PROEB em Língua Portuguesa e Matemática da SRE/Divinópolis e Estado de Minas Gerais (2014-2016).....	30
Tabela 2 - Alunos matriculados no Ensino Médio Regular da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza por turma/turno (2017).....	35
Tabela 3 - Taxas de matrícula, aprovação, reprovação, abandono e transferência na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza (2010-2016).....	35
Tabela 4 - Quantitativo de professores e funcionários da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza (2017).....	37
Tabela 5 - Quantitativo de professores e funcionários da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza (2017): Padrões de Desempenho em Língua Portuguesa do 9º Ano Ensino Fundamental no SIMAVE/PROEB (2011-2016).....	40
Tabela 6 - Padrões de Desempenho em Matemática do 9º Ano Ensino Fundamental no SIMAVE/PROEB (2011-2016).....	41
Tabela 7 - Dados de Língua Portuguesa do 3º Ano do Ensino Médio no SIMAVE/PROEB (2011-2016).....	43
Tabela 8 - Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho em Língua Portuguesa na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza nas avaliações do SIMAVE/PROEB (2010-2016).....	43
Tabela 9 - Dados do 3º Ano Ensino Médio em Matemática no SIMAVE/PROEB (2011-2016).....	45
Tabela 10 - Evolução do Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza no PROEB Matemática (2010-2016).....	46

LISTA DE ABREVIATURAS

ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BIRD	Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAT	Certificado de Avaliação de Títulos
CBC	Conteúdos Básicos Comuns
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EMSLT	Escola Municipal Monteiro Lobato
EMCRCO	Escola Municipal Capitão Carlos Rodrigues da Cunha Oliveira
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PAAE	Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar
PAE	Plano de Ação Educacional
PPGP	Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação
PROALFA	Programa de Avaliação da Alfabetização
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEE/MG	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TCT	Teoria Clássica de Testes
TRI	Teoria de Resposta ao Item

UFJF Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS: UM DESAFIO PARA A ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA	18
1.1 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NO BRASIL.....	18
1.2 O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA (SIMAVE).....	22
1.3 O PROEB NO CONTEXTO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS	28
1.4 O PROEB NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA.....	34
2 DESAFIOS EM RELAÇÃO AO SIMAVE/PROEB NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA	50
2.1 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA COMO SUBSÍDIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS NO INTERIOR DAS ESCOLAS.....	50
2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	55
2.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL.....	59
2.4 CONHECIMENTOS ACERCA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	62
2.5 APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SIMAVE/PROEB: UM DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA.....	70
2.6 O ENSINO COLABORATIVO E O PAPEL DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO OFERTADO PELA ESCOLA	79
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: ALINHAR A APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS DO SIMAVE/PROEB AO PLANEJAMENTO E ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA	86
3.1 CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA	87
3.2 PROMOÇÃO DE REUNIÕES PEDAGÓGICAS PARA A REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	89
3.3 FOMENTO AO TRABALHO COLABORATIVO	91

3.4 IMPLANTAÇÃO DO USO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES, PRIVILEGIANDO O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES	92
3.5 APOIO PEDAGÓGICO E ACOMPANHAMENTO CONSTANTE JUNTO AOS PROFESSORES.....	93
3.6 APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SIMAVE/PROEB, REFERENTES AOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA NO ANO DE 2017	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA A REALIZAÇÃO DO 1º E 2º ENCONTRO DO GRUPO FOCAL	103
APÊNDICE B – ROTEIRO DA PRIMEIRA PARTE DO ENCONTRO DE GRUPO FOCAL COM PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA	104
APÊNDICE C – ROTEIRO DA SEGUNDA PARTE DO ENCONTRO DE GRUPO FOCAL COM PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA	107
APÊNDICE D – FICHA COM IDENTIFICAÇÃO, TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL E DADOS ACADÊMICO A SER PREENCHIDO PELOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO DE GRUPO FOCAL	109
APÊNDICE E- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	110
APÊNDICE F- ITINERÁRIO 14 - FORMULÁRIO DE CONSOLIDAÇÃO DE AÇÕES	113

INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, os fatores que dificultam o avanço no desempenho dos alunos nas avaliações externas têm sido objeto de investigação de vários pesquisadores. A intenção dos estudiosos é a de encontrar formas que permitam superar desafios para a melhora dos indicadores educacionais, o que pode contribuir para a promoção de uma educação com qualidade e equidade, uma vez que a Constituição Federal do Brasil de 1988 prevê a “garantia de padrão de qualidade”, artigo 206, inciso VII (BRASIL, 1988, p. 123). Neste sentido, o presente estudo analisa as dificuldades da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza na melhoria dos resultados do Ensino Médio no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica de Minas Gerais (PROEB) do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE). Ao analisar os resultados obtidos pelos alunos da escola nas avaliações do período de 2010 a 2016, fica evidente que o avanço registrado nos resultados desta avaliação não é satisfatório.

A Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza – denominada neste estudo com uma alcunha fictícia para preservar a identidade dos seus alunos e funcionários – está situada em um município da região Oeste de Minas Gerais, a uma distância de cerca de 300 km da capital mineira, Belo Horizonte. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, o município contava com um total de 3.765 habitantes (IBGE, 2017). A referida instituição de ensino oferece ao público o ensino de Nível Médio, na modalidade regular, nos turnos matutino e noturno. Esta é a única escola da rede estadual do município, sendo que apenas tal instituição oferta o Ensino Médio. Por este motivo, a Escola recebe alunos egressos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de escolas municipais da área urbana e rural. Conforme dados do Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE), há na escola um total de 118 alunos matriculados nesta instituição no ano de 2017. Estes alunos estão agrupados em turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio dos turnos matutino e noturno (MINAS GERAIS, 2017).

Com base nos dados obtidos no SIMADE e no SIMAVE/PROEB, no período de 2010 a 2016, a Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza não tem apresentado resultados satisfatórios nas avaliações externas. Isso é preocupante se analisarmos pela perspectiva de que uma instituição de ensino, de posse dos resultados das avaliações, deve fazer a apropriação destes, o que pode levar à reestruturação de

sua proposta pedagógica, de modo a avançar na qualidade, promovendo assim, a equidade do ensino que oferece. Entretanto, ao observar os resultados da proficiência da escola no SIMAVE/PROEB, especificamente do 3º ano, que é a série avaliada por este sistema, constata-se que a situação tem se agravado ao longo dos anos.

Mediante os dados do PROEB, que indicaram a oscilação da proficiência dos alunos do 3º Ano da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática, sinto-me instigada a investigar os fatores que tendem a provocar altos e baixos resultados no SIMAVE/PROEB. O interesse pelo assunto está relacionado ao fato de exercer o cargo de Diretora Escolar desta instituição de ensino, e também porque toda a minha trajetória escolar e profissional foi construída nesta escola. Em 1980, ingressei no 1º ano do Ensino Fundamental e concluí o Curso Técnico em Contabilidade em 1991. No ano de 1992, iniciei o curso de Licenciatura Curta para lecionar as disciplinas Ciências e de Matemática no Ensino Fundamental na Faculdade de Ciências e Letras do Alto São Francisco, no município de Luz/MG. Ainda em 1992, comecei a lecionar na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Além disso, no ano de 1996, cursei Licenciatura Plena em Matemática na Faculdade de Ciências e Letras de Formiga. Posteriormente, em 1997, cursei Licenciatura Plena em Química e, em 1998, me habilitei também em Licenciatura Plena em Física. Durante todo este período, dividia o tempo entre ser estudante universitária e professora na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza.

No final do ano de 1999, o Estado de Minas Gerais oportunizou, além dos professores e especialistas concursados, a participação de professores designados¹ no processo de eleição para exercer o cargo de diretor escolar nas escolas estaduais. Participei do processo e fui eleita, tomando posse em janeiro do ano de 2000. No ano seguinte, tive a oportunidade de fazer, pela primeira vez, um concurso público. Passei e fui nomeada, em 2002, para o cargo de professora de Química no Ensino Médio. Fiquei na direção da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza até abril de 2004. Com o fim do mandato, assumi as aulas de Química nessa mesma escola como professora efetiva. No ano de 2011, participei de outro processo de eleição e novamente fui eleita, assumindo a direção desta escola em janeiro de

¹ Para a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, o professor designado é aquele que possui um contrato temporário, não ultrapassando o ano civil para a realização das atribuições do cargo ou da função constante no Estatuto do Servidor Público do Estado de Minas Gerais.

2012, permanecendo no cargo até agosto de 2013. Em 2015, fui nomeada, através de concurso público, para exercer a função de professora de Física, também na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. No final do ano de 2015, houve processo de indicação para exercer o cargo de diretor escolar e fui novamente eleita, perfazendo, no total, sete anos de experiência em gestão escolar na mesma instituição de ensino.

Diante desse histórico, me preocupa, enquanto gestora, que os dados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB disponíveis indiquem que a proficiência da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza oscile, ao invés de avançar, ou seja, verifica-se que há algo errado que precisa ser investigado. Assim, a pergunta norteadora deste estudo é: *quais os desafios da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza para melhorar o desempenho de seus alunos no PROEB?*

Assumimos como hipótese a existência de dificuldades na apropriação dos resultados por parte dos profissionais da escola. Um fato observado e que pode justificar esta possibilidade é que, na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, durante o período analisado (2010 a 2016), houve aplicação das avaliações do SIMAVE/PROEB apenas para o 3º Ano do Ensino Médio. No entanto, por esses alunos concluírem a Educação Básica nesta etapa, perdem o vínculo com a instituição. Diante disso, todo o processo de apropriação dos resultados desenvolvido pela escola é aplicado a alunos do ano seguinte, que não possuem as mesmas dificuldades educacionais apresentadas pelos alunos concluintes do 3º ano do Ensino Médio do ano anterior.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é o de identificar os desafios da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza para avançar nos resultados do SIMAVE/PROEB e propor ações para minimizar as dificuldades. Esta pesquisa tem como objetivos específicos: i) descrever os índices de desempenho que evidenciam os resultados obtidos pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza nas avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática do SIMAVE/PROEB; ii) analisar quais fatores têm dificultado o avanço da proficiência dos alunos no SIMAVE/PROEB; e iii) propor ações que visem o aumento da proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza.

Para realizarmos as análises deste estudo, foi utilizada a metodologia qualitativa, com vistas a refletir sobre como a equipe gestora e pedagógica da

Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza tem utilizado os resultados do SIMAVE/PROEB. Para tanto, realizamos dois encontros de grupo focal com os atores diretamente envolvidos no processo: o Supervisor Pedagógico da escola; os professores regentes de aulas de Língua Portuguesa e de Matemática dos 3º Anos do Ensino Médio; e os professores das disciplinas não avaliadas (Arte, Educação Física, Física, Química, Biologia, Sociologia, Filosofia, Geografia, História e Língua Inglesa). Salientamos que a gestora não foi incluída como participante da pesquisa, por ser ela a investigadora do caso de gestão. Também foi realizada uma pesquisa documental, a fim de verificar se os planejamentos feitos na escola pelos professores, sob a coordenação e orientação do Supervisor Pedagógico, contemplam o que foi evidenciado nos resultados de desempenho.

Na perspectiva de subsidiar as análises, utilizamos como suporte teórico reflexões de autores que possuem experiência no campo da avaliação em larga escala, assim como na apropriação de resultados. Soligo (2010), Machado (2016) e Marques (2017), por exemplo, subsidiaram as reflexões sobre as limitações e perspectivas referentes à divulgação e apropriação dos resultados das avaliações em larga escala no interior das escolas. Já os estudos de Nogueira (2012) contribuíram para analisar o trabalho com projetos. Vieira (2007) e Locatelli (2002) nos levaram a refletir sobre a importância das práticas pedagógicas no ambiente escolar. Por fim, as pesquisas de Gatti (2012b) nos permitiram analisar a corresponsabilização de todos os envolvidos no processo de ensino e avaliação.

A dissertação foi estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, abordamos as políticas educacionais voltadas para as avaliações externas, com o objetivo de contextualizar e descrever o caso de gestão. Além disso, foram apresentadas as evidências que justificam tal objeto como alvo de pesquisa. No segundo capítulo, foi feita a apresentação do referencial teórico; metodologia do estudo; instrumentos de pesquisa, assim como a análise dos dados obtidos pela pesquisa de campo. Finalmente, no terceiro capítulo, apresentamos um Plano de Ação Educacional (PAE), na perspectiva de propor alternativas, com vistas a superar os desafios enfrentados pela equipe gestora e pedagógica, de forma a melhorar, assim, os resultados do PROEB dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza.

1 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS: UM DESAFIO PARA A ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA

O objetivo deste capítulo é descrever os índices de desempenho obtidos pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza no SIMAVE/PROEB. Para tanto, o capítulo é composto por quatro seções. Na seção 1.1, abordamos o histórico das avaliações em larga escala no Brasil. Já a seção 1.2 trata do SIMAVE no contexto do Estado de Minas Gerais, sendo demonstrado, portanto, quando e como foi implementado nas instituições públicas de ensino. A forma como a Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis acompanha as escolas de sua jurisdição, no que se refere às orientações pertinentes aos processos de aplicação e posterior apropriação dos resultados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB, é tratada na seção 1.3. Por fim, a seção 1.4 abrange o histórico da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, explicitando quando e como as avaliações externas começaram a fazer parte do seu contexto, assim como o processo de apropriação dos resultados do SIMAVE/PROEB.

1.1 Avaliações em larga escala no Brasil

Uma das políticas educacionais que mais avançou no Brasil, a partir da década de 1990, foi a de avaliação em larga escala. Segundo Castro (2009, p.273), “[...] neste período, inúmeras iniciativas deram forma a um robusto e eficiente sistema de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino, que consolidaram uma efetiva política de Avaliação Educacional”. Ainda segundo a autora, esta política é, atualmente, tida como uma das mais abrangentes e eficientes no cenário mundial. Fruto de um contexto mais amplo de políticas nacionais, além de levantar dados que permitem a construção e o monitoramento de políticas públicas, assim como servir de instrumento no processo de prestação de contas à sociedade, tal política também objetiva melhorar a qualidade da educação e diminuir os índices de analfabetismo.

O Governo Federal, ao implementar uma política de avaliação no início da década de 1990, que abrangeu o ensino básico e o superior, teve ousadia, considerando, entre outros aspectos, a amplitude da tarefa, a dificuldade na definição de padrões, os problemas técnicos nas decisões sobre os instrumentos e

sua tecnologia, a possível subjetividade dos julgamentos de valor e a complexidade das operações logísticas.

De acordo com Sousa e Oliveira (2010), no Brasil, a partir de 1995, a implementação das avaliações externas se intensificaram, motivadas pelo estímulo e influência das agências internacionais, como, por exemplo, o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que visava maior eficácia dos investimentos externos na educação. Assim, a perspectiva de melhoria da qualidade da educação, alinhada às avaliações em larga escala, ganhou uma crescente importância em debates na área educacional.

Com base em informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 1990, foi instituído o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Estruturado por avaliações externas de forma amostral, ele tem como objetivo levantar dados sobre a educação básica brasileira, de modo a fornecer indicadores sobre o ensino ofertado. Boa parte das políticas públicas das esferas municipal, estadual e federal, com vistas à melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino são subsidiadas pelas informações produzidas pelo diagnóstico das avaliações que compõem esse sistema. Outra característica importante é o fato de que todos os estados brasileiros têm mantido a mesma Matriz de Referência² do SAEB e, conseqüentemente, adotam Escalas de Proficiência³ semelhantes. Essa postura tem facilitado a leitura e interpretação dos resultados obtidos pelas avaliações em larga escala em todos os entes federados.

Durante o seu histórico, o SAEB fez uso de duas metodologias para a construção dos instrumentos de avaliação: atribuição dos escores e análise dos resultados. Utilizada pelo SAEB até o ano de 1993, a Teoria Clássica de Testes (TCT) foi substituída pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), sendo que a última é utilizada até os dias atuais. Enquanto a TCT foca na quantidade total de itens que são acertados pelos alunos, a TRI é composta por um conjunto de modelos matemáticos, em que são consideradas três características do item. Estas podem

² A Matriz de Referência se forma pelo recorte e junção de tópicos e temas subdivididos de acordo com o conteúdo, competências de áreas e habilidades. Cada tópico ou tema de uma Matriz de Referência contém os descritores. Estes, por sua vez, possuem a função de descrever as habilidades que serão avaliadas, de acordo com o que se espera dos alunos em cada etapa de escolaridade em cada item. Dessa forma, os itens são elaborados tendo como base os descritores das Matrizes de Referência das disciplinas avaliadas nos testes de proficiência. (INEP, 2015).

³ Escala de Proficiência do SAEB é um conjunto ordenado de números que variam de 0 a 500, obtidos pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), após a aplicação de um teste capaz de medir a proficiência, ou seja, a habilidade em uma dada área do conhecimento (INEP, 2015).

ser especificadas por meio de três parâmetros: i) O parâmetro de discriminação comumente representado pela letra A. Quanto maior for seu valor, melhor será a capacidade do item para discriminar a proficiência dos alunos; ii) Sendo representado pela letra B, o parâmetro de dificuldade reflete a proficiência necessária para que o aluno acerte um determinado item. Consequentemente, os itens mais difíceis de serem acertados possuem um maior valor para esse parâmetro; iii) O parâmetro do acerto casual, representado pela letra C, faz menção à ocorrência da possibilidade de o estudante acertar o item, mesmo quando ele tiver um nível baixo de proficiência.

Diante disso, a TRI tem como princípio básico a probabilidade de acerto de um item, de acordo com o nível de conhecimento do aluno. Posto isto, o desempenho obtido pelo estudante na avaliação é posicionado em uma escala, chamada escala de proficiência. Esta, por sua vez, é formada por um conjunto de números, que medem a proficiência, ou seja, a habilidade do aluno em determinada área do conhecimento. Ainda em consonância com a TRI, a probabilidade de um aluno acertar um item aumenta com o crescimento da sua proficiência. No que se refere às avaliações em larga escala, o uso da TRI pode oferecer vantagens, pois, segundo Klein e Fontanive (2003, p.20): “[...] a adoção da TRI permite a obtenção de resultados de desempenho cognitivo dos alunos comparáveis mesmo que eles tenham respondido a cadernos de testes diferentes”. Alavarse et al (s/d, p.3 *apud* SOUSA; ARCAS, 2010, p. 182) reforçam essa afirmativa: “[...] a adoção da TRI permite comparações entre as diversas aplicações, criando-se, assim, uma série histórica, permitindo a elaboração de políticas públicas a longo prazo.”

Ainda com base em informações do INEP, em 2005, o SAEB sofreu uma reestruturação, conforme determinado pela Portaria Ministerial Nº 931, de 21 de março de 2005. A partir de então, ele passou a ser composto por duas avaliações, quais sejam: i) Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), seguindo as mesmas características, objetivos e procedimentos adotados pelo SAEB até aquele momento, de forma amostral, atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo 10 estudantes por turma, das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica; ii) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), também conhecida como Prova Brasil, que passou a avaliar, de forma censitária, as escolas da rede pública que tivessem no mínimo 30 alunos matriculados na última etapa dos

anos iniciais, antiga 4ª série e atual 5º ano, e também dos anos finais, antiga 8ª série e atual 9º ano, gerando resultados por escola (INEP, 2015).

Criado em 1998 com o objetivo de avaliar a qualidade do Ensino Médio no Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) também é uma avaliação em larga escala aplicada pelo INEP, com o objetivo de subsidiar o Ministério da Educação na elaboração de políticas públicas, com vistas a melhorias na educação pública. Desde então, esta avaliação sofreu modificações e, atualmente, é utilizada como porta de entrada para instituições públicas, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Seu resultado também é requisito na aquisição de bolsas de estudo integrais ou parciais pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI), bem como para financiamentos voltados para a graduação de estudantes matriculados em instituições particulares, através do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Ao mesmo tempo que as avaliações em larga escala avançavam no cenário educacional brasileiro, foram criados sistemas municipais e estaduais de avaliação de aprendizagem, tais como os do Ceará (1992), Minas Gerais (1992) e São Paulo (1996), com o objetivo de levantar dados sobre as escolas, para que diretores, especialistas e professores pudessem redefinir, com base nos resultados, as suas práticas pedagógicas. Nesta vertente, o cenário educacional se apresenta cada vez mais submisso a uma demanda de novas exigências de qualidade, tanto na ordem científica, quanto na ordem profissional, política, administrativa e econômica. Tais exigências podem levar os profissionais da educação que estão na ponta, ou seja, no interior das escolas, a se sentirem pressionados e indecisos com tantos resultados a apresentar em pouco tempo. Ao destacar que a mensuração das habilidades dos estudantes ocorre com base nos conteúdos previstos nos currículos e trabalhados em sala de aula, por meio de avaliações externas, torna possível a análise da educação, com vistas ao seu avanço e produção de conhecimentos. Destacam-se as concepções relacionadas com várias formas e caminhos, tomados para colher e trabalhar dados em investigações educacionais e de aprendizagem escolar ou processos de gestão e formativos de diferentes naturezas e níveis.

Ademais, a qualidade do ensino vai além da aplicação de testes padronizados, com ênfase em Língua Portuguesa e em Matemática, que são as disciplinas avaliadas. Devemos levar em conta que a qualidade da educação deve estar ligada também a um currículo abrangente, que transforma a escola em um ambiente voltado ao desenvolvimento humano, assim como para aprendizagens

significativas. Desta forma, enquanto pesquisadora desse caso de gestão e também como gestora da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, entendo a importância das avaliações externas, mas defendo uma educação que vise a formação integral do sujeito.

A apropriação dos resultados das avaliações educacionais nada mais é do que a compreensão do que a Escala de Proficiência, Padrões de Desempenho, Matriz de Referência e descritores têm a dizer. A partir disso, é necessário usar os resultados para a melhoria do desempenho dos alunos, tornando a escola uma instituição mais eficaz, em relação aos seus objetivos de aprendizagem. Todavia, isso só é possível quando se faz a apropriação de resultados de forma correta, ou seja, ao utilizar os resultados das avaliações externas para a modificação dos procedimentos pedagógicos da escola. Salientamos que a apropriação dos resultados das avaliações externas é fundamental para a criação de estratégias, na perspectiva de melhorar a qualidade da educação. Entretanto, devemos lembrar de salientar as ações coletivas da escola, pois todos os profissionais da educação são corresponsáveis pelos resultados do SIMAVE/PROEB.

Na próxima seção, abordaremos o SIMAVE, a fim de entendermos como se deu a sua implementação ao longo do tempo, além da sua relação com o caso de gestão aqui apresentado.

1.2 O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE)

De acordo com Sousa e Oliveira (2010), no Brasil, a partir de 1995, a implementação das avaliações externas se intensificou. Além disso, a visão de melhoria da qualidade da educação, alinhada a tais avaliações, ganhou uma crescente importância em debates na área educacional⁴. Ao mesmo tempo que as avaliações em larga escala avançavam no Brasil, foram criados sistemas municipais e estaduais de avaliação de aprendizagem, com o objetivo de levantar dados para redefinir planejamentos e práticas pedagógicas.

O SIMAVE/Proeb foi implementado a partir do início da década de 1990. Gradativamente, ele foi aplicado em toda a rede educacional pública mineira. Atualmente, as avaliações do SIMAVE/Proeb são aplicadas a todos os alunos, que

⁴ Esta melhoria da qualidade foi uma das exigências firmadas em acordos internacionais, ou seja, no contexto da década de 1990.

cursam o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio, das redes públicas estaduais e municipais das cidades conveniadas.

Sendo um dos pioneiros, no que se refere à implementação de Avaliações Externas, o estado de Minas Gerais criou, no ano 2000, pela Resolução Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais nº14/2000, o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE). Ele é composto por três programas distintos, a saber: Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública/Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (SIMAVE/PROEB); Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA); e o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE). Para melhor compreensão sobre a organização do SIMAVE, apresentamos, no Quadro 1, os três programas mencionados.

Quadro 1 - Programas que compõem o SIMAVE (PROALFA, PROEB e PAAE)

Programa	Anos avaliados	Frequência	Aplicação	Padrões de desempenho	Forma de divulgação dos resultados
PROALFA	3º Ano-Ensino Fundamental	Anual	Censitária	Baixo, intermediário, recomendado e avançado	Site do CAEd/SIMAVE
PROEB	5º e 9º Ano do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio	Anual	Censitária	Baixo, intermediário, recomendado e avançado	Site do CAEd/SIMAVE
PAAE	Anos finais do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio	Durante todo o ano letivo.	A avaliação é gerada e aplicada pelo próprio professor da disciplina, através do acesso ao Banco de Itens.	Não há padrões de desempenho. Após a geração e aplicação das avaliações, o professor gera os relatórios com os resultados por aluno. Estes resultados servem de subsídios para a readequação da prática pedagógica do professor.	Site do Instituto Avaliar

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SIMAVE (MINAS GERAIS, 2016a).

O SIMAVE está estruturado em Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) e Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB). Ambas são avaliações externas e censitárias que subsidiam as escolas mineiras, tanto estaduais, quanto municipais, com dados, de forma a possibilitar o redirecionamento da sua Proposta Pedagógica e, conseqüentemente, a elevação da melhoria da educação ofertada em Minas Gerais. Os resultados dessas avaliações

possibilitam também o fornecimento de informações, com vistas a definir ou redefinir o desenho das políticas públicas educacionais a serem implementadas pela administração pública estadual. Também faz parte desse sistema o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE), “[...] formado por um sistema informatizado de geração de provas e emissão de relatórios de desempenho por turma” (MINAS GERAIS, 2009, p.9). O principal objetivo do PAAE é oferecer um diagnóstico específico da aprendizagem escolar de cada aluno, para que a escola possa desenvolver diferentes práticas pedagógicas, com vistas à melhoria dos resultados dos estudantes.

No caso do PROALFA, a sua faixa de abrangência é o 3º ano do Ensino Fundamental, no qual as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática são avaliadas em dois dias distintos. Fazendo parte do ciclo de avaliação do SIMAVE/PROALFA E PROEB, há também a aplicação do Questionário do Diretor; o Questionário dos Professores Regentes de turma do 3º Ano do Ensino Fundamental; e o Questionário dos Professores Regentes de aulas das disciplinas avaliadas (Língua Portuguesa e Matemática) dos anos finais do Ensino Fundamental e do 3º Ano do Ensino Médio. Tais questionários, do Diretor e dos Professores, têm o objetivo de diagnosticar como esses profissionais percebem o clima escolar⁵, as suas expectativas em relação aos estudantes e a gestão escolar, as suas práticas pedagógicas e, por fim, entender as suas percepções acerca de questões como aprovação e reprovação.

Vale ressaltar que, no caso do PROEB, há também a aplicação do questionário para os estudantes, com o propósito de coletar informações para investigar as condições sociais e econômicas dos alunos, bem como as características da escola e do ensino ofertado. Acredita-se que tais informações podem potencializar as práticas pedagógicas, de modo a impactar de forma positiva na aprendizagem dos estudantes na escola. A primeira aplicação do PROALFA foi no ano de 2005, de forma amostral, para as escolas da rede estadual e municipal. Seu principal objetivo era o de avaliar o impacto na alfabetização das crianças que ingressaram na educação básica com seis anos de idade. Atualmente, a avaliação é aplicada em todos os anos e de forma censitária, objetivando avaliar a capacidade

⁵ O clima escolar aqui mencionado se refere à convivência, seja pacífica ou não, entre alunos, professores e servidores da escola onde ocorreu a avaliação e, conseqüentemente, o questionário. (MINAS GERAIS, 2016b, p. 21).

de leitura, escrita, interpretação e síntese dos estudantes, quando estes findam o ciclo de alfabetização. A partir de 2015, tanto no PROALFA, quanto no PROEB, os resultados gerais integraram todos os estudantes participantes, inclusive os alunos com deficiência e os de escolas indígenas.

Quanto à Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), esta é uma avaliação externa censitária que busca diagnosticar a educação pública do estado de Minas Gerais. A sua primeira aplicação foi no ano de 2000 para os alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. No ano seguinte, 2001, para as mesmas etapas, foram avaliadas as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza. No ano de 2002, foram avaliados, na disciplina de Língua Portuguesa, apenas o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental, além do 3º ano do Ensino Médio. Posteriormente, em 2003, foi feita somente a avaliação da disciplina de Matemática, nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio.

Para os anos de 2004 e 2005, não houve aplicação das avaliações do SIMAVE/PROEB. De 2006 a 2014, optou-se por dois dias de aplicação, sendo Matemática em um dia e Língua Portuguesa no outro, ambos para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, assim como para o 3º ano do Ensino Médio. A partir do ano de 2015 até o momento (2018), tem-se adotado o mesmo modelo da Prova Brasil, ou seja, é feita a aplicação de um caderno de testes, com questões de Língua Portuguesa e de Matemática, em apenas um dia. Quanto aos alunos avaliados, é feita uma alternância. Nos anos pares, por exemplo, são avaliados o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Já nos ímpares, são avaliados os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e 1º e 3º anos do Ensino Médio. O Quadro 2 tem como objetivo sintetizar as mudanças ocorridas em relação aos alunos avaliados a partir de 2015, no que concerne às avaliações do SIMAVE/PROEB.

Quadro 2 - Alunos avaliados no SIMAVE/PROEB a partir de 2015

	Anos pares	Anos ímpares
Alunos avaliados	5º Ano e 9º Ano do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio	7º Ano do Ensino Fundamental e 1º Ano e 3º Ano do Ensino Médio

Fonte: Minas Gerais (2016a).

O principal objetivo do SIMAVE/PROEB é fornecer subsídios, ao governo estadual e às prefeituras municipais, para a tomada de decisões relativas às

políticas públicas educacionais, e às escolas, para a reflexão quanto ao direcionamento de suas práticas pedagógicas. Essa avaliação educacional utiliza a TRI como metodologia para elaborar, interpretar e compreender as informações fornecidas pelos testes. Estes, por sua vez, são compostos por itens que, após serem testados em uma população com características semelhantes, passam a fazer parte da avaliação.

Outro ponto importante, que integra as avaliações do SIMAE/PROEB, são os descritores. Eles contemplam as habilidades e competências que os alunos devem apresentar ao final de cada etapa de escolaridade avaliada. Além de indicar quais habilidades são esperadas que o aluno tenha desenvolvido, os descritores também constituem a referência para a elaboração dos itens que compõem as avaliações. Após todo o processo avaliativo, que vai da elaboração até a aplicação e geração dos resultados, as informações ficam disponibilizadas no Sistema de Monitoramento Escolar para divulgação.

O Sistema de Monitoramento Escolar é um sistema *online* que pode ser acessado através da internet pelos professores, gestores, alunos e responsáveis. Ele reúne informações e indicadores de toda a rede de ensino, de forma que seja utilizado por diferentes agentes públicos, tais como: gestores, técnicos da secretaria, diretores escolares e professores. A sua principal função é apresentar, de forma consolidada, dados provenientes de sistemas de gestão e avaliação, como o SIMADE e o SIMAVE, reunindo informações administrativas e medidas educacionais, o que permite a análise comparativa de um amplo conjunto de indicadores ao longo do tempo. Assim, são encontrados, além de dados administrativos e de gestão da rede de ensino, resultados das avaliações da aprendizagem dos estudantes e indicadores de qualidade da oferta da educação, o que possibilita o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem na escola. Dessa forma, é possível ser feita uma comparação, por parte da gestão educacional e escolar, dos resultados da escola, em relação ao estado e às instâncias regionais de ensino, bem como uma análise das especificidades de turnos, anos-séries e turmas de uma mesma instituição.

De posse dos dados do SIMAVE/PROEB, a escola deve fazer a apropriação dos resultados, analisando os Padrões de Desempenho dos estudantes e comparando a proficiência da escola com a do Estado e da Superintendência Regional de Ensino, a fim de redirecionar as suas práticas pedagógicas. Esses

padrões são agrupamentos, conforme cortes numéricos, que compõem a Escala de Proficiência, que é dividida em quatro níveis, sendo eles: nível baixo, intermediário, recomendado e avançado.

No Quadro 3, apresentamos o significado de cada Padrão de Desempenho, sendo elencadas as suas respectivas proficiências, referente às disciplinas avaliadas no SIMAVE/PROEB para o 9º Ano do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio. Espera-se que, durante a permanência no Ensino Médio, o aluno desenvolva as competências e habilidades para essa etapa de ensino, assim como conclua a educação básica, no mínimo, com o padrão de desempenho Recomendado.

Quadro 3 - Padrões de Desempenho e seus significados, de acordo com a escala de proficiência para o 9º Ano do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e em Matemática no SIMAVE/PROEB

(continua)

Padrão de Desempenho	Significado	Proficiência por disciplina e ano escolar			
		Língua Portuguesa 9º ano EF	Mat. 9º Ano EF	Língua Portuguesa 3º Ano EM	Mat. 3º Ano EM
Baixo	Os alunos que se encontram neste padrão se encontram em um nível de desempenho muito abaixo do mínimo esperado para a etapa de escolaridade e área de conhecimento avaliadas. A instituição escolar deve dedicar atenção especial a estes estudantes garantindo uma ação pedagógica intensiva para com eles.	Até 200	Até 225	Até 250	Até 275
Intermediário	Este nível de desempenho é considerado básico, sendo caracterizado por um processo inicial de desenvolvimento das competências e habilidades correspondentes à etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliadas.	200 a 275	225 a 300	250 a 300	275 a 350

Fonte: Minas Gerais (2016c).

Quadro 3 - Padrões de Desempenho e seus significados, de acordo com a escala de proficiência para o 9º Ano do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e em Matemática no SIMAVE/PROEB

(conclusão)

Padrão de Desempenho	Significado	Proficiência por disciplina e ano escolar			
		Língua Portuguesa a 9º ano EF	Mat. 9º Ano EF	Língua Portuguesa 3º Ano EM	Mat. 3º Ano EM
Recomendado	Os alunos que se encontram nesse padrão, demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontram. Esse nível de desempenho é considerado adequado para a etapa e área do conhecimento avaliadas.	275 a 325	300 a 350	300 a 350	350 a 375
Avançado	Esse é o nível de desempenho desejável para a etapa e área de conhecimento avaliadas. Os alunos que se encontram nesse padrão demonstram desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontram.	Acima de 325	Acima de 350	Acima de 350	Acima de 375

Fonte: Minas Gerais (2016c).

Após a análise da escala de proficiência, há condições de verificar em qual nível de desempenho os alunos estão mais concentrados. De posse dessa informação, é possível, para a escola, traçar intervenções adequadas, de acordo com o padrão de desempenho em que ela se encontra.

Na próxima seção, abordaremos o PROEB, no contexto da Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis (SRE/Divinópolis), com vistas a melhor entender o caso de gestão.

1.3 O PROEB no contexto da Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis

A Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis (SRE/Divinópolis) está localizada na região Centro Oeste de Minas Gerais. De acordo com os dados

disponibilizados pelo SIMADE (MINAS GERAIS, 2017a), ela se responsabiliza pelo acompanhamento de um total de 130 escolas, pertencentes à rede estadual de ensino. Destas, 82 ofertam, dentre outras etapas, o Ensino Médio Regular. Salientamos que estas instituições se encontram distribuídas em um total de 30 municípios da região e contemplam, ao todo, 72.558 alunos. Destes, 28.621 estão matriculados no Ensino Médio

No que se refere às avaliações do SIMAVE/PROEB, a SRE/Divinópolis presta assessoria às escolas de sua jurisdição, por meio do trabalho de 10 Analistas Educacionais. Estes, anualmente, sempre no segundo semestre, promovem cursos para os Diretores Escolares. O objetivo dessa capacitação é repassar instruções quanto aos critérios de armazenamento e sigilo dos pacotes de testes, assim como esclarecer acerca da padronização da aplicação das provas, além de mostrar a responsabilidade dos Diretores Escolares no cumprimento dessas exigências para a lisura do processo. Ressaltamos que esses encontros de capacitação possuem mais um fim técnico do que pedagógico.

Após a aplicação dos testes e posterior divulgação dos resultados no site do SIMAVE/PROEB, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) elabora um documento chamado “Um olhar Pedagógico sobre os Resultados da Avaliação Externa do SIMAVE” (MINAS GERAIS, 2016). A partir dos resultados relacionados à proficiência média, participação e descritores consolidados de cada escola, é oferecido, à cada instituição, um documento chamado: “Roteiro de Reflexão: compreendendo a situação escolar”. Ainda como ferramenta de análise e apropriação dos resultados, é disponibilizado, no Portal do SIMAVE, a Revista Eletrônica, com o seguinte conteúdo: i) Entendendo a Avaliação Externa; ii) Entendendo o que é avaliado; iii) Entendendo os Resultados do SIMAVE.

Nesse sentido, a SRE/Divinópolis, por intermédio do trabalho dos servidores da área pedagógica (Analistas Educacionais e Inspectores Escolares), e por meio de visitas e reuniões, orienta a equipe administrativa e pedagógica das escolas sobre a apropriação dessas ferramentas. Além disso, há um monitoramento mais pontual das escolas que apresentam maiores dificuldades em seus resultados de avaliações externas.

No monitoramento, a equipe da SRE/Divinópolis dialoga com a equipe das escolas que ofertam o Ensino Fundamental, mapeando as potencialidades para formação dos profissionais. Além disso, existe uma intervenção nas dificuldades

individuais e coletivas de aprendizagem dos alunos, de forma organizada, registrada e temporal, com mobilidade de alunos e professores. Vale ressaltar que não há um calendário específico para esse diálogo na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Entretanto, nos dois últimos anos (2016 e 2017), não houve visita para tratar especificamente sobre os resultados das Avaliações Externas. Esta ausência da equipe pedagógica da SRE acaba impactando de forma negativa nos planejamentos da escola, por gerar certa insegurança, uma vez que não há como saber, ao certo, se as práticas pedagógicas da instituição estão corretas ou não. Mesmo assim, a equipe gestora, através da diretora e supervisora pedagógica, em conjunto com os professores, procura analisar os resultados e propor ações de melhoria durante as reuniões pedagógicas que ocorrem toda semana.

Para efeito de situarmos como se encontra a SRE/Divinópolis no contexto estadual, apresentamos, na Tabela 1, dados das proficiências dela e do Estado de Minas Gerais, nas disciplinas avaliadas pelo SIMAVE/PROEB, Língua Portuguesa e Matemática, nos anos de 2014, 2015 e 2016.

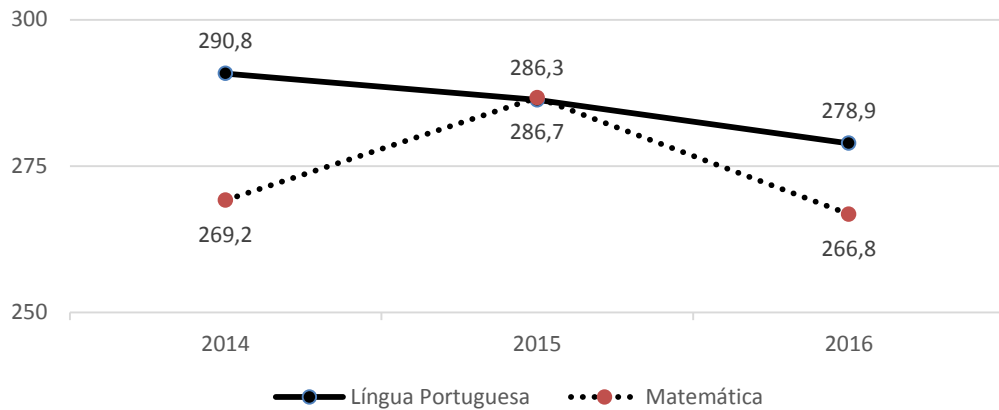
Tabela 1 - Proficiência do SIMAVE/PROEB em Língua Portuguesa e Matemática da SRE/Divinópolis e Estado de Minas Gerais (2014-2016)

Ano	SRE/Divinópolis		Estado de Minas Gerais	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2014	290,8	295,9	281,4	283,4
2015	286,3	286,8	274,0	272,0
2016	278,9	279,4	270,7	269,5

Fonte: SIMADE (MINAS GERAIS, 2017a).

No que se refere aos resultados apresentados no SIMAVE/PROEB para o período entre 2014 e 2016, a proficiência da SRE/Divinópolis, em Língua Portuguesa e Matemática, considerando uma margem de erros para mais ou para menos, está praticamente igual à do Estado de Minas Gerais, com uma pequena tendência de ficar acima da média estadual. Para melhor apresentação dos dados da SRE/Divinópolis, o Gráfico 1 objetiva mostrar os resultados da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, referentes aos anos de 2014, 2015 e 2016. Deste modo, fica nítida a tendência dos resultados.

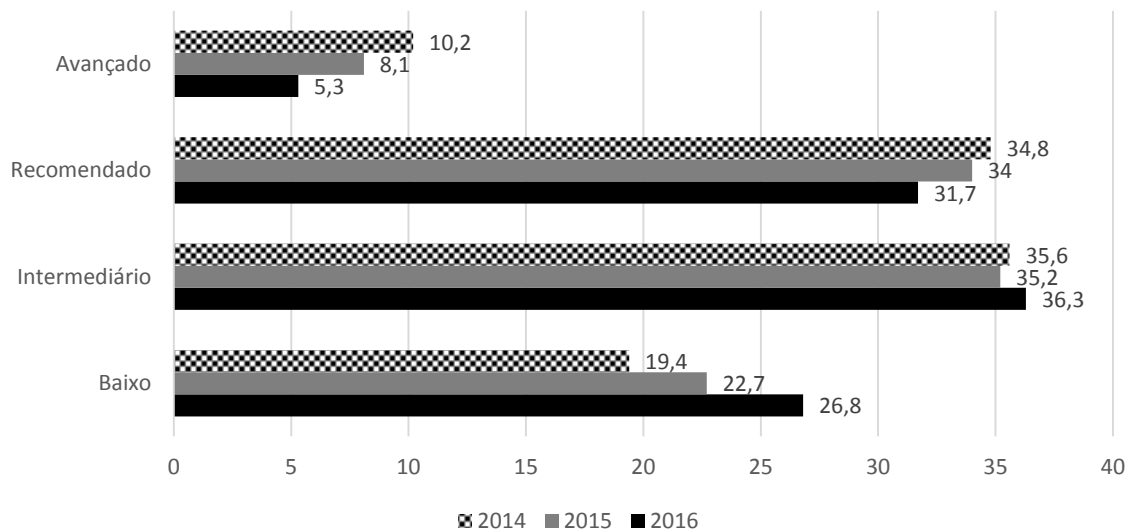
Gráfico 1 - Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática da SRE/Divinópolis (2014-2016)



Fonte: Minas Gerais (2016d).

Levando-se em consideração uma margem de erro para mais e para menos, os dados do Gráfico 1 indicam uma tendência de estabilidade nos resultados da proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática nos anos de 2014, 2015 e 2016 para a SRE/Divinópolis, referentes aos alunos do 3º ano do Ensino Médio. É importante salientar que consideramos estabilidade em Língua Portuguesa, e não uma queda como aparentemente se apresenta, porque, em se tratando de escala de proficiência, devemos considerar queda ou avanço quando a cada vinte e cinco pontos. Para complementar a análise destes dados, no Gráfico 2, pretendemos evidenciar o quantitativo de alunos por padrão de desempenho em Língua Portuguesa da referida superintendência regional de ensino.

Gráfico 2 - Padrão de desempenho em Língua Portuguesa da SRE/Divinópolis para os alunos do 3º ano do Ensino Médio (2014-2016)

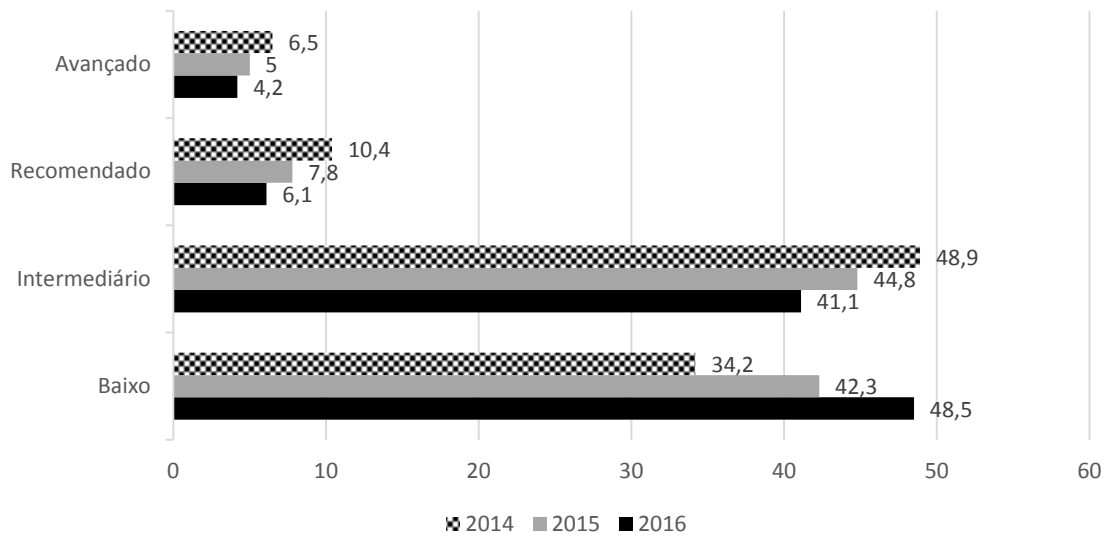


Fonte: Minas Gerais (2016d).

Pelos dados apresentados no Gráfico 2, percebemos que há uma tendência de elevação no nível baixo, estabilidade no intermediário e queda no recomendado, ao longo do período observado na disciplina avaliada de Língua Portuguesa, para os alunos do 3º ano do Ensino Médio pertencentes à SRE/Divinópolis.

No Gráfico 3, pretendemos evidenciar a porcentagem de alunos da superintendência regional de ensino, em cada padrão de desempenho, em Matemática, no período de 2014 a 2016.

Gráfico 3 - Padrão de desempenho em Matemática da SRE/Divinópolis para os alunos do 3º ano do Ensino Médio (2014-2016)



Fonte: Minas Gerais (2016d).

Com base nos dados do Gráfico 3, percebe-se que a elevação do nível baixo e a queda nos níveis intermediário e recomendado é ainda mais acentuada na disciplina de Matemática do que em Língua Portuguesa. Esses dados se referem aos resultados do SIMAVE/PROEB dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da SRE/Divinópolis.

Após análise dos dados dos gráficos 1, 2 e 3, podemos inferir que a Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis mostra certa estabilidade em seus resultados. De acordo com os dados apresentados para o período entre 2014 e 2016 para a etapa do 3º ano do Ensino Médio, verificamos que, apesar de uma tendência de queda no nível recomendado e aumento do nível baixo nas disciplinas avaliadas, não podemos afirmar que seus resultados estão decaindo muito. Todavia, concluímos que esta superintendência deve voltar a sua atenção para um acompanhamento e assessoria mais efetiva, de modo a melhorar a qualidade do ensino ofertado pelas escolas de sua circunscrição, alavancando, portanto, os resultados no SIMAVE/PROEB dos alunos avaliados no período supracitado.

Com o objetivo de proporcionar um melhor entendimento do caso de gestão ora analisado, na seção seguinte, apresentamos a Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, no contexto do SIMAVE/PROEB.

1.4 O PROEB no contexto da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza

Criada no ano de 1938, a Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza ofertava, naquela época, apenas as três primeiras séries do 1º grau, que, atualmente, chamamos de Ensino Fundamental. Desta data até os dias atuais, a instituição passou por várias transformações para atender às demandas do município em que está localizada. Assim, em 2017, a escola ofereceu apenas as três últimas séries que compõem a Educação Básica, ou seja, o 1º, o 2º e o 3º anos do Ensino Médio.

A Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza é a única que pertence à rede estadual de ensino do estado de Minas Gerais no município em que está instalada. Este município, de acordo com a previsão IBGE para o ano de 2017, possuirá 3.765 habitantes (IBGE, 2017). O município fica a 317km da capital mineira, Belo Horizonte, e a 209 km de Divinópolis, onde está sediada a Superintendência Regional de Ensino da qual faz parte (SRE/Divinópolis). Em termos econômicos, a região, na qual está sediada a escola, possui como principal atividade a produção de Queijo Minas Artesanal e também o plantio de café. Esta base econômica regional impacta na frequência escolar, pois muitos alunos deixam de frequentar escola para trabalhar no plantio e na colheita da rubiácea.

Com base nos dados obtidos no SIMADE, a mencionada escola estadual contou, em 2017, com um total de 118 alunos matriculados no Ensino Médio. Estes estão distribuídos em dois turnos (matutino e noturno) e seis turmas. A forma de enturmação dos discentes realizada pela escola leva em conta as necessidades individuais de cada aluno, tais como: transporte escolar para os residentes na zona rural, bem como o horário de trabalho, no caso do aluno trabalhador. Os discentes da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza são egressos do nono ano da Escola Municipal Monteiro Lobato, pertencente à zona urbana, e também da Escola Municipal Serra Verde, localizada na zona rural, ambas do mesmo município. Ainda há casos de matrículas no decorrer do ano letivo, principalmente em época de colheita de café (no período entre maio e agosto), quando são matriculados alunos de diversas regiões, principalmente do Norte de Minas Gerais e do estado de Alagoas. Na Tabela 2, é apresentada a enturmação dos alunos em 2017, conforme anteriormente indicado.

Tabela 2 - Alunos matriculados no Ensino Médio Regular da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza por turma/turno (2017)

Turma	Turno	Número de Alunos
1º ANO AZUL	Matutino	29
2º ANO VERMELHO		22
3º ANO AMARELO		19
1º ANO BRANCO	Noturno	22
2º ANO VERDE		6
3º ANO LARANJA		20
TOTAL DE ALUNOS		118

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SIMADE (MINAS GERAIS, 2017a).

Com base na análise dos dados da Tabela 2, podemos verificar que a Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza possui um número reduzido de alunos. Este fato tem como consequência uma “elasticidade”, no que diz respeito aos resultados apresentados nas avaliações externas no SIMAVE/PROEB para o 3º Ano do Ensino Médio. Isto significa que quando poucos estudantes deixam de fazer o teste, pode haver uma grande oscilação no resultado de proficiência da escola avaliada. Esse fato não impacta com tanta intensidade em uma escola com um número maior de alunos. Na Tabela 3, é apresentado, para o intervalo de tempo entre 2010 e 2016, o total de matrículas, bem como o quantitativo de alunos que obtiveram aprovação, reprovação ou deixaram de frequentar e solicitaram transferência da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Tais dados ajudam a analisar a situação do rendimento nesta escola, assim como a participação dos discentes no SIMAVE/PROEB.

Tabela 3 - Taxas de matrícula, aprovação, reprovação, abandono e transferência na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza (2010-2016)

Ano	Total de Matrículas	Aprovação	Reprovação	%	Deixou de Frequentar	%	Transferido	%
2010	28	26	2	7,1	0	---	0	---
2011	34	33	1	2,9	0	---	0	---
2012	50	46	0	---	3	6	1	2
2013	38	35	3	7,9	0	---	0	---
2014	37	35	0	---	1	2,7	1	2,7
2015	34	30	1	2,9	2	5,9	1	2,9
2016	46	39	2	4,3	2	4,3	3	6,5

Fonte: Minas Gerais (2017a).

Os dados da Tabela 3 corroboram a afirmação de que a quantidade de alunos matriculados na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza é pequena, 38 em média

anualmente para o período analisado. Ademais, ainda podemos evidenciar as situações de aprovação, reprovação e abandono escolar, o que provoca oscilações nos resultados no SIMAVE/PROEB desta escola no período indicado. A título de exemplo, ao comparar os dados das tabelas 2 e 3 para o ano de 2016, verificamos que foram matriculados 46 alunos e 3 foram transferido. Do restante (43 discentes), apenas 35 fizeram o teste do SIMAVE/PROEB neste ano, ou seja, 8 não participaram do processo de avaliação externa. Nesse cenário, o quantitativo de alunos avaliados foi de 81,4%, o que contribuiu, em certa medida, para a redução da proficiência da escola.

Segundo o diagnóstico feito no início de cada ano letivo pela equipe escolar, a fim de construir o Projeto Político Pedagógico (PPP), percebe-se que os alunos da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza são filhos de trabalhadores, assalariados e de nível socioeconômico médio (com renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos). A maioria vê a escola como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, e tem como objetivo continuar os estudos, fazendo, posteriormente, um curso técnico ou superior (ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA, 2017).

Apesar de possuir um número reduzido de professores e funcionários, 20 no total, a escola analisada procura realizar momentos destinados ao planejamento, à organização do trabalho escolar e de sua prática pedagógica para viabilizar a operacionalização dos Planos de Ensino, Planos de Aula, Planos dos Servidores da Escola e Plano de Intervenção Pedagógica. Assim, além das reuniões pedagógicas semanais, há dias destinados à análise e reestruturação do Projeto Político Pedagógico, conforme já previsto no calendário escolar. Além disso, também é estabelecido um contrato de convivência⁶ e são dados avisos gerais relacionados ao ano corrente. Para o ano de 2017, esses dias foram 1, 2 e 3 de fevereiro. Deve-se destacar que estas ações visam a melhoria da qualidade do ensino, a garantia dos direitos de aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos e o aprimoramento dos resultados das avaliações internas e externas. Como é possível verificar nos dados apresentados na Tabela 4, a equipe pedagógica e administrativa da Escola Estadual

⁶ Contrato de convivência são as regras elaboradas em conjunto com os funcionários, sendo que elas devem ser seguidas por todos, de forma a assegurar o bom andamento da instituição escolar. Normalmente, ele é feito a cada início de ano.

Joaquim Calixto de Souza é pequena, o que dificulta um trabalho pedagógico de recuperação mais centralizado nos alunos com maior defasagem.

Tabela 4 - Quantitativo de professores e funcionários da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza (2017)

Cargo/Função	Quantitativo	Efetivo/ designado	Formação
Diretor	01 para os dois turnos	Efetivo	Especialização
Supervisor Pedagógico	01 para os dois turnos	Efetivo	Especialização
Professor para o Ensino do Uso da Biblioteca	01 para os dois turnos	Designado	Licenciatura em Pedagogia
Secretário	01 para os dois turnos	Efetivo	Licenciatura em Geografia
Assistente Técnico de Educação Básica/ATB	02	Efetivos	Licenciatura em Pedagogia e Normal Superior
Auxiliar de Serviços Gerais	03	Designados	Ensino Fundamental
Subtotal	09		
Corpo docente			
Língua Portuguesa	01	Efetivo	Especialização
Artes	01	Designado	Autorizado a Lecionar
Educação Física	01	Designado	Licenciatura em Ed. Física
Matemática	02	01 efetivo e 01 designado	Licenciatura em Matemática
Física	01	Designado	Licenciatura em Física
Química	01	Designado	Autorizado a Lecionar
Biologia	01	Efetivo	Licenciatura em Biologia
Geografia	01	Designado	Licenciatura em Geografia
História	01	Designado	Licenciatura em História
Sociologia	01	Designado	Autorizado a lecionar
Filosofia	Complementação de cargo efetivo	Complementação	Autorizado a lecionar
Subtotal	11		
TOTAL	20		

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do SIMADE (MINAS GERAIS, 2017a).

Como ainda podemos perceber na Tabela 4, dos 11 professores da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, há 8 designados, ou seja, contratados temporariamente pelo Estado por processo seletivo, regido por resolução própria, alterada a cada ano. Esta rotatividade de professores pode provocar uma alteração nas práticas pedagógicas da escola, ocasionando, por vezes, descontinuidade do

processo de ensino e aprendizagem, o que pode comprometer o avanço nas avaliações externas no SIMAVE/PROEB. Portanto, a troca anual de professores pode ser um dos fatores que provocam a oscilação dos resultados dos alunos do 3º ano do Ensino Médio nas avaliações do SIMAVE/PROEB, haja vista a descontinuidade das práticas pedagógicas que podem vir a ocorrer.

A Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, através do Projeto Político Pedagógico e de reuniões de Módulo II⁷, realizadas semanalmente entre Diretora, Supervisora Pedagógica e professores, procura se apropriar dos resultados das avaliações externas do PROEB. Estas avaliações são realizadas anualmente com os alunos concluintes da Educação Básica em Língua Portuguesa e em Matemática. Seus resultados visam compreender o que eles têm efetivamente a nos transmitir. Por conseguinte, eles são usados com o objetivo de melhorar o atendimento às necessidades e especificidades dos alunos e da instituição de ensino.

Estas reuniões de módulo II, coordenadas pela Diretora e pela Supervisora Escolar, ocorrem semanalmente neste ano de 2018, mais precisamente em todas as quartas-feiras, das 16:30 horas às 17:30 horas. Nelas, também são feitos os planejamentos de aula, os projetos interdisciplinares, bem como a análise e discussão dos problemas diários da escola, tanto na dimensão administrativa, quanto pedagógica. Salientamos que todas estas reuniões são registradas em pautas e assinadas pelos presentes, para posterior arquivamento após a execução do que é proposto. Este arquivamento se faz necessário, porque é através dele que a escola é capaz de avaliar e monitorar as suas ações ao longo do tempo, o que seria muito difícil se essa iniciativa não fosse tomada.

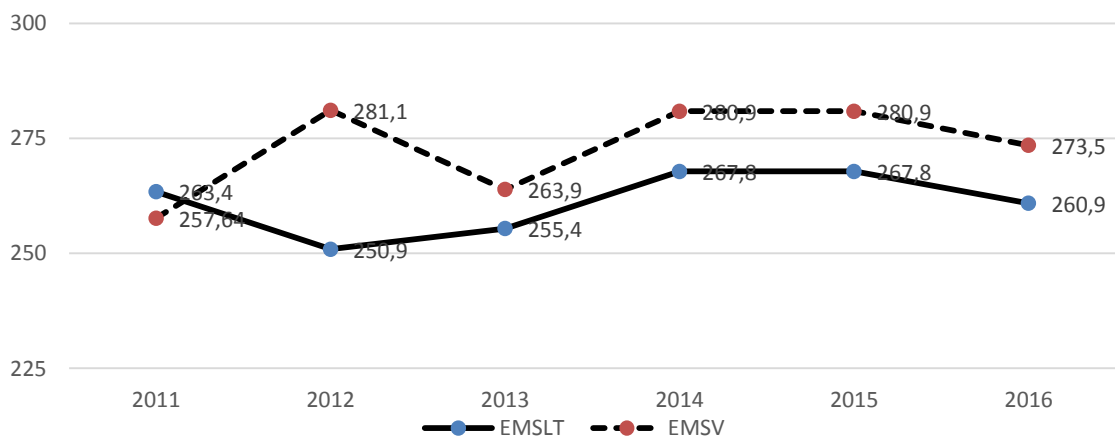
Para a elaboração dos planejamentos, os professores, juntamente com a Supervisora Pedagógica da escola, analisam os descritores da matriz de referência do PROEB para o 3º Ano do Ensino Médio, de Língua Portuguesa e Matemática, e os comparam com os resultados de cada aluno. Essas ações são feitas sempre nas reuniões de planejamento, que acontecem no início do ano escolar, e se estendem às reuniões semanais de módulo II no transcorrer do ano letivo. Tendo como referência o ano de 2017, a escola disponibilizou, no seu calendário, os dias 1, 2 e 3 de fevereiro para reuniões de planejamento; e 41 reuniões de módulo II no decorrer

⁷ O Módulo II diz respeito a uma parcela da carga horária obrigatória, atribuída a todos os professores para fins de estudos de formação em serviço, planejamentos, bem como análise de resultados de avaliações internas e externas.

do ano, sempre às quartas-feiras, das 16:30 horas às 17:30 horas. Os resultados individuais dos alunos são encontrados no site do SIMAVE/PROEB⁸.

Ainda com base no PPP, que é construído em conjunto com a comunidade escolar após um diagnóstico, feito a partir de observações, questionários e entrevistas, é observado que a instituição apresenta um desenvolvimento abaixo das expectativas propostas pela equipe. Ademais, com apenas os resultados do SIMAVE/PROEB da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, obtidos pelos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, torna-se difícil a visualização do real desenvolvimento desses estudantes. Como forma de observarmos e pensarmos a trajetória desses alunos, apresentamos, no Gráfico 4, os resultados no 9º ano das escolas municipais que ofertam essa etapa de ensino na rede municipal. No Gráfico 4, alocamos os resultados das proficiências do SIMAVE/PROEB em Língua Portuguesa, das duas escolas que ofertam o 9º ano do Ensino Fundamental, quais sejam: Escola Municipal Monteiro Lobato e Escola Municipal Serra Verde.

Gráfico 4 – Proficiência em Língua Portuguesa no 9º Ano da Escola Municipal Monteiro Lobato (EMML) e da Escola Municipal Serra Verde (EMSV) (2011-2016)



Fonte: Minas Gerais (2016d).

O Gráfico 4 nos mostra que as duas escolas do 9º ano da rede municipal do município possuem estabilidade em seus resultados de Língua Portuguesa, no

⁸ Os resultados individuais dos alunos podem ser consultados por meio de site específico, acessando o endereço: www.portalavaliacao.caedufjf.net.

período de 2011 a 2016. Para uma melhor visualização do que foi exposto anteriormente, apresentamos, na Tabela 6, os padrões de desempenho dos alunos concluintes do 9º ano, relacionados às avaliações de Língua Portuguesa no SIMAVE/PROEB, no período de 2011 a 2016, referentes à Escola Municipal Monteiro Lobato (EMML) e à Escola Municipal Serra Verde (EMSV).

Tabela 5 - Quantitativo de professores e funcionários da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza (2017): Padrões de Desempenho em Língua Portuguesa do 9º Ano Ensino Fundamental no SIMAVE/PROEB (2011-2016)

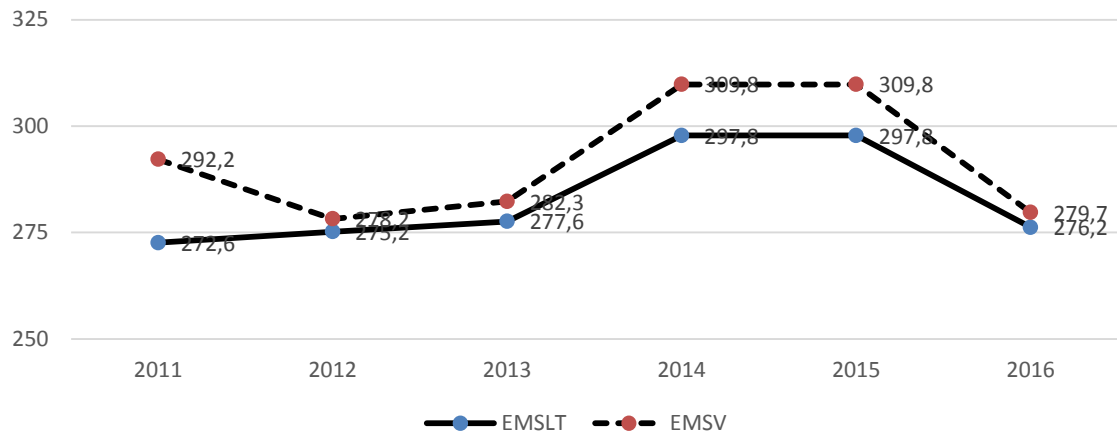
Ano	Padrões de Desempenho-EMML				Padrões de Desempenho- EMSV			
	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2011	4,9	58,5	31,7	4,9	5,3	57,9	36,8	0,0
2012	17,1	54,3	17,1	11,4	0,0	42,9	35,7	21,4
2013	19,6	37,0	34,8	8,7	10,0	50,0	30,0	10,0
2014	5,9	52,9	32,4	8,8	0,0	50,0	30,0	20,0
2015	Esta etapa não foi avaliada neste ano							
2016	10,0	48,0	34,0	8,0	0,0	58,3	41,7	0,0

Fonte: Minas Gerais (2016d).

Os dados da Tabela 5 corroboram com os dados apresentados no Gráfico 4, isto é, mostram que a maioria dos alunos, das duas escolas observadas, se concentra no nível intermediário, entre 2011 e 2016, em relação às avaliações do SIMAVE/PROEB.

Para dar continuidade ao raciocínio comparativo do Gráfico 4, apresentamos o Gráfico 5, estando ele voltado para a disciplina de Matemática.

Gráfico 5 – Proficiência em Matemática no 9º Ano da Escola Municipal Monteiro Lobato (EMML) e da Escola Municipal Serra Verde (EMSV) (2011-2016)



Fonte: Minas Gerais (2016d).

Tendo como referência os dados apresentados no Gráfico 5, inferimos que, para a disciplina de Matemática, tanto na Escola Municipal Monteiro Lobato, quanto na Escola Municipal Serra Verde, para o intervalo de tempo entre 2011 e 2016, os resultados mostram uma pequena oscilação, com tendência à estabilidade.

Na Tabela 6, apresentamos os padrões de desempenho de ambas as escolas para a disciplina de Matemática, no período de 2011 a 2016.

Tabela 6 - Padrões de Desempenho em Matemática do 9º Ano Ensino Fundamental no SIMAVE/PROEB – (2011-2016)

Ano	Padrões de Desempenho- EMML				Padrões de Desempenho- EMSV			
	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2011	9,8	70,7	17,1	2,4	5,3	47,4	42,1	5,3
2012	11,4	62,9	20,0	5,7	21,4	50,0	21,4	7,1
2013	13,0	52,2	28,3	6,5	0	70,0	20,0	10,0
2014	0	58,8	29,4	11,8	0	40,0	50,0	10,0
2015	Esta etapa não foi avaliada neste ano							
2016	10,0	60,0	28,0	2,0	0	66,7	33,3	0

Fonte: Minas Gerais (2016d).

Os dados da Tabela 6 mostram que, na Escola Municipal Monteiro Lobato, a maioria dos seus estudantes de 9º ano foi avaliada no nível intermediário em Matemática, no período entre 2011 e 2016. Por sua vez, a Escola Municipal Serra Verde também apresentou os mesmos resultados da escola citada anteriormente, com exceção no ano de 2014, edição em que 50% dos alunos ficaram no nível recomendado, enquanto 40%, no nível intermediário.

Inferimos, pela análise das proficiências das escolas supracitadas, bem como dos padrões de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática para o período de 2011 a 2016, que os resultados sugerem que boa parte dos discentes tem defasagens de aprendizagem ao serem matriculados no Ensino Médio. Ou seja, não adquiriram as habilidades necessárias enquanto frequentaram o Ensino Fundamental, necessitando, portanto, de maior atenção. Com o intuito de minimizar esse problema, a supervisora da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza orienta os professores a aplicarem as avaliações diagnósticas, ao início de cada semestre, para todas as turmas do Ensino Médio. De posse dos resultados dessas avaliações, é feito, no primeiro semestre, o planejamento anual para a turma. Já no segundo semestre, os resultados dessas avaliações são utilizados para reestruturar e alinhar as práticas pedagógicas, visando à melhoria no desempenho dos estudantes, de acordo com as dificuldades encontradas.

Ao analisar os dados do SIMAVE/PROEB em Língua Portuguesa e em Matemática, referentes ao período entre 2010 e 2016, constatamos que os alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza apresentam um desempenho baixo. Frente a este cenário, inferimos que o “efeito escola” desta instituição não tem sido o desejável, pois os alunos chegam a esta instituição com defasagens de aprendizado no Ensino Fundamental e não se recuperam no ensino médio. Diante desta realidade, o estudo deste caso de gestão procura analisar este problema, com o propósito de superar os desafios que esta escola enfrenta, em relação aos resultados do SIMAVE/PROEB. Para tanto, torna-se necessária a apresentação dos dados referentes a esta instituição de ensino.

Na Tabela 7, apresentamos a proficiência média na disciplina de Língua Portuguesa dos discentes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, assim como as respectivas porcentagens de cada padrão de desempenho e participação, além do número de alunos previstos efetivos nas edições de 2011 a 2016.

Tabela 7 - Dados de Língua Portuguesa do 3º Ano do Ensino Médio no SIMAVE/PROEB (2011-2016)

Edição	Proficiência Média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado	Alunos Previstos	Alunos Efetivos	Percentual de Participação
2011	282,5	27,3	39,4	24,2	9,1	33	33	100,0
2012	287,5	20,5	29,5	47,7	2,3	49	44	89,8
2013	296,9	5,7	45,7	40,0	8,6	37	35	94,6
2014	268,6	28,6	42,9	25,7	2,9	37	35	94,6
2015	277,8	25,0	46,4	28,6	0,0	29	28	96,6
2016	262,7	40,0	45,7	11,4	2,9	43	35	81,4

Fonte: Minas Gerais (2016d).

Após a análise dos dados apresentados na Tabela 7, percebemos que, nas edições entre 2011 e 2016, houve oscilação das proficiências médias em Língua Portuguesa para os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Com base nos dados da Tabela, podemos verificar que, no ano de 2010, a proficiência dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, para a disciplina Língua Portuguesa no PROEB, foi de 294,7, diminuindo para 282,5 em 2011. Em 2012 e 2013, houve aumento, respectivamente, para 287,5 e 296,9. Na avaliação de 2014, foi apresentada uma redução de 28 pontos na escala de proficiência, em relação ao ano anterior. Para o ano de 2015, houve um pequeno avanço para 277,8. Entretanto, em 2016, houve o decréscimo para 262,7. Fica evidente que os resultados desta escola não avançam. Ao analisar estes dados, podemos perceber que há uma oscilação no período, o que evidencia que não há um progresso na proficiência desses alunos em Língua Portuguesa, o que mantém uma tendência de estabilidade nos resultados, ou seja, não há avanço e nem retrocesso significativo.

Com o objetivo de evidenciar o fluxo dos alunos entre os padrões de desempenho ao longo dos anos, apresentamos, na Tabela 8, o percentual de discentes do 3º Ano da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza em cada padrão de desempenho, na disciplina de Língua Portuguesa, entre 2010 e 2016.

Tabela 8 - Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho em Língua Portuguesa na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza nas avaliações do SIMAVE/PROEB (2010-2016)

(continua)

Edição	Proficiência	Níveis			
		Baixo	Intermediário	Recomendável	Avançado
2010	294,7	11,1	37	51,9	0
2011	282,5	27,3	39,4	24,2	9,1

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SIMAVE (MINAS GERAIS, 2017b).

Tabela 8 - Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho em Língua Portuguesa na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza nas avaliações do SIMAVE/PROEB (2010-2016)

(conclusão)

Edição	Proficiência	Níveis			
		Baixo	Intermediário	Recomendável	Avançado
2012	287,5	20,5	29,5	47,7	2,3
2013	296,9	5,7	45,7	40	8,6
2014	268,6	28,6	42,9	25,7	2,9
2015	277,8	25	46,4	28,6	0
2016	262,7	40	45,7	11,4	2,9

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SIMAVE (MINAS GERAIS, 2017b).

Na Tabela 8, podemos observar o percentual de alunos da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza por padrão de desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, nas edições do PROEB do período entre 2010 e 2016. Vale ressaltar que os alunos que se encontram no “Nível Baixo” de desempenho são aqueles que desenvolveram as competências e habilidades abaixo do esperado para o determinado período de escolarização em que se encontram. Já no “Nível Intermediário”, os alunos demonstraram já terem começado um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais para esse período de escolaridade. No “Nível Recomendável”, eles já ampliaram tais habilidades, em relação à quantidade e complexidade. Por fim, os alunos que se encontram no “Nível Avançado” conseguiram resolver questões que exigem habilidades que vão além das expectativas.

Segundo os dados da Tabela 8, podemos notar que os níveis baixo e intermediário aumentaram de 2010 para 2016. Além disso, houve uma redução no nível recomendável, o que evidencia que a maior parte dos alunos estão em níveis abaixo do que deveriam estar. Em 2016, 40% dos alunos foram classificados no nível baixo, e 45,7% no intermediário. Apenas 11,4% ficaram no nível recomendado, e 2,9%, no avançado. Isto implica que, a curto e médio prazo, o desempenho dos alunos desta escola no PROEB tende a cair, o que indica que as ações pedagógicas da escola não têm sido efetivas para melhorar o desempenho dos alunos.

Na Tabela 9, apresentamos a proficiência média em Matemática nas avaliações do SIMAVE/PROEB para o 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, assim como as respectivas porcentagens de cada padrão

de desempenho; a participação, além do número de alunos previstos e efetivos no dia da prova das edições de 2011 a 2016.

Tabela 9 - Dados do 3º Ano Ensino Médio em Matemática no SIMAVE/PROEB (2011-2016)

Edição	Proficiência Média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado	Alunos Previstos	Alunos Efetivos	Percentual de Participação
2011	291,4	34,4	59,4	6,3	0,0	33	32	97,0
2012	310,2	17,1	68,3	12,2	2,4	49	41	83,7
2013	304,2	17,1	74,3	8,6	0,0	37	35	94,6
2014	269,2	54,3	42,9	2,9	0,0	37	35	94,6
2015	286,7	50,0	39,3	7,1	3,6	29	28	96,6
2016	266,8	54,3	45,7	0,0	0,0	43	35	81,4

Fonte: Minas Gerais (2016d).

Como vemos nas Tabelas 8 e 9, além de número reduzido de matrículas na escola, há também variações na participação dos alunos nas avaliações do SIMAVE/PROEB para os 3ºs anos do Ensino Médio. Devemos salientar que o número reduzido de alunos na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza pode ser um dos motivos da oscilação dos resultados do SIMAVE/PROEB. Ou seja, qualquer dificuldade impacta muito nos resultados da escola. Em uma instituição de ensino avaliada que possui muitos discentes, este mesmo impacto ocorre de forma menos acentuada.

De acordo com a Tabela 9, o que vemos para o ano de 2010 é uma proficiência dos alunos na disciplina de Matemática de 292,6, que decaiu para 291,4 em 2011 e aumentou, em 2012, para 310,2. Para o ano de 2013, houve uma queda de apenas 6 pontos na escala, em relação ao ano anterior. Entretanto, em 2014, o declínio foi acentuado, chegando a 269,2 pontos na escala de proficiência. No ano de 2015, houve um aumento na proficiência para 286,7. Por fim, em 2016, o resultado apresentou novamente declínio, chegando a 266,8. Diante dos resultados apresentados nas Tabelas 3 e 4, percebe-se que esta escola possui fatores que dificultam o avanço na proficiência. Dessa forma, fica evidente a necessidade de uma investigação, com vistas a verificar quais desafios a equipe pedagógica desta escola deve vencer para que possa avançar na melhoria da educação ofertada por ela.

Na Tabela 10, podemos observar, segundo dados do SIMAVE/PROEB, a evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho para o período entre

2010 e 2016 na disciplina de Matemática da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, com o objetivo de analisarmos o percentual de alunos em cada nível de desempenho.

Tabela 10 - Evolução do Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza no PROEB Matemática (2010-2016)

Edição	Proficiência	Níveis			
		Baixo	Intermediário	Recomendável	Avançado
2010	292,6	30,8	65,4	3,8	0
2011	291,4	34,4	59,4	6,3	0
2012	310,2	17,1	68,3	12,2	2,4
2013	304,2	17,1	74,3	8,6	0
2014	269,2	54,3	42,9	2,9	0
2015	286,7	50,0	39,3	7,1	3,6
2016	266,8	54,3	45,7	0	0

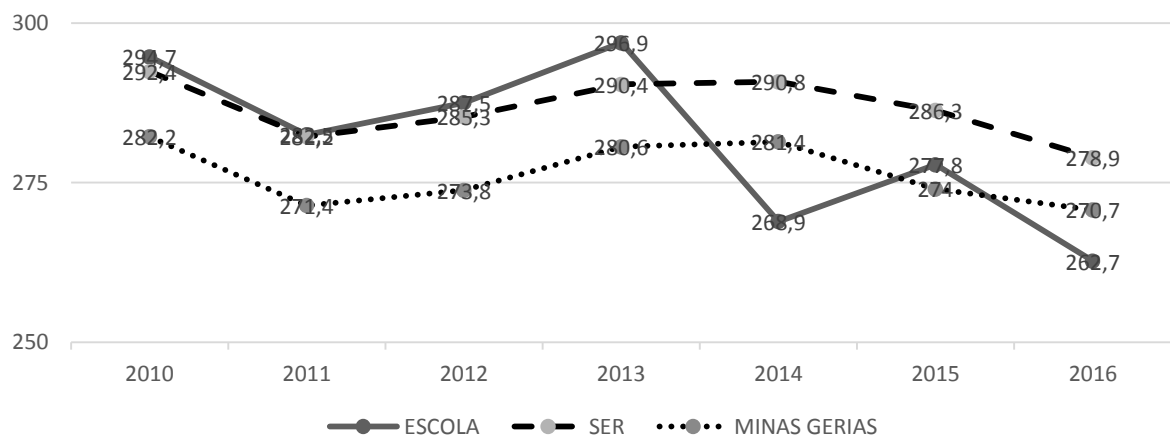
Fonte: (SIMAVE, 2017).

Com base nos dados apresentados na Tabela 10, podemos verificar que, para o Nível Baixo, houve aumento de 2010 para 2011, enquanto deveria apresentar queda e, conseqüentemente, aumento na proficiência. Entre 2011 e 2013, houve uma queda significativa no nível baixo, acarretando aumento da proficiência. Já para as edições de 2014 e 2015, houve queda no nível baixo e, conseqüentemente, diminuição da proficiência. Em 2016, a defasagem foi ainda maior em Matemática, devido ao fato de que nenhum aluno ficou no nível recomendável e nem tampouco no avançado, o que tornou a defasagem nesta disciplina ainda maior. Há 54,3% dos alunos no nível baixo, e 45,7% no nível intermediário. Ou seja, todos os alunos estão posicionados nos níveis baixo e intermediário, o que indica graves deficiências na aprendizagem.

De acordo com a Revista da Avaliação do SIMAVE 2015, tendo em vista que a medida que as edições das avaliações no SIMAVE/PROEB avançam, a porcentagem de alunos no Padrão de Desempenho no Nível Baixo deveria diminuir, e a porcentagem dos níveis seguintes aumentar gradativa e sucessivamente. Observa-se, de acordo com as Tabelas 8 e 9, que o esperado não acontece. Com base nos resultados, percebe-se que há um grande número de alunos no Nível Baixo de Desempenho, principalmente em Matemática, o que evidencia que os alunos não têm adquirido a proficiência necessária que os permite ter melhor desempenho na avaliação do PROEB.

Outra análise importante que podemos fazer, para termos um parâmetro melhor do desempenho da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, seria a comparação da sua proficiência nas disciplinas avaliadas, ou seja, Língua Portuguesa e Matemática, com as proficiências da SRE/Divinópolis à qual a referida escola pertence, assim como com as do Estado de Minas Gerais. Para tanto, no Gráfico 6, são apresentados dados de Proficiência em Língua Portuguesa da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, da SRE/Divinópolis e do Estado de Minas Gerais, para o 3º Ano do Ensino Médio nas avaliações do PROEB entre 2010 e 2016.

Gráfico 6 - Proficiência em Língua Portuguesa- SIMAVE/PROEB (2010-2016)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SIMAVE (MINAS GERAIS, 2017b).

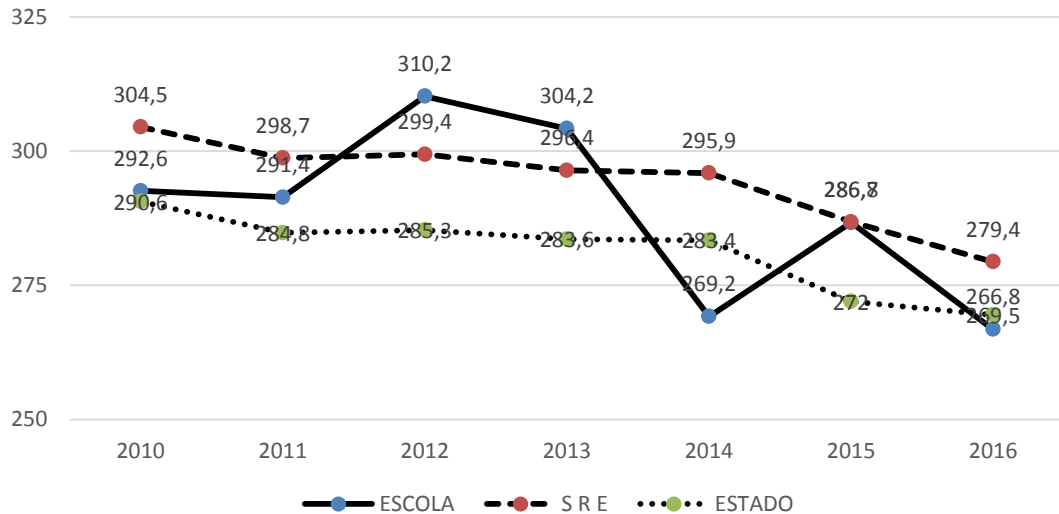
De acordo com o Gráfico 6, percebe-se que a proficiência da escola apresenta uma oscilação no período de 2010 a 2015, assim como uma queda acentuada em 2016. Vale ressaltar que, com base nos dados, fica evidente que a proficiência nas Avaliações Externas do SIMAVE/PROEB, em Língua Portuguesa, dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, apresentou uma queda significativa no ano de 2014, ficando abaixo da SRE e do Estado de Minas Gerais. Ainda com base no Gráfico 6, para o ano de 2016, a proficiência da escola ficou novamente abaixo da média de Minas Gerais e também da SRE/Divinópolis em Língua Portuguesa, apresentando um decréscimo ainda maior, se comparado ao ano de 2014. Tais dados evidenciam, portanto, a dificuldade de a escola avançar nos resultados do seu

desempenho, em relação às avaliações externas do SIMAVE/PROEB, principalmente a partir do ano de 2014.

Todavia, devemos levar em conta que, de acordo com o Quadro 3, os padrões de desempenho mudam a cada 25 pontos. Portanto, pelo gráfico, podemos perceber que a SRE/Divinópolis apresenta uma maior estabilidade em Língua Portuguesa nos seus resultados do SIMAVE/PROEB nas edições apresentadas. Enquanto isso, os dados do estado de Minas Gerais e da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, para o mesmo período e disciplinas avaliadas, são mais voláteis. Porém, apresentam apenas uma elasticidade, uma vez que a variação não é muito grande, como podemos perceber nos dados do gráfico 6.

A fim de analisarmos e compararmos a proficiência dos alunos também na disciplina de Matemática no período de 2010 a 2016, no Gráfico 7, apresentamos os resultados do SIMAVE/PROEB da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, SRE/Divinópolis e de Minas Gerais.

Gráfico 7- Proficiência em Matemática SIMAVE/PROEB(2010/2016)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SIMAVE (MINAS GERAIS, 2017b).

Com base nos dados do Gráfico 7 para os anos de 2012 e 2013, houve avanço, e a proficiência em Matemática da escola ficou acima da SRE e do Estado de Minas Gerais. Já em 2014, houve uma queda significativa, ficando a escola abaixo da SRE e do Estado de Minas Gerais. Por fim, em 2015, a escola ficou abaixo da SRE e acima do Estado. Ainda de acordo com os dados do Gráfico,

verificamos que, em 2016, houve uma queda significativa na proficiência da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza em Matemática. Nessa perspectiva, os dois resultados ficaram abaixo do Estado de Minas e também da SRE/Divinópolis. Por tudo isso, os dados em Matemática apresentam uma considerável oscilação, o que se percebe, principalmente, de 2014 a 2016. Esta análise indica a importância de se investigar os fatores que estão impedindo o avanço dos resultados desta escola.

Diante do exposto, torna-se necessária a investigação e compreensão dos fatores que têm dificultado o avanço da proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática, na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, no PROEB do período entre 2010 e 2016. Devemos salientar, ainda, que os dados indicam que talvez a escola tenha falhado na apropriação dos resultados, pois, conforme os percentuais de cada padrão de desempenho ao longo do período analisado (2010 – 2016), a nota tende a oscilar, havendo, porém, uma tendência maior à queda. Tal dado indica a necessidade de se analisar quais são os procedimentos de apropriação de resultados tomados pela escola, bem como a prática pedagógica desenvolvida pela mesma.

Portanto, fica evidente que há um problema impedindo a escola de avançar e melhorar a qualidade do ensino ofertado, o que é corroborado pelos dados apresentados nas Tabelas 8 e 9. Dessa forma, no capítulo 2, faremos uma análise mais detalhada sobre o que está dificultando esta escola a avançar nos resultados do PROEB. De posse das fragilidades encontradas, traçaremos um plano de ação, visando à melhoria do ensino ofertado pela instituição de ensino observada. Consequentemente, o que se espera é elevar o percentual de alunos nos níveis de proficiência recomendado e avançado, além de diminuir a quantidade de alunos nos níveis baixo e intermediário.

2 DESAFIOS EM RELAÇÃO AO SIMAVE/PROEB NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA

O objetivo deste capítulo é analisar quais fatores têm dificultado o avanço da proficiência dos alunos no PROEB da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza em Língua Portuguesa e Matemática. Ele é composto por três seções, a primeira contempla o referencial teórico. A segunda seção aborda a metodologia e os instrumentos de pesquisa utilizados na coleta dos dados, que foram analisados neste estudo. Já a terceira seção deste capítulo é composta pela apresentação das análises dos dados obtidos em pesquisa de campo.

2.1 Avaliações em larga escala como subsídios para implementação de políticas públicas e planejamentos didáticos e pedagógicos no interior das escolas

A partir da década de 1990, a criação e o avanço dos sistemas de avaliação em larga escala se tornaram um tema bastante discutido no meio educacional, tanto em nível nacional, quanto estadual e municipal. Ao mesmo tempo que os sistemas nacionais foram criados, os sistemas locais e regionais organizaram metodologias próprias de avaliações externas. Segundo Castro (2009, p. 273):

Todas essas iniciativas indicam a progressiva institucionalização da avaliação como mecanismo importante para subsidiar o processo de formulação e monitoramento de Políticas Públicas responsáveis e transparentes que devem nortear o aprimoramento de ações de melhoria de aprendizagem. Mais do que isso, a consolidação da política de avaliação educacional no Brasil é hoje instrumento fundamental do processo de prestação de contas à sociedade e de enriquecimento do debate público sobre os desafios da educação no país.

Todavia, a avaliação da aprendizagem escolar é um tema complexo e abrangente. Dessa forma, não basta avaliar apenas a aprendizagem dos estudantes. Os indicadores educacionais podem ser utilizados para a discussão e análise das diversas dimensões que abrangem a educação, sendo um mecanismo utilizado para mensurar os resultados educacionais alcançados pelos alunos em seus mais diversos aspectos. Segundo Pontes (2017), mensurar a aprendizagem

escolar é um processo que costuma ocupar uma grande parte das atenções daqueles que se dedicam aos temas educacionais. Isso se deve à importância da temática da aprendizagem, que se reveste nos mais variados setores da atividade humana. Porém, na prática, todos esses dados e resultados levantados pelas avaliações em larga escala pouco não servirão, caso não sejam compreendidos e utilizados no interior das escolas.

Nesse sentido, as análises de Gatti (2012), ao tratar dos conceitos utilizados para caracterizar o campo de estudos em educação, sua polissemia, ambiguidades e da complexidade gerada por suas pesquisas em variadas abordagens, consideram aspectos que interferem na identificação do campo científico e suas formas investigativas, ao destacar que a mensuração daquilo que os estudantes são capazes de realizar, com base nos conteúdos previstos nos currículos e trabalhos em sala de aula, por meio de avaliações externas, torna possível a análise da educação, com vistas ao seu avanço e produção de conhecimentos. Destacam-se as concepções relacionadas entre si com várias formas e caminhos tomados para colher e trabalhar dados em investigações educacionais e de aprendizagem escolar ou processos de gestão ou, ainda, formativos de diferentes naturezas e níveis.

Conforme Werle (2011, p. 770), “[...] estudar o Estado é analisar a sua ação pública, é compreender suas lógicas de intervenção, identificar suas dinâmicas articuladas com a sociedade”. Neste sentido, perceber o Estado brasileiro, na compreensão de sua ação pública, relacionada com a avaliação em larga escala da Educação Básica e suas lógicas de intervenção, e identificar suas dinâmicas de articulação com a sociedade é fator relevante na construção deste caso de gestão. Segundo Castro (2009, p.274), “[...] avaliações em larga escala são avaliações que levam em conta o conhecimento da dinâmica dos processos e resultados dos sistemas educacionais sendo usadas como estratégias para implantação de políticas públicas”. Ainda segundo a autora, uma política de avaliação educacional é o conjunto dos diversos sistemas de avaliação, em todos os níveis, modalidades e redes de ensino, com vistas a subsidiar o processo de formulação e monitoramento de políticas públicas responsáveis e transparentes, que devem nortear o aprimoramento de ações de melhoria da aprendizagem.

Indo ao encontro das análises de Werle (2011), Alavarse, et al. (2013), em seu estudo, diz que a avaliação externa pode ser concebida como um processo amplo, que envolve escolhas técnicas, políticas e ideológicas, sendo um importante

instrumento para acompanhamento de alunos e escolas, assim como a tomada de decisões, que pode estar relacionada com gestoras e à prática pedagógica pelos profissionais da educação, diante da apropriação correta dos resultados das avaliações.

Assim, Ravitch (2011, p.252) afirma que “[...] os testes que nós temos hoje proporcionam informações úteis sobre o progresso dos estudantes em leitura e matemática, mas eles não podem mensurar o que mais importa na educação”. De acordo com a autora, não podemos desaperceber que alguns pontos, não são mensurados nas avaliações externas, são mais importantes que outros que o são. A exemplo, podemos citar o pensar de forma diferente na busca de soluções de problemas, o encontro de explicações alternativas, o levantamento de dúvidas, dentre outros aspectos que valorizam a individualidade dos alunos.

Alavarse et al. (2013) observa que o crescimento nos indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) pode ser associado à existência de avaliação externa, sugerindo, portanto, uma tendência nas políticas educacionais, com vistas ao incremento da qualidade da educação. Indo ao encontro das ideias do autor citado, temos a perspectiva de Werle (2011), que aponta para o quadro geral das políticas públicas educacionais, envolvendo uma dimensão voltada para um programa de ação que consiste em uma combinação específica de leis, atribuições de créditos e de administrações, voltada para a realização de um conjunto de objetivos definidos.

Castro (2009), quando menciona que os resultados das avaliações em larga escala podem ser usados para melhorar as economias nacionais, estabelecendo vínculos mais fortes entre escolarização, emprego, produtividade, mercado, melhores resultados e redução de custos em educação, converge com as ideias de Klein e Fontanive (2009), ao afirmarem que as políticas públicas, que visam melhorar o sistema educacional, precisam se apoiar nos diagnósticos já disponíveis para a definição de estratégias de intervenção e monitoramento capazes de alterar os indicadores educacionais. A reflexão dos autores é alinhada à de Gatti (2012), ao pontuar que, através de sínteses pautadas em evidências claras e eticamente tratadas, é possível analisar e pesquisar a educação, com vistas ao seu avanço e produção de conhecimentos mais pertinentes e referenciais mais confiáveis.

Entretanto, avaliar a aprendizagem dos alunos não é o suficiente e nem tão pouco pode ser considerado uma tarefa fácil, visto que a educação é um tema de

larga abrangência e complexidade, enviesada em diversos aspectos, que podem ser econômicos ou sociais, e que demanda investimento e gerenciamento de recursos. Nessa vertente, um estudo mais detalhado da educação pode ser alcançado pelo uso de indicadores, “[...] que são medidas específicas que têm por objetivo transmitir uma informação referente a uma dimensão particular e relevante da educação, expressando-se em números que sintetizam essa dimensão” (PONTES, 2017, p.2).

As ideias de Locatelli (2002, p.5) convergem com as de Pontes (2017), ao afirmar que “[...] o grande desafio é o de envolver professores, diretores, pais, alunos, membros das universidades e da sociedade civil, em geral, na participação do processo em seus vários momentos”. Diante disso, inferimos que seja de suma importância a verificação sobre como se dá esse envolvimento no interior da escola observada, no que se refere às avaliações do SIMAVE/PROEB, por ser o foco da nossa investigação. Ainda de acordo com Locatelli (2002), se os resultados das avaliações externas não forem apropriados tempestivamente pela equipe escolar de nada adiantarão, pois não serão capazes de nortear e reestruturar as práticas pedagógicas dos docentes.

Nessa linha de raciocínio, percebemos que os resultados das avaliações em larga escala não podem se restringir ao mero objetivo de monitoramento e implementação de políticas públicas. Ademais, os dados e as informações oferecidas por elas, em relação ao desempenho dos alunos, devem ser usados no cotidiano da escola, paralelamente aos resultados das avaliações internas aplicadas pelos professores. Diante do exposto, fica evidente a necessidade da disseminação, compreensão e análise correta dos dados divulgados pelas avaliações externas, que, nesse caso de gestão, se refere ao SIMAVE/PROEB. Nessa vertente, Machado (2012, p. 76) afirma que:

As pesquisas e estudos mencionados convergem para fortalecer a premência de uma reflexão profunda e ampla sobre o significado de uso dos resultados da avaliação externa, que não pode se resumir na busca por melhores resultados. Usar os resultados das avaliações é colocar os dados obtidos no alicerce da construção de novas oportunidades de ensinar todos os alunos.

Dessa forma, torna-se necessária a ação gestora, de modo a promover a coordenação da divulgação e apropriação correta dos dados da avaliação externa, levando os diversos atores da escola à interpretação clara e concisa de tais

resultados. Daí a importância do gestor escolar exercer uma liderança, no sentido de implementar ações que fomentem um trabalho colaborativo, voltado para a observação e reflexão da realidade em que a escola está inserida. Vieira (2007, p.9) destaca que “[...] a tarefa de construir uma cultura de avaliação requer coragem, determinação e discernimento”, o que vem a colocar a gestão pedagógica do diretor escolar na lista de suas prioridades. Sem essa iniciativa, o sucesso escolar da instituição está fadado ao fracasso. Isso não o desresponsabiliza de gerir de forma articulada com os outros setores, além do pedagógico, que compõem uma instituição escolar, tais como o administrativo, o financeiro e o de pessoal.

Posto isso, é imprescindível que a gestão escolar acompanhe de perto o desenvolvimento do seu alunado. Nesse ponto, os resultados das avaliações externas podem ser um aliado da gestão de resultados. Ademais, podemos acrescentar que não basta conhecer os resultados. É necessário fazer uma leitura correta dos mesmos, de modo a estruturar um diagnóstico da realidade escolar, detectando as fragilidades que precisam ser repensadas e reestruturadas. Nesta vertente, Machado (2016, p.16) propõe a ideia de que:

Caso as escolas se apropriem de forma mais detalhada dos resultados das avaliações em larga escala, com intuito de compreender, analisar e traçar ações estratégicas em torno da perspectiva de garantir que o ensino ganhe contornos cada vez mais consistentes, poderemos a médio e longo prazos ter outro retrato da educação nacional.

Ao refletir sobre as ideias da autora, inferimos que é relevante a apropriação dos resultados das avaliações externas no contexto escolar. Marques (2017, p.96) vai ao encontro dessas ideias, ao afirmar que os resultados das avaliações em larga escala “[...] podem propiciar momentos de reflexão em busca da melhoria da prática pedagógica através do conhecimento das informações que essas avaliações proporcionam à escola”. Desta forma, a autora entende que as ações da escola sofrerão transformações, a partir do momento que os profissionais da educação se conscientizarem da responsabilidade dos mesmos, ao refletirem e se apropriarem de forma a transformar as suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Embasados na análise e reflexão feita por autores que já possuem conhecimento na área de avaliações em larga escala e nos dados levantados na pesquisa de campo, por meio do grupo focal, procuramos observar e analisar como

se dá a intervenção do gestor escolar no processo de apropriação de resultados na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Analisamos também como os professores da escola percebem as avaliações, bem como a possibilidade de serem usados os resultados das mesmas no processo de melhoria da aprendizagem e equidade no interior da escola.

Diante do exposto, reiteramos a importância do envolvimento da Diretora Escolar, da Supervisora Pedagógica e dos professores, no sentido de se apropriarem dos resultados do SIMAVE/PROEB, alinhando-os à prática pedagógica docente. Dessa forma, será possível melhorar a qualidade do ensino ofertado pela instituição e, conseqüentemente, alavancar o resultado das avaliações externas do SIMAVE/PROEB.

Na próxima seção, abordaremos a metodologia, bem como os instrumentos de pesquisa que foram utilizados para obter os dados necessários às análises deste estudo.

2.2 Metodologia e instrumentos de pesquisa

Apresentamos, nesta seção, a metodologia adotada para este estudo, bem como os atores envolvidos e os instrumentos utilizados na coleta de dados. As análises desta dissertação partem da premissa de que a pesquisa é pautada em processos e métodos de investigação que possam oferecer respostas a uma pergunta para um caso de gestão escolar. Neste sentido, Boni e Quaresma (2005, p.70) afirmam que: “[...] o interesse pelo tema que um cientista se propõe a pesquisar, muitas vezes, parte da curiosidade do próprio pesquisador ou então de uma interrogação sobre um problema ou fenômeno”. Diante do exposto, salientamos que a pesquisadora, no caso, a diretora da escola investigada, está diretamente associada a este caso de gestão, o que a motiva a analisar a situação problema ora proposta.

A metodologia utilizada para a construção das análises deste estudo tem um caráter qualitativo, e toma a forma de um estudo de caso, o que possibilita a análise e a compreensão dos problemas e fragilidades no interior da escola investigada. Dessa forma, o investigador terá maiores condições de interação com os envolvidos no caso. Segundo Fraser e Gondim (2004, p.141):

A abordagem qualitativa parte da premissa de que a ação humana tem sempre um significado (subjeto ou intersubjetivo) que não pode ser apreendido somente do ponto de vista quantitativo e objetivo (aqui entendido como independente do percebido e do contexto da percepção). O significado do subjetivo diz respeito ao que se passa na mente consciente ou inconsciente da pessoa (individualismo metodológico - o nível de análise é a pessoa) e o significado intersubjetivo se refere ao conjunto de regras e normas que favorecem o compartilhamento de crenças por grupos de pessoas inseridas em determinado contexto sociocultural (holismo metodológico - o nível de análise é a estrutura e os sistemas).

Como dito anteriormente, a Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza é de porte pequeno, composta por 118 alunos em 2017. Esses estão divididos em duas turmas de primeiro ano, duas turmas de segundo ano e duas turmas de terceiro ano. Podemos dizer também que, além de ser uma escola pequena, os alunos nela inseridos são muito tranquilos, não havendo episódios de violência, *bullying* ou atos de indisciplina que não sejam resolvidos na própria escola. Vale ressaltar que o caso de gestão está focado nos resultados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB, especificamente dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Para que a pesquisa possa ter o maior número de informações possíveis, é necessária a escolha correta dos instrumentos que serão utilizados.

Como o universo investigado é pequeno, ou seja, a Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza possui apenas duas turmas de 3º Ano do Ensino Médio, uma Supervisora Pedagógica, dois professores de Matemática, um de Língua Portuguesa e nove das disciplinas não avaliadas, foram colhidas as informações a partir dos seguintes instrumentos de pesquisa: i) pesquisa documental, pela coleta de informações diretamente nos diários dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática do 3º Ano do Ensino Médio e nos seus respectivos Planejamentos Anuais. O objetivo desta pesquisa é analisar se as práticas pedagógicas dos professores se alinham aos Conteúdos Básicos Comuns (CBC)⁹ e também à matriz e referência do SIMAVE/PROEB. Outra pesquisa documental pertinente é a busca pelos resultados do SIMAVE/PROEB. ii) Na perspectiva de verificar as experiências e as visões que cada ator possui em relação à apropriação de resultados do

⁹ Conteúdo Básicos Comuns (CBC) são os conteúdos mínimos exigidos para que sejam trabalhados com todos os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e também Ensino Médio em todo o Estado de Minas Gerais.

SIMAVE/PROEB, metodologia de projetos e ensino colaborativo, realizamos dois encontros, valendo-se da técnica de grupo focal.

Podemos compreender o grupo focal como sendo um conjunto de pessoas reunidas para identificar problemas, momento que sugere a troca de experiências e opiniões entre os diversos participantes, inclusive o mediador. Segundo Gatti (2005), para que a discussão seja qualificada, devemos selecionar os participantes de acordo com o problema abordado. Além disso, eles devem possuir características comuns, no caso, a elevação da melhoria do ensino ofertado.

Esses encontros foram realizados na escola observada, com a participação de dois professores de Matemática, um professor de Língua Portuguesa, um professor de cada uma das disciplinas não avaliadas (nove professores) e com a Supervisora Pedagógica da instituição de ensino. O Primeiro encontro de grupo focal ocorreu no dia 21 de março de 2018, e o segundo, no dia 28, na sala de reuniões da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Ambos tiveram início às 16:30 horas e encerramento às 18:00 horas. Os participantes foram acolhidos pela pesquisadora. A mesma deu início aos trabalhos, cumprimentando aos participantes, dando boas vindas e agradecendo a presença e a contribuição de todos. Em seguida, ela explicou que aquela reunião de Módulo II seria usada para a realização do referido Grupo Focal, porque necessitava fazer uma pesquisa para coletar dados acerca das avaliações externas do SIMAVE/PROEB, aplicada aos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Na sequência, a mediadora ressaltou que participava do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Explicou detalhadamente como seria o encontro, entregou cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fez a leitura e perguntou se todos estavam de acordo. Além disso, informou que todos os dados ali coletados seriam usados apenas para fins acadêmicos e de forma sigilosa. Todos os presentes concordaram em participar.

Após assinarem o Termo Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes devolveram uma cópia à mediadora, que, em seguida, entregou cópias da ficha com identificação, tempo de atuação profissional e dados acadêmicos, a ser preenchida pelos participantes do encontro de grupo focal. Todos os presentes o preencheram e devolveram. Na sequência, a pesquisadora agradeceu e deu prosseguimento ao encontro de grupo focal. Salientamos que o encontro, ocorrido no dia 21 de março,

foi gravado em áudio; e o do dia 28 do mesmo mês foi gravado em vídeo, sendo que ambos foram transcritos e registrados.

Como dito anteriormente, o grupo focal foi realizado apenas com os professores e supervisora pedagógica, pois, devido ao número reduzido de alunos, a escola não pôde contar com um vice diretor, cabendo ao diretor todas as tarefas gestoras da instituição. O objetivo deste grupo focal foi colher dados sobre como os resultados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB são recebidos pelos profissionais da educação nesta escola, e de que forma eles se apropriam desses resultados e os fazem aliados à reestruturação das suas práticas pedagógicas. Outro ponto importante, observado nesta pesquisa, foi até que ponto os conhecimentos que os participantes possuem, acerca das avaliações externas, têm ajudado, de fato, a elevação do nível de aprendizagem dos alunos atendidos por eles.

Diante disso, tivemos condições de perceber, pelos encontros de grupo focal, os problemas que podem estar interferindo nos resultados de desempenho do SIMAVE/PROEB no contexto da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Para tanto, os encontros de grupo focal foram pautados nos seguintes eixos de análise: i) “Identificação do entrevistado”, em que foi investigado o perfil do entrevistado e a experiência que o mesmo possui na área da educação; ii) “Conhecimentos acerca das Avaliações Externas”, no qual procuramos levantar dados sobre o quanto a Supervisora Pedagógica e os professores estão situados, em relação à importância das avaliações educacionais. Por meio da técnica de grupo focal, procuramos interagir com os participantes, de modo a entender até que ponto eles consideram a importância e os objetivos das avaliações externas. Para isso, direcionamos o debate e as reflexões, levando-os a refletirem na perspectiva desse eixo de análise. Desta forma, foi possível detectar qual a familiaridade de cada um com cada etapa da avaliação do SIMAVE/PROEB. Além disso, no eixo iii) “Apropriação dos resultados do SIMAVE/PROEB”, o objetivo foi investigar a forma como os resultados do SIMAVE/PROEB são divulgados na escola em questão, como são interpretados e apropriados e como são e se são utilizados em favor da melhoria do ensino aprendizagem na instituição. Desse modo, a interação entre os participantes do grupo focal nos oportunizou a identificação de como os profissionais da escola se apropriam e utilizam os resultados das avaliações externas. Por fim, o eixo iv) “O ensino colaborativo e o papel dos projetos interdisciplinares na melhoria da

qualidade do ensino ofertado pela escola” também foi um dos norteadores nesta pesquisa, durante os encontros de grupo focal. Dessa forma, tivemos condições de verificar se a equipe trabalha em seu dia a dia escolar, em regime de colaboração, assim como a metodologia de projetos.

Salientamos ainda que, durante todo o trabalho de coleta de dados, análise e interpretação das informações contidas nos mesmos, os participantes mencionados e envolvidos na pesquisa foram mantidos em anonimato, a fim de preservar a identidade destes. As pessoas que participaram da pesquisa serão identificadas nesta dissertação por nomes fictícios. Essa ação fez com que os participantes do grupo focal se sentissem mais à vontade para expressarem os seus sentimentos e opiniões em relação aos eixos propostos.

Na próxima sessão, traçaremos o perfil dos profissionais da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza que participaram dos encontros de grupo focal. Essa iniciativa tem o intuito de mostrar ao leitor como é o perfil da equipe pedagógica e gestora que trabalha com os alunos avaliados pelo SIMAVE/PROEB e que participaram do grupo focal.

2.3 Perfil dos participantes do grupo focal

Nesta seção, apresentamos os atores que participaram dos encontros de grupo focal realizados na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, nos dias 21 e 28 de março de 2018. Com o objetivo de possibilitar o entendimento do leitor, apresentamos, no Quadro 4, a função, a disciplina que leciona (no caso de professor), o tempo de atuação nesta escola, o quantitativo de turnos em que trabalham, a formação acadêmica, bem como a denominação no corpo do texto da dissertação de todos os que participaram dos encontros de grupo focal.

Os dados apresentados a seguir são relevantes para a compreensão do perfil dos que participaram do grupo focal. O tempo de atuação na função pode demonstrar, por exemplo, a experiência que o profissional dispõe dentro do cotidiano escolar, onde está inserido e como lida com as adversidades impostas pela profissão. Já a quantidade de turnos pode nos dar uma visão sobre a disponibilidade de tempo para a dedicação nos planejamentos e prática pedagógica. Quanto à formação acadêmica, ela indica a habilitação para atuarem na função que

desempenham. Nesse sentido, apresentamos, no Quadro 4, o perfil dos participantes dos dois momentos do grupo focal.

Quadro 4- Perfil dos profissionais participantes do grupo focal

Função	Disciplina que leciona	Tempo de atuação na escola em anos	Quantitativo de turno em que trabalha	Formação Acadêmica	Nome fictício
Supervisor Pedagógico	Não se aplica	5	2	Licenciatura Plena em Pedagogia	Supervisor Pedagógico
Professor	Matemática	2	3	Licenciatura em Matemática	Professor de Matemática 1
Professor	Matemática	10	3	Licenciatura em Matemática	Professor de Matemática 2
Professor	Língua Portuguesa	6	2	Licenciatura em Língua Portuguesa	Professor de Língua Portuguesa
Professor	Educação Física	11	3	Licenciatura em Educação Física	Professor de Educação Física
Professor	Artes	20	3	Licenciatura em Biologia	Professor de Artes
Professor	Língua Inglesa	4	2	Licenciatura em Letras	Professor de Língua Inglesa
Professor	Geografia	3	2	Licenciatura em Geografia	Professor de Geografia
Professor	História	7	3	Licenciatura em História	Professor de História
Professor	Química	2	3	Bacharel em Zootecnia	Professor de Química
Professor	Biologia	13	3	Licenciatura em Biologia	Professor de Biologia
Professor	Física	2	2	Licenciatura em Física	Professor de Física
Professor	Sociologia e Filosofia	5	2	Normal Superior	Professor de Sociologia e Filosofia

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os servidores, ou seja, professores e supervisora pedagógica que foram elencados no Quadro 4, participaram dos dois encontros de Grupo Focal. Todos deram suas contribuições e participaram das reflexões e debates, de modo que as conclusões puderam levar à produção de análises acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, bem como sobre a apropriação dos resultados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB na escola avaliada.

Ao analisar o perfil dos participantes do grupo focal, que perfazem um total de 13 profissionais, verificamos que 30,7% possuem experiência acima de 10 anos no Ensino Médio, e 69,2% abaixo de 10 anos. No quesito idade, dois participantes têm entre 18 e 25 anos; 3 possuem entre 26 e 33 anos; 5, entre 34 e 41 anos; e,

finalmente, 3 têm entre 42 e 49 anos. Estes dados nos indicam que a maioria dos profissionais desta instituição são jovens na docência, o que não quer dizer que não possuam experiência e qualificação para o que fazem.

Em relação aos turnos trabalhados, 6 participantes declararam que trabalham em 2 turnos, e 7 em três, situação que pode ser um dificultador para o bom andamento da escola, uma vez que interfere na dedicação dispensada ao planejamento das aulas, por exemplo. Ademais, é observado, por parte de alguns professores, o uso do mesmo planejamento para os turnos diurno e noturno, os quais possuem realidades diferentes. Por conseguinte, um professor que trabalha os três turnos em sala de aula pode não ter tempo para planejar as suas aulas e tampouco realizar um bom trabalho de monitoramento do desempenho dos alunos. Tal situação pode fazer com que ele siga um planejamento elaborado por outras pessoas, ficando desalinhado, por exemplo, com o que é previsto na matriz de referência das avaliações externas.

Quanto aos dados acadêmicos, podemos destacar que o Supervisor Pedagógico possui habilitação acadêmica condizente com a função que ocupa, além de possuir vínculo efetivo na unidade escolar. Esse fator é relevante, pois pode contribuir para um bom acompanhamento e orientação das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, dada a rotatividade que ocorre em todos os anos, haja vista que apenas 3 dos 12 professores possuem vínculo efetivo com a instituição.

Quanto à formação acadêmica, dos 12 professores, 9 possuem a habilitação específica para a função que desempenham, contra apenas 3, que possuem autorização para lecionar, ou seja, o Certificado de Avaliação de Títulos (CAT)¹⁰. Em relação ao vínculo com a instituição, apenas 3 (Biologia, Língua Portuguesa e Matemática 1) dos 12 professores são efetivos, sendo os outros 9 designados anualmente. Salientamos que os designados nem sempre são os mesmos professores a serem contratados, uma vez que a escola deve seguir às orientações advindas da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, o que gera uma rotatividade de docentes, acarretando uma descontinuidade das práticas pedagógicas da escola. Atendendo aos dois turnos da escola, com o intuito de minimizar tal situação, o Supervisor Pedagógico, que é efetivo, procura orientar e

¹⁰ No âmbito da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG), o Certificado de Avaliação de Títulos (CAT) é expedido pelas Superintendências Regionais de Ensino (SREs) após analisarem o histórico do interessado em lecionar. Este documento tem a validade de um ano e autoriza o professor a lecionar determinada disciplina a título precário.

acompanhar o trabalho dos docentes designados, o que é feito durante as reuniões pedagógicas semanais e no atendimento individualizado com prévio agendamento, de acordo com a carga horária de cada professor. Esta realidade, por vezes, dificulta a consolidação de uma identidade da instituição, como por exemplo, a metodologia de trabalho adotada.

Vale salientar que a amostra dos participantes do grupo focal abrange a totalidade dos professores do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, bem como a supervisora pedagógica, que atende aos dois turnos. Logo, podemos concluir que a amostra é representativa e sustenta as análises ora apresentadas.

Na próxima seção, abordaremos os conhecimentos que os profissionais da escola possuem em relação às avaliações externas.

2.4 Conhecimentos acerca das avaliações externas

Esta seção é dedicada a fazer uma análise sobre o quanto os profissionais da escola estão alinhados com o trabalho e com os resultados das avaliações externas. Além disso, procuramos aferir se os mesmos percebem esses dados como uma ferramenta de auxílio na melhoria da aprendizagem dos alunos.

O primeiro ponto a ser analisado foi o entendimento que os profissionais da escola possuem acerca das avaliações externas, ou seja, com quais eles estariam mais familiarizados e de que forma elas acontecem. O Professor de Biologia, que exerce a docência há treze anos nesta escola, pontuou que:

Bom, entendo, e acho que todos da mesma forma, que uma avaliação externa seja aquela elaborada por alguma entidade de fora da escola. No nosso caso, aqui nós temos o PAAE e o PROEB. Todos nós conhecemos as formas de aplicação das avaliações do PROEB, ou seja, o processo, “né”. Como elas chegam aqui, que o diretor treina professores da própria escola para as aplicações. Mas não pode ser os de Matemática nem de Português. E que depois da aplicação as provas, são enviadas de volta para a Superintendência Regional de Ensino lacradas, sem ninguém ver o que tinha (PROFESSOR DE BIOLOGIA. Grupo focal realizado em março de 2018).

O Professor de Química, que leciona há dois anos na instituição analisada, ressaltou que: “[...] a partir do ano de 2017, esta escola, por oferecer apenas o Ensino Médio Regular, passou a ser avaliada também pela Prova Brasil e vem um

aplicador externo à escola” (PROFESSOR DE QUÍMICA, Grupo focal realizado em março de 2018). O Professor de Matemática 1, que leciona a dois anos nesta instituição de ensino, deu continuidade à fala do colega, dizendo: “[...] é verdade, me lembro que veio um aplicador em um dia para Língua Portuguesa e outro para Matemática em outro dia” (PROFESSOR DE MATEMÁTICA 1, Grupo focal realizado em março de 2018). Do ponto de vista do Professor de Biologia e também das discussões do grupo, podemos inferir que os profissionais desta escola estão familiarizados com as avaliações externas, dentre outras, as do PROEB. Porém, ainda falta intimidade com os dados apontados por ele, a ponto de fazer o uso dos seus resultados. Foi observado apenas um conhecimento do procedimento operacional das aplicações das avaliações do PROEB, e que a escola investigada cumpre este compromisso, o que é pouco relevante para a ação docente, pois, em nada agrega às práticas pedagógicas da instituição. Nessa vertente, Gatti (2012, p.31) coloca que:

Não se pode pensar que se cumpre esse compromisso e se obtém melhoria na educação escolar apenas através da pressão das avaliações externas sem o contraponto de políticas de melhor qualificação dos profissionais da educação, com inovações relevantes em sua formação inicial e continuada, e de financiamento suficiente, com grandes investimentos, coerentes e articulados, seja em infraestrutura, seja em apoios pedagógicos nas redes.

As colocações da autora nos levam a refletir que não basta haver políticas públicas em termos de levantamentos de dados, em relação à qualidade da educação ofertada pelas escolas. O mais importante é o que as escolas têm feito com os resultados das avaliações externas, ou seja, se fazem uso pedagógico dos mesmos de forma a alavancar a melhoria das práticas pedagógicas docentes e, conseqüentemente, tornar o ensino mais significativo e atraente aos alunos. Os relatos indicam que isso não acontece na escola investigada, e todo o processo fica estagnado na etapa de aplicação das avaliações externas. Além disso, ocorre uma análise muito superficial dos seus resultados, sem uso efetivo destes dados. Esta realidade nos preocupa muito, pois há uma responsabilização e culpabilização das instituições escolares sobre o desempenho dos alunos, sendo que não é oferecida uma formação adequada aos profissionais que delas fazem parte.

Ademais, notou-se também um distanciamento de alguns docentes, em relação às avaliações externas, bem como aos dados apresentados em seus resultados. Este posicionamento fica evidente, por exemplo, no relato do Professor de Educação Física, que já está nesta função na Escola Joaquim Calixto de Souza há onze anos, ao dizer que: “[...] essas provas e esses resultados não me incomodam nem um pouco e não me dizem nada. Acho que não retratam a realidade das escolas” (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Grupo focal realizado em março de 2018). Inferimos, por esta fala, que há professores que se sentem desresponsabilizados no que tange às avaliações externas e, quando analisamos a sequência da fala deste professor, isso fica mais explícito. Conforme ele: “[...] não sou do Português nem da Matemática, mas dá a impressão que cada turma deve ter, sei lá, cinco níveis, não sei, isso é o que eu acho” (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Grupo focal realizado em março de 2018). Podemos verificar que o Professor de Educação Física não apresenta conhecimento acerca da proposta das avaliações externas do SIMAVE/PROEB e sobre o uso pedagógico dos seus resultados. Talvez este problema esteja no modo como a equipe pedagógica coordena o processo, que vai da aplicação dos testes, análise dos resultados das avaliações externas e elaboração de um plano de ação que não provoca mudanças nas práticas, tanto docentes, quanto gestoras. Deve ser levada em consideração a possibilidade de não haver a compreensão necessária, por parte dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola, para uma análise daqueles resultados, a fim de promover a melhoria da educação, o que é corroborado pela fala de Locatelli (2002, p. 05), ao afirmar que:

Para obter a adesão dos professores às avaliações em larga escala, é preciso que os professores entendam que essas podem ajuda-los, fornecendo informações complementares às avaliações que realizam. Para tanto, devem ser bem definidos e divulgados os objetivos das avaliações.

Posto isto, inferimos que o gestor escolar desempenha um papel importante na coordenação pedagógica escolar, visando à elevação da qualidade do ensino, bem como o sucesso do seu alunado. Para tanto, ele deve proporcionar condições à equipe sob sua gestão para um aprimoramento, com conseqüente desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Além disso, ao que parece, não está sendo feito

desta forma na escola observada, conforme se observa nos resultados e na evolução destes no período entre 2010 e 2016.

Percebemos, ainda, que os profissionais da escola apenas cumprem o protocolo de falar com os alunos sobre a aplicação da avaliação externa ao final de cada ano. Posteriormente, quando os resultados são disponibilizados no Portal da Avaliação, pelo CAED, normalmente por meio da equipe gestora da escola, apenas analisam a média de proficiência da mesma, comparando-a com as médias do estado e da SRE. Posteriormente, são verificados quantos alunos estão posicionados em cada padrão de desempenho. Esta afirmação é evidenciada quando a pesquisadora/mediadora do grupo focal levantou a questão de como o grupo poderia definir o termo “apropriação de resultados”. Ademais, as colocações dos participantes retrataram uma visão bastante limitada. O Professor de Língua Inglesa, que conta com um total de quatro anos de experiência nesta escola, pontuou que: “[...] era apenas o fato de analisarem e terem ciência da posição que a escola ocupa, em relação à SRE e ao Estado, quando comparadas às médias de proficiência da escola e o padrão de desempenho dos alunos” (PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA, Grupo focal realizado em março de 2018). Diante da fala deste professor, inferimos que a sua percepção é de ser necessário apenas o cumprimento do protocolo de aplicação das avaliações externas. Dessa forma, ele não analisa os resultados das mesmas para planejar as suas práticas pedagógicas. Refletindo sobre a fala de Locatelli (2002, p.05), percebemos que:

[...] o grande desafio é o de envolver professores, diretores, pais, alunos, membros das universidades e da sociedade civil, em geral, na participação do processo em seus vários momentos. Busca-se levar diferentes atores a incorporar a avaliação externa ao seu cotidiano, encarando-a como uma forma de apoio para melhorar a qualidade do ensino. Procura-se, também, discutir o papel complementar das avaliações de larga escala e as possibilidades de comparabilidade que elas propiciam, entendendo, no entanto, que estas não substituem as avaliações dos professores em sala de aula.

Diante do exposto, inferimos que a fala do Professor de Língua Inglesa indica que os docentes desta escola não analisam os resultados das avaliações externas para planejarem as suas práticas. Ficam, portanto, no patamar do diagnóstico, apesar de as considerarem importantes para terem uma visão geral da instituição. Observamos, durante as reflexões, que há uma falta envolvimento dos profissionais

da escola com as avaliações externas, apesar de perceberem a sua importância no desenvolvimento das práticas pedagógicas docentes. Esta afirmação é corroborada pela fala do Supervisor Pedagógico, que possui cinco anos de experiência nesta escola, ao afirmar que: “[...] de toda forma, é uma avaliação da escola”(SUPERVISOR PEDAGÓGICO, Grupo focal realizado em março de 2018), o que reforça a ideia de que alguns profissionais da escola possuem a consciência da necessidade de se avaliar a instituição, com o intuito de verificar o que está dando certo ou não, e elaborar estratégias eficazes na superação dos desafios enfrentados para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. Naquele momento, a mediadora instigou os participantes a se posicionarem em relação ao conhecimento que possuíam sobre as avaliações do SIMAVE/PROEB, e de que maneira poderiam fazer uso dos seus resultados. O Professor de Biologia pontuou que:

A gente comentou se conhecia as formas de aplicação do PROEB, as formas como eram passados os resultados pra gente, foi colocado pelo grupo que nós conhecemos o processo, que as avaliações, algumas são os próprios professores da escola que aplicam, já outras vêm pessoal de fora para aplicar, específico para isso. Os resultados são passados pra gente em reunião de módulo II e para os pais nas reuniões de pais. Depois desses resultados, a gente determina qual habilidade cada professor vai trabalhar no dia a dia nas turmas (PROFESSOR DE BIOLOGIA, Grupo focal realizado em março de 2018).

Entendemos, por meio dos relatos do Professor de Biologia, que a equipe gestora, juntamente com os professores, procura trabalhar com os resultados das avaliações externas, mas percebemos também que esse processo é feito de forma individualizada. Fica evidente que esta escola não trabalha de forma colaborativa e contextualizada, pois, do contrário, não seriam determinadas quais habilidades cada professor iria trabalhar, e sim planejariam uma forma coletiva de alavancar a melhoria na proficiência dos estudantes da escola. Afinal, o aprendizado em todas as disciplinas pode contribuir para a aquisição de competências e habilidades que são avaliadas nos testes de Língua Portuguesa e Matemática do PROEB. Ademais, entendermos ser de suma importância a existência de um trabalho interdisciplinar, que esteja também sincronizado com o Projeto Político Pedagógico da escola, visto que este deve contemplar as ações propostas por toda a comunidade escolar. Logo, a responsabilidade pela qualidade da educação e, conseqüentemente, dos resultados das avaliações externas deve ser assumida por todos da instituição, não

apenas pelos regentes das disciplinas avaliadas, quais sejam, Língua Portuguesa e Matemática.

Foi posto em discussão, no transcorrer do encontro de grupo focal, como os profissionais da escola percebem os resultados disponibilizados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB, bem como quais fatores eles atribuíam tais resultados. O Supervisor Pedagógico pontuou que:

A escola tem alunos em vários níveis de aprendizagem, alunos em defasagem, com necessidades educacionais especiais e, ainda, alunos desinteressados, mas, mesmo assim, a escola sempre busca alcançar as metas propostas do ensino e tenta tirar o maior número de alunos no nível baixo. Percebemos, no dia a dia da escola, muito desinteresse pelas avaliações externas e também pelos estudos em geral por parte dos nossos alunos (SUPERVISOR PEDAGÓGICO, Grupo focal realizado em março de 2018).

Entendemos que a fala do Supervisor Pedagógico atribui o mau resultado às avaliações do PROEB aos alunos. Entretanto, o mesmo deveria refletir sobre as potencialidades e fragilidades detectadas durante as análises destes dados, e, portanto, pensar sobre os procedimentos da escola. Foi observado, por meio das reflexões durante o encontro de grupo focal, que os profissionais da escola acreditam que as avaliações externas desempenham um papel importante em um diagnóstico da escola, com exceção do Professor de Educação Física, que se posicionou contra às avaliações do SIMAVE/PROEB, ao dizer que:

Então, eu acho um pouco fora da realidade, né, os meninos não estão preparados pra esse tipo de avaliação. Acho que poderia ser reformulada, porque além de entender essa forma de questão, são conhecimentos que me parece que não estão no nível deles. Não o nível de “segundo grau”, mas o nível de aprendizagem deles. Tem vários níveis de aprendizagem. Cada um tem um nível. Acho que deveriam fazer provas diferentes. Não só uma, focada numa prova só, igual pra todo mundo né. Tem os níveis de aprendizagem e defasagem. Então fica a desejar mesmo (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA Grupo focal realizado em março de 2018).

O Professor de Educação Física deixou explícito, em sua fala, que não concorda com a maneira de formulação das questões que compõem os testes das avaliações externas. Por meio de sua pontuação, inferimos que ele tem a percepção de que se o modelo adotado atualmente persistir, teremos sempre resultados

parecidos, em todos os anos. Indo ao encontro do posicionamento do Professor de Educação Física, Gatti (2012, p.35) nos leva a pensar que:

Seria importante questionar-se, com análises mais profundas e de cunho educacional, se o modelo adotado em nossas avaliações externas de larga escala propiciam informações pertinentes ao trabalho pedagógico no cotidiano das escolas, trabalho que, esse sim, é responsável pela qualidade da formação oferecida a crianças e jovens, e pela construção de um processo de equidade social.

Ainda sobre o posicionamento do Professor de Educação Física, entendemos que há resistência, por parte de alguns profissionais da educação, em relação às avaliações externas. A fala também indica que ele não conhece, e que os resultados de avaliação não pautam a prática da escola, pois se pautasse, os resultados seriam analisados e corresponsabilizados. Afinal de contas, todos têm responsabilidade com os resultados das avaliações externas, não apenas os docentes de Língua Portuguesa e Matemática. Nessa vertente, Gatti (2012, p.35) analisa que:

[...] é preciso considerar que os processos de avaliação educacional devem ser concebidos e executados, não como instrumentos de exposição punitiva, de depreciação, mas, sim, como meios auxiliares para melhorar processos de gestão, processos de ensino e garantir aprendizagens significativas, para orientar ações didáticas, corrigir problemas e solucionar impasses. Sua utilização verdadeiramente democrática pressupõe uma nova ética social.

Dando continuidade às reflexões durante o grupo focal, a mediadora ponderou que podia ser observada uma oscilação nos resultados do SIMAVE/PROEB da escola. A mesma aproveitou o momento e levantou o questionamento de quais fatores poderiam ser atribuídos a tais resultados e à referida oscilação. Naquele momento, o Professor de Geografia (2018), que leciona há três anos na escola observada, deu a sua contribuição, dizendo que:

Acho que o perfil dos alunos conta né, porque a escola, por ser de uma cidade pequena, os meninos não têm aquela preocupação de se esforçarem ao máximo para fazerem um cursinho, um vestibular, uma faculdade ou um curso bom. A maioria só tem o interesse de concluir o Ensino Médio, acabou e pronto. Não possuem uma perspectiva maior, de estudar e se esforçarem. Acho também que depende da estrutura familiar de cada um, sendo que vêm muitos alunos de fora... acaba que isso ajuda um pouco também na

avaliação e nos resultados insatisfatórios (PROFESSOR DE GEOGRAFIA, Grupo focal realizado em março de 2018).

Percebemos que o Professor de Geografia atribuiu a oscilação dos resultados das avaliações externas a fatores externos à escola avaliada, principalmente aos fatores socioeconômicos. Observamos, também, que, novamente, os educadores atribuem os problemas aos alunos, e não à forma como a escola, eles em especial, conduzem o ensino. Do ponto de vista de Locatelli (2002, p.7):

Quando se definem os padrões de proficiência desejáveis, ao término de cada etapa da escolarização, levando-se em consideração a diversidade cultural e os fatores socioeconômicos intervenientes na trajetória dos alunos, aponta-se para as escolas, para os professores e para a sociedade em geral aquilo que a escola deve ensinar e aquilo que os alunos devem aprender.

Diante do exposto, observamos que a escola analisada precisa instigar os seus alunos enquanto estudantes. É necessário que eles percebam a importância da construção do conhecimento e do desenvolvimento das habilidades e competências que levarão para a vida. De acordo com Locatelli (2002), os professores devem ter ciência daquilo que os alunos necessitam aprender e, então, motivá-los para tal. Entendemos que se os alunos não possuem perspectiva e interesse, isso ocorre, porque, ao que parece, o ensino na escola avaliada não é significativo para eles. Uma escola atrativa, mesmo sem a participação da família, tende a formar os seus alunos, de forma a torná-los independentes e críticos e, por conseguinte, isso refletirá na melhoria do ensino ofertado pela instituição, inclusive alavancando os resultados das avaliações externas.

Inferimos, portanto, que apenas detectar os resultados alcançados pelos alunos, ou seja, os níveis de desempenho a que estão posicionados, com base nos resultados das avaliações do SIMAVE/PROEB, não é o suficiente. É de suma importância que os profissionais da escola incorporem a capacidade de leitura e entendimento mínimo, ou seja, os conhecimentos básicos no que diz respeito à avaliação. Portanto, comungamos com as ideias de Gatti (2012, p.35), ao ponderar que:

Há necessidade de tratar as questões de avaliação, sejam as de redes de ensino, sejam as de sala de aula, com maior domínio de conhecimentos, com seriedade e transparência, com bom senso e

ponderação, com uma visão pedagógica, utilizando seus resultados como meio de apoio para a melhoria das condições educacionais escolares.

Desta forma, entendemos que a escola avaliada precisa rever os seus conceitos em relação às avaliações externas, especificamente do SIMAVE/PROEB, de modo a refletir e modificar o olhar voltado para os seus resultados. Há que se pensar também na importância da ação coletiva, na qual cada profissional da escola assume o seu papel e a sua parcela de responsabilidade para melhorar a qualidade do ensino ofertado pela instituição. Todavia, devemos tomar o cuidado de não perceber os dados dos resultados das avaliações externas como o único instrumento capaz de nortear as ações pedagógicas da escola. Acreditamos que as melhorias na aprendizagem serão fortalecidas se aliarmos este instrumento às avaliações internas e às especificidades locais onde a escola está inserida. Ademais, todos os atores educacionais precisam se sentir responsáveis e envolvidos com as avaliações externas. Devem, também, compreender que o problema não deve ser buscado apenas fora da escola ou nos alunos. As práticas educacionais, principalmente dos professores, também têm um peso importante nos resultados obtidos pela escola.

Na seção seguinte, analisaremos como se dá a apropriação dos resultados das avaliações externas, especificamente para os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, no SIMAVE/PROEB. Esse procedimento visa observar se os profissionais da escola analisam de forma consistente os resultados destas avaliações, e se os dados são usados como uma ferramenta de planejamento e melhoria do ensino ofertado.

2.5 Apropriação dos resultados do SIMAVE/PROEB: Um desafio para os profissionais da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza

Nessa seção, analisamos como se dá o processo de apropriação dos resultados das avaliações do SIMAVE/PROEB dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Esse é um momento relevante no cenário das avaliações em larga escala, pois, se não for feito adequadamente pelos profissionais da escola, não cumprirá o objetivo de subsidiar as mudanças necessárias na prática pedagógica. Nesse sentido, Soligo (2010, p.5) adverte que:

As avaliações em larga escala contribuem para a melhoria da qualidade da educação, não apenas como um instrumento para aferir as competências e habilidades, mas como uma ferramenta contínua de trabalho, onde professores, gestores e técnicos identificam condições problemáticas para propor novas possibilidades pedagógicas na escola. Os resultados dos testes indicam possíveis deficiências no processo que resultam no não domínio de certas competências e habilidades que devem ser desenvolvidas no âmbito da escola. Quando os resultados apontam deficiências não significa o fracasso da escola, mas a deficiência em algum lugar, que se percebida e trabalhada de forma correta pode se transformar em aparato pedagógico, transformando também a qualidade da educação.

As reflexões de Soligo (2010) apontam para o fato de que se não for feita uma apropriação correta dos resultados das avaliações externas, os profissionais da educação não conseguiriam identificar as deficiências em suas práticas, com vistas à melhoria da educação ofertada. Nos encontros de grupo focal, realizados para a obtenção de dados para este estudo, foi relatado, pelos participantes, que todos estão familiarizados com a aplicação do SIMAVE/PROEB. A professora de Biologia comentou que, antes das aplicações dessas avaliações, “[...] a escola prepara os aplicadores, divulga na comunidade escolar, valoriza o momento, deixando o dia só para a avaliação” (PROFESSORA DE BIOLOGIA, grupo focal realizado em março de 2018). Foi relatado também, pelo professor de Matemática 2, que:

Todos os anos, há uma motivação por parte da escola para que os alunos se empenhem em fazer as avaliações com seriedade, de modo a retratar um resultado condizente com a realidade. Há que se ressaltar o sigilo com que é tratado todo o processo. Apenas os aplicadores têm acesso ao conteúdo dos testes, e estes, por sua vez, são abertos no ato da aplicação e lacrados imediatamente após o término dos mesmos, para que sejam devolvidos à Superintendência Regional de Ensino. (PROFESSOR DE MATEMÁTICA 2, grupo focal realizado em março de 2018).

Vale ressaltar aqui que não basta os profissionais da educação terem ciência de que, em todos os anos, haverá aplicação do SIMAVE/PROEB e que no ano seguinte seus dados estarão disponibilizados e serão divulgados. O pano de fundo aqui, ou seja, o mais importante, é como é feita a apropriação, bem como o que eles farão com esses resultados. De nada adiantará, portanto, conhecer os procedimentos de aplicação das provas e depois atribuir a culpa dos maus

resultados aos alunos, sem pensar em modificações para as práticas pedagógicas da escola, de forma a melhorar o ensino oferecido pela instituição.

Durante a discussão, a pesquisadora levantou a questão sobre como os resultados do SIMAVE/PROEB chegavam até a comunidade escolar, bem como acerca do processo de observação e análise dos mesmos. O Professor de Língua Inglesa relatou que: “[...] tomo conhecimento dos resultados destas avaliações apenas quando repassados pelo Diretor Escolar e pelo Supervisor Pedagógico durante reuniões de estudo” (PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA, grupo focal realizado em março de 2018). Já o Professor de Geografia pontuou que: “[...] tenho conhecimento desses resultados através da escola, na pessoa do Diretor e Supervisor Pedagógico durante as reuniões, mas sei que todos podem acessar o site do SIMAVE/PROEB e obter essas informações” (PROFESSOR DE GEOGRAFIA, grupo focal realizado em março de 2018).

Foi observado, durante os posicionamentos de cada participante, que a maioria dos professores não têm o hábito de acessar o site onde se encontram os resultados das avaliações externas. Esta afirmativa pode ser corroborada pela fala dos participantes mostrada no Quadro 5, no qual organizamos os relatos dos profissionais da escola, com o objetivo de facilitar o entendimento.

Quadro 5 - Relato dos profissionais da escola referente ao acesso dos resultados do SIMAVE/PROEB

Profissional da Escola	Forma de acesso aos resultados do SIMAVE/PROEB
Professor de Língua Portuguesa	“através de reuniões de módulo II”
Professor de Arte	“no site da SEE/MG e através das reuniões de módulo II”
Professor de Química	“pelas reuniões de módulo II”
Professor de Matemática 1	“nas reuniões de módulo II”
Professor de Matemática 2	“pela divulgação da escola e site na Internet”
Professor de Física	“pela coordenação e direção da escola através de reuniões”
Professor de Sociologia e Filosofia	Não se manifestou.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Grupo Focal, 2018.

Pelas falas dos profissionais da escola, apresentadas no Quadro 5, inferimos que quase todos ficam na dependência do diretor escolar e supervisor pedagógico para que se tenha conhecimento das avaliações externas. Nenhum deles demonstrou ter iniciativa de acessar o site do SIMAVE e fazer uma leitura do cenário

da escola, no que diz respeito às melhorias ou retrocessos na aprendizagem dos alunos. Entendemos, portanto, que não há uma postura proativa, por parte dos docentes. Isso pode indicar que não se corresponsabilizam ou, pelo menos, não se sentem motivados a buscar os resultados de desempenho e os compreender em prol da melhoria da escola. Nessa vertente, Machado (2012, p.73) reflete que:

Os processos avaliativos externos devem servir ao propósito de permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas e, para tanto, seus resultados devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no ensino-aprendizagem.

Outro ponto importante, acerca da apropriação de resultados, que foi observado durante os encontros de grupo focal, é a maneira como os profissionais da educação analisam os resultados do SIMAVE/PROEB da escola investigada e como esses resultados são trabalhados no ambiente escolar, de modo a alavancar a qualidade do ensino ofertado. O Professor de Química (2018) relatou que, em 2018, nos dias escolares previstos no calendário para estudos e planejamentos por parte dos profissionais da escola (15/02/2018 e 16/02/2018), foram analisados os resultados de Língua Portuguesa e de Matemática do ano de 2016, e os mesmos foram comparados com os resultados disponibilizados dos anos anteriores. A seguir, apresentamos os relatos do Professor de Matemática 2 sobre a apropriação de resultados feita na escola pesquisada:

Lembro que no ano passado, na Semana da Escola em Movimento¹¹, no dia da reunião para estudar esses resultados, nós analisamos as tabelas de Língua Portuguesa e Matemática, comparamos com os resultados das médias de proficiência e os padrões de desempenho dos anos anteriores e depois com a SRE e depois com os do Estado. Lembro que chegamos à conclusão que nossa escola precisava melhorar muito (PROFESSOR DE MATEMÁTICA 2, grupo focal realizado em março de 2018).

Por meio dos relatos do Professor de Matemática 2, inferimos que a escola investigada tem feito as análises dos resultados das avaliações externas do

¹¹ A Semana Escola em Movimento 2017 aconteceu entre os dias 19 e 22 de setembro daquele ano, sendo dedicada a discutir sobre os processos de avaliação externa e interna, realizados por meio do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave), analisar os resultados e planejar ações pedagógicas. (MINAS GERAIS, 2017b)

SIMAVE/PROEB quando solicitado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais através de programas, a exemplo do citado anteriormente: “Semana Escola em Movimento¹²”. Entretanto, ao analisar a fala do Professor de Física (2018), quando afirmou: “[...] com o passar dos anos, os dados de Língua Portuguesa ainda se sobressai ao de Matemática e também podemos notar que o número de alunos no nível baixo tende a aumentar e o de recomendável e intermediário a diminuir” (PROFESSOR DE FÍSICA, grupo focal realizado em março de 2018), pensamos que, apesar desta escola analisar os dados dos resultados do SIMAVE/PROEB, ela não se apropria destes resultados eficazmente, pois, se o fizesse, com o passar dos anos a tendência seria o número de alunos no nível baixo diminuir, e os quantitativos dos níveis intermediário e recomendável aumentarem.

As reflexões de Marques (2017, p.125) nos alertam que “[...] determinar os níveis de desempenho alcançados pelos estudantes não é suficiente”, tal como indicado na fala do Professor de Física. Ainda segundo a autora, devemos levar em conta a necessidade de análises e intervenções, considerando as variáveis que envolvem o processo como um todo. Percebemos, nas falas citadas anteriormente, dos professores de Química, Língua Portuguesa, Matemática e Física, que todo o processo das avaliações externas do SIMAVE/PROEB não ultrapassa a fase de leitura dos seus resultados.

Na fala do Professor de Língua Inglesa, é possível observar que há uma culpabilização dos alunos por parte de muitos professores, bem como uma transferência da responsabilidade pelo fracasso escolar dos estudantes, atribuído à falta de compromisso destes para com os estudos. Segundo ele:

Os resultados nos alertam mais para o trabalho em sala de aula, para que haja melhorias dos resultados. De certa forma, tentamos trabalhar as dificuldades dos alunos para que aprendam e dominem as habilidades que foram detectadas com falhas. Na verdade, quase todos os professores se empenham para elevar o Padrão de Desempenho dos alunos, mas, na maioria das vezes, esses alunos não têm compromisso com os estudos (PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA, grupo focal realizado em março de 2018).

¹² Semana Escola em Movimento é um tempo determinado pela SEEMG, desde o ano de 2015, onde todas as escolas estaduais de Minas Gerais se propõem a discutir sobre os processos de avaliação externa e interna. Esta iniciativa tem o propósito de ampliar a compreensão de toda a comunidade escolar sobre a importância da articulação entre as avaliações, tanto externas, quanto internas, para a garantia do direito de todo estudante a aprender.

Inferimos, por meio da fala do Professor de Língua Inglesa, que a escola avaliada patina no que diz respeito ao fazer uso pedagógico dos resultados do SIMAVE/PROEB, apesar da dedicação e empenho dos professores. Observamos também que ele aponta a dificuldade na aprendizagem para o desinteresse dos alunos. Nessa vertente, Vieira (2007, p.4) adverte que:

Estudos e pesquisas no campo do desenvolvimento cognitivo têm evidenciado que, dadas as condições apropriadas, a esmagadora maioria de estudantes tem potencial para alcançar o sucesso escolar. Assim, é preciso prosseguir na busca de alternativas para torná-lo possível. A avaliação de sistemas escolares tem sido uma das estratégias perseguidas nessa direção.

As reflexões de Vieira (2007) nos fazem pensar que as práticas pedagógicas da escola não são atrativas a ponto de motivar o alunado da instituição. Percebemos que, apesar da preocupação dos profissionais da escola em melhorar as práticas pedagógicas e elevar o nível de ensino ofertado pela instituição, parece haver dificuldades de entender e traduzir em ação o que os resultados das avaliações externas indicam. Todos os participantes do grupo focal concordaram que a maioria dos alunos não demonstram interesse pelos estudos, não possuem uma perspectiva de futuro voltada para a prática acadêmica. Além disso, muitas vezes, eles chegam ao Ensino Médio sem o domínio das habilidades para aquela etapa de ensino, como podemos verificar na fala do Professor de Língua Portuguesa, ao relatar que: “[...] o que eu acho que mais atrapalha é que a gente não consegue trabalhar o conteúdo do Ensino Médio, tem que estar voltando o conteúdo o tempo todo” (PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, grupo focal realizado em março de 2018).

Diante das declarações apresentadas pelos profissionais da escola, percebemos uma insatisfação generalizada no interior desta instituição, tanto dos alunos, quanto dos professores. Acreditamos que os profissionais da educação precisam desenvolver um conhecimento mais consistente no que se refere a avaliações externas, no sentido de alinharem os seus resultados às ações pedagógicas capazes de, a médio e longo prazo, tornar o ambiente escolar mais atrativo aos estudantes. As reflexões de Machado (2012, p.77) apontam para uma gestão que tenha como meta uma reflexão dos resultados das avaliações externas capaz de provocar mudanças e alinhamento das práticas pedagógicas:

[...] é indispensável que a gestão escolar pautе as reuniões pedagógicas para provocar os profissionais da escola, principalmente os professores, no sentido de estabelecer uma reflexão acerca dos possíveis fatores que explicam a dinâmica do desempenho dos alunos [...] é possível reconsiderar procedimentos, rever métodos e alterar projetos.

Desta forma, tendo como base os relatos dos profissionais da escola, fazem-se necessárias, no ambiente da escola pesquisada, ações gestoras capazes de orientar toda a equipe, além de uma apropriação correta dos resultados das avaliações externas, uma vez que esses dados constituem subsídios importantes para o apontamento da realidade da mesma.

Diante dos resultados das avaliações externas do PROEB observados e analisados, o que é feito no início de cada ano letivo, toda a equipe da escola fica responsável pela reestruturação do Projeto Político Pedagógico, incluindo ações que visem a readequação da prática pedagógica voltada para o objetivo de sanar as dificuldades dos alunos. É feito um diagnóstico, com base nos resultados divulgados no site do SIMAVE/PROEB, de quais descritores estão com maior defasagem para que os professores possam dar maior ênfase a eles. Todos os professores são orientados e acompanhados pela Supervisora Pedagógica a incluírem esses descritores em suas atividades diárias, tais como exercícios, pesquisas, testes, dentre outros, para que possam ser sanadas as dificuldades do alunado e trabalhadas as habilidades necessárias para a melhoria do desempenho do mesmos.

Com o objetivo de melhor orientar as escolas, em relação a apropriação dos resultados das avaliações do SIMAVE/PROEB, em novembro de 2016, foi implementado, na rede estadual de ensino de Minas Gerais, o curso à distância intitulado “Itinerários Avaliativos”, via Plataforma *Moodle*, sob a coordenação da SEEMG, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). Este curso envolveu o Diretor Escolar, os Especialistas em Educação Básica/Supervisor Pedagógico e os professores. O objetivo foi a promoção da análise de dados, tais como: os resultados das avaliações do PROEB da edição de 2015, avaliações internas dos alunos, além das práticas pedagógicas da escola, através de debates entre os profissionais da educação das escolas da rede estadual de ensino.

Visando a construção coletiva de uma avaliação interna da escola, bem como a definição de um plano de ação e seu monitoramento, com vistas a melhorar e consolidar a aprendizagem de seus alunos, a Diretora, a Especialista em Educação Básica/Supervisora Pedagógica, bem como todos os professores da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza se reuniam em todas as quartas-feiras letivas, das 15:30 às 17:30 horas, com o propósito de realizar o curso “Itinerários Avaliativos de Minas Gerais”. Para melhor apresentação sobre o funcionamento do curso, apresentamos, no Quadro 6, a sua estrutura e o seu cronograma.

Quadro 6 - Estrutura e cronograma dos Itinerários Avaliativos de Minas Gerais (2016)

Etapa 1 Preparação (até 22/12/2016)	Etapa 2 - Avaliação Interna (de 01/02/2017 a 24/03/2017)				Etapa 3 Plano de Ação (De 10/04/2017 A 24/04/2017)	Etapa 4 Avaliação e Monitoramento (De 25/04/2017 A 10/05/2017)
Itinerário 1	Eixo 1: Direito à aprendizagem	Eixo 2: Gestão democrática e participativa	Eixo 3: Fortalecimento do trabalho coletivo	Eixo 4: Relação da escola com a comunidade	Itinerário 12	Itinerário 15
	Itinerário 2	Itinerário 6	Itinerário 8	Itinerário 9	Itinerário 13	Itinerário 16
	Itinerário 3	Itinerário 7			Itinerário 14	
	Itinerário 4					
	Itinerário 5					
	Consolidação da Avaliação Interna (De 27/03/2017 a 07/04/2017)					
	Itinerário 10					
	Itinerário 11					

Fonte: Minas Gerais (2017c).

Ao final do curso, a equipe da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, tendo como suporte o Itinerário 14, elaborou o seu plano de ação, abordando os 4 eixos apresentados no Quadro 6. Salientamos que a participação nesse curso nada mais é do que uma apropriação de resultados, tendo em vista que foi tomado como base os resultados do PROEB de 2015, bem como os resultados das avaliações internas. Além disso, o curso também permitiu a avaliação de como a escola vem desenvolvendo suas práticas pedagógicas.

Com o objetivo de situar as ações propostas no itinerário 14, analisamos os documentos dos arquivos da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, referentes à consolidação das ações propostas pelos profissionais da escola (Apêndice F, pg 115). Ao analisarmos o material, verificamos que a escola segue as orientações da

Secretaria Estadual de Educação. Além disso, elabora os seus planejamentos e ações e busca meios de diversificar as suas práticas pedagógicas. Entretanto, o depoimento do Professor de Língua Portuguesa comprova que essas medidas não são eficazes, ao relatar que:

Tem o questionário para os alunos responderem. Não sei nem quantas questões ele possui, só sei que tem o de Língua Portuguesa, Matemática e o Socioeconômico. Me lembro que no ano passado, em 2017, um aluno falou assim: “Acabei com a escola; aqui não tem nada; Coloquei que o laboratório não funciona, não tem quadra para Educação Física, não tem aulas práticas...” Aí eu disse: Mas meu filho, você não falou mentira, você falou a verdade! (PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, grupo focal realizado em março de 2018).

Diante de tudo que foi exposto até aqui, inferimos que a escola tenta, mas não consegue aperfeiçoar as suas metodologias, pois é possível perceber que as medidas tomadas pela escola não têm surtido o efeito esperado na motivação dos seus alunos. Nesse ponto, concordamos com Machado (2012), que discorre sobre a necessidade de a gestão escolar fazer uso de suas reuniões pedagógicas para levar a sua equipe a refletir sobre quais fatores têm provocado tanta desmotivação, porque parece que a escola não é atrativa aos olhos dos estudantes e dos professores. Entendemos que os profissionais da escola precisam lançar um olhar mais crítico em relação às suas ações e ouvir mais atentamente o que os seus alunos manifestam nas atitudes no dia a dia. O relato do professor de Língua Portuguesa anteriormente citado, em relação ao questionário dos alunos, nos leva a refletir que muitos estudantes pensam em usar as avaliações externas como forma de punir a escola e os professores. Ou seja, pensa-se que se o resultado não for o desejável, a escola e os professores serão punidos. Isso indica que os alunos, os maiores interessados nos processos educacionais da escola, não estão gostando da instituição como um todo, o que perpassa pelos professores e pelas práticas de ensino. A atitude indicada no questionário socioeconômico é uma forma de expressão dos alunos. Nesse contexto, acreditamos que a construção do conhecimento ocorrido no ambiente escolar deve levar em conta os resultados das avaliações, tanto externas, quanto internas. Neste sentido, elas devem ser utilizadas também como mecanismos de autoavaliação institucional e de todos os profissionais envolvidos nesse processo.

Na próxima seção, analisaremos as práticas docentes no cenário investigado, com vistas a verificar se o ensino colaborativo e os projetos interdisciplinares são utilizados como ferramentas na construção do conhecimento dos alunos no interior da escola investigada.

2.6 O ensino colaborativo e o papel dos projetos interdisciplinares na melhoria da qualidade do ensino ofertado pela escola

Nesta seção, analisaremos como se dão as práticas pedagógicas no interior da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, com base nos relatos dos profissionais da escola durante os encontros do grupo focal. No segundo momento do encontro, a mediadora, com a intenção de fomentar a discussão, questionou os participantes se os mesmos têm feito uso de metodologia de projetos, atrelada ao ensino colaborativo na escola. Antes de dar prosseguimento, e a fim de dar tempo para que todos refletissem sobre o assunto, foi passado o vídeo de Nilbo Nogueira, “Pedagogia dos Projetos” (NOGUEIRA, 2012).

Para Nogueira (2012), projeto significa jogar adiante, ou seja, jogar para frente com um determinado planejamento, chegando o momento que ele termina. Os projetos precisam ter intencionalidade e objetivos, sendo necessário, portanto, delimitar as vantagens de se trabalhar com eles. Uma delas é tirar o aluno da passividade, de forma que o professor passe a ser apenas o mediador do processo, relacionando o aluno com o objeto do conhecimento. Ainda segundo o autor, um projeto deve partir de um sonho ou desejo dos alunos e não de uma necessidade da própria instituição. Alinhado à reflexão do autor, o Professor de Biologia pontuou que:

Nas aulas da disciplina Diversidade, Inclusão e Mundo do Trabalho¹³ (DIM), que a gente trabalha em forma de projeto, é tudo aquilo ali que a gente assistiu no vídeo. Os alunos propõem, a gente questiona, eles é que fazem e nós fazemos muito pouco. Só que esse trabalho de projeto lá são quatro elementos em cada grupo, dois trabalham realmente e dois são “carregados” e numa avaliação, 50% vai se sair bem e 50% não (PROFESSOR DE BIOLOGIA, grupo focal realizado em março de 2018).

¹³ Diversidade, Inclusão e Mundo do Trabalho (DIM) é uma disciplina que foi incluída, em 2016, na parte diversificada do Plano Curricular do Ensino Médio da rede estadual de ensino do estado de Minas Gerais no turno noturno.

Comungando com as reflexões do Professor de Biologia, o Professor de Língua Portuguesa deu continuidade, afirmando que:

Sem dizer do amadurecimento que a gente vê dos alunos né. Como a gente falou, nos trabalhos com projetos, nesse ano de 2018, a turma do ano de 2017 não se assustou. Para eles, foi tudo normal. E o resultado naquele momento de apresentação, que é tão importante para a finalização de um projeto, foi onde a gente viu o amadurecimento dos meninos. Como foi bacana nesse sentido. E aqueles que não desempenharam tão bem, na hora de apresentar, alguns ficaram acanhados e diziam: “Ai meu Deus, e agora?” (PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, grupo focal realizado em março de 2018).

Para um melhor entendimento do que vem a ser a disciplina DIM e como é trabalhada no ensino médio noturno, esclarecemos que foi implantada pela rede estadual de ensino a partir do ano de 2016. No primeiro ano do Ensino Médio noturno, ela é ministrada pelos professores de Física, Matemática e Língua Portuguesa ao mesmo tempo, sendo uma aula por semana. No segundo ano, ela fica na responsabilidade dos professores de Química, Matemática e Língua Portuguesa. Já no terceiro ano, os professores de Biologia, Matemática e Língua Portuguesa se tornam os responsáveis, também ao mesmo tempo. Nessa aula semanal, devem ser trabalhados projetos de interesse dos alunos.

O Professor de Biologia, naquele momento de reflexão, levantou a dúvida de que o uso dos projetos poderia estar relacionado aos resultados das avaliações externas, ao questionar: “[...] mas Professor de Língua Portuguesa, como você está com o Português, você acha que esses projetos da DIM no noturno ajudam nas provas do PROEB?” (PROFESSOR DE BIOLOGIA, grupo focal realizado em março de 2018). O Professor de Língua Portuguesa ressaltou que: “[...] claro que ajuda, porque envolve tudo. Envolve a escrita e enriquecimento de vocabulário, por exemplo. É uma pena haver essa disciplina apenas no turno noturno” (PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, grupo focal realizado em março de 2018). Essa observação do Professor de Língua Portuguesa demonstra certa maturidade em relação às avaliações externas. Após ouvir as declarações citadas anteriormente, inferimos que, em algumas vezes, mais precisamente apenas no turno noturno devido à disciplina DIM, parte dos professores trabalha com projetos e, mesmo assim, de forma compartimentada, ou seja, sem uma interdisciplinaridade, um

envolvimento capaz de abarcar todas as disciplinas. Foi observado também que, no cotidiano da escola, prevalecem as aulas conteudistas e tradicionais, em detrimento de aulas contextualizadas e interdisciplinares. Esse é um fator que pode estar desmotivando os alunos, podendo interferir nos resultados das avaliações externas da escola investigada.

Salientamos que, além dos projetos desenvolvidos na disciplina DIM, há também outras iniciativas desenvolvidas na escola e que constam no Projeto Político Pedagógico da instituição. Para termos uma ideia dos projetos promovidos pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEEMG), bem como os da própria instituição, desenvolvidos nos anos de 2016 e 2017, apresentamos o Quadro 7.

Quadro 7 - Projetos desenvolvidos na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza (2016 e 2017)

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2016			
Mês	SEE/MG ou Iniciativa da Escola	Projeto	Professores Envolvidos
Março	SEE/MG	Combate à DENGUE	Todos os professores
Março	Iniciativa da Escola	Mulher em evidência	Parceria com o CRAS e todos os professores
Junho	Iniciativa da Escola	Viver a vida sem vícios	Todos os professores
Junho	Iniciativa da Escola	Festa Junina	Todos os professores
Agosto	SEE/MG	Semana de Educação para a vida (alimentação saudável, lazer, olimpíada intraescolar e feira do jovem empreendedor)	Todos os professores
Novembro	Iniciativa da Escola	Raça e Cor	Todos os professores
Abril	Iniciativa da Escola	Parada da saúde (Depressão, bem estar e Dengue)	Todos os professores em parceria com a Secretaria de Saúde
Mai	Iniciativa da Escola	Semana de Educação Financeira	Todos os professores
Agosto	Iniciativa da Escola	Gincana dos estudantes	Todos os professores
Agosto	SEE/MG	Semana Escola em Movimento	Todos os professores
Setembro	Iniciativa da Escola	Feira do Jovem Empreendedor	Todos os professores
Novembro	SEE/MG	Semana de Educação para a Vida	Todos os professores

Fonte: Elaboração própria, com base nos arquivos da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza (2018).

Os dados da pesquisa documental coadunam com os obtidos na pesquisa de campo, por meio do grupo focal, e indicam que, apesar do desenvolvimento de alguns projetos na escola investigada, a qualidade do ensino e a motivação dos

alunos ainda não é satisfatória. Ao verificar as atas de registros das reuniões entre o diretor escolar, supervisor pedagógico e professores, que tinham como objetivo a organização dos projetos supracitados, verificamos que, apesar do envolvimento de todos os professores na execução das atividades, houve apenas uma divisão de tarefas, já planejada anteriormente pelo supervisor pedagógico e diretor. Essa postura difere, e muito, do ensino colaborativo defendido neste trabalho, que seria em uma perspectiva de ensino integrada e contextualizada, e não fragmentada, como podemos perceber. Ademais, o diagnóstico aponta para projetos de temas gerais, que podem não trabalhar as habilidades e competências necessárias para o ensino ofertado. Com exceção do projeto intitulado: “Feira do Jovem Empreendedor”, que é organizado pelos estudantes, os demais não contam com a participação dos alunos em sua organização.

Na sequência, a mediadora/pesquisadora aproveitou o momento oportuno das reflexões e questionou os profissionais participantes do grupo focal se os resultados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB da escola os incomodava, se todos se sentiam responsáveis pelo posicionamento dos alunos nos respectivos padrões de desempenho e como era a prática pedagógica após a análise de tais resultados. Observamos que os dois professores de Matemática praticamente não se manifestaram. O Professor de Matemática 1 disse apenas que:

Preparo os alunos com questões que são disponibilizados nos Boletins do SIMAVE e trabalho com os descritores em que os alunos demonstram ter mais dificuldades ,de acordo com as divisões que são feitas após analisarmos as tabelas com os resultados nas reuniões. No mais, trabalho com os conteúdos do CBC¹⁴ (PROFESSOR DE MATEMÁTICA 1, grupo focal realizado em março de 2018).

O Professor de Educação Física afirmou, com muita segurança, que:

Vou ser sincero. Essas provas e esses resultados não me incomodam nem um pouco. Não me dizem nada. Acho que não retratam a realidade das escolas, porque a maioria dos alunos não levam a sério isso. Nem leem pra responder (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, grupo focal realizado em março de 2018).

¹⁴ Conteúdo Básicos Comuns (CBC) são os conteúdos mínimos exigidos para que sejam trabalhados com todos os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e também Ensino Médio em todo o Estado de Minas Gerais.

As falas citadas anteriormente nos mostram que o Professor de Matemática 1 procura trabalhar com os descritores, o que mais parece um treinamento, não sendo essa metodologia indicada pois, desta forma, não há a construção do conhecimento de forma participativa e significativa junto aos estudantes. Ademais, esse trabalho não é compartilhado com os colegas, e o professor de Educação Física vem reforçar esta observação. Naquele instante, logo após a fala do Professor de Educação Física, o Supervisor Pedagógico ponderou que “[...] não é bem assim, talvez não seja 100%, mas acho que retrata bem o perfil da escola sim” (SUPERVISOR PEDAGÓGICO, grupo focal realizado em março de 2018), o que demonstra certa visão em relação aos objetivos propostos pelas avaliações externas. Nessa vertente, Machado (2012, p. 76) nos leva a refletir, no sentido de:

[...] fortalecer a premência de uma reflexão profunda e ampla sobre o significado de uso dos resultados da avaliação externa, que não pode se resumir na busca por melhores resultados. Usar os resultados das avaliações é colocar os dados obtidos no alicerce da construção de novas oportunidades de ensinar todos os alunos.

Desta forma, inferimos que os profissionais da escola investigada precisam refletir e reinventar suas práticas docentes, tendo como base os resultados, tanto das avaliações externas, quanto internas. Observamos, por meio das falas, que o ensino é muito fragmentado, em detrimento de uma metodologia colaborativa, contextualizada e significativa para os alunos.

Diante de todas as colocações feitas anteriormente, inferimos que nem todos os professores se responsabilizam com as avaliações externas, como o de Educação Física, por exemplo. Ademais, ficou claro que a apropriação de resultados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB, na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, fica estagnada em reuniões. Nesses encontros, entretanto, a equipe apenas faz observações sobre os resultados expostos em tabelas e gráficos, comparam-nos com os resultados de Minas Gerais e da SRE e observam quais descritores precisam de mais atenção. Posteriormente, são elencados os professores responsáveis por trabalhar determinados descritores, o que caracteriza um mero treinamento para fazer provas, sem haver uma preocupação com a mudança das práticas pedagógicas. Nessa linha, Marques (2017, p.134) diz que:

Cabe ao gestor exercer uma liderança capaz de estimular a participação e o envolvimento de todos os segmentos que fazem parte da comunidade escolar a utilizarem o seu potencial na promoção de um ambiente positivo, orientado para a aprendizagem e construção do conhecimento, objetivando sempre a qualidade de ensino

Nesse sentido, é necessário que o gestor escolar articule toda a equipe da instituição, no sentido de que todos voltem os seus olhares para mudanças nas práticas pedagógicas cotidianas. Nesse sentido, ao que parece, há lacunas que precisam ser melhoradas. Percebemos, após a análise e consolidação das discussões e reflexões do grupo focal, que, apesar de os professores e supervisor pedagógico terem conhecimento e consciência da importância das avaliações externas, no que se refere às apropriações dos resultados, ainda há muito a avançar. Observamos a falta de conhecimento técnico, necessário a uma apropriação de resultados efetiva, assim como a falta de consciência de alguns professores sobre a responsabilização de todos para a melhoria dos resultados, e não apenas dos professores de Língua Portuguesa e Matemática.

Diante de tudo que foi exposto, podemos perceber que cabe ao gestor escolar a promoção e fomento da apropriação consistente dos resultados das avaliações externas, levando a equipe a uma reflexão contínua e diária de suas práticas pedagógicas. Há que se ressaltar aqui, também, a importância de um trabalho em equipe, de forma mais colaborativa a ponto de tornar o ensino mais significativo e atrativo para os estudantes. Em suma, a pesquisa realizada vem confirmar a hipótese que assumimos inicialmente, de que há dificuldades na apropriação dos resultados por parte dos profissionais da escola. Desta forma, elencamos os principais problemas observados. Acreditamos serem eles os principais desafios a serem superados a médio e longo prazo, no ambiente da escola investigada, a saber: i) dificuldade de analisar, entender e fazer uso pedagógico dos resultados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB por parte de toda a equipe escolar; ii) falta de responsabilização por parte de muitos profissionais da escola, em relação às avaliações externas; iii) práticas pedagógicas pouco atrativas aos olhos dos alunos; iv) ausência de um ensino colaborativo e uso de projetos interdisciplinares como ferramenta de melhorias do ensino aprendizagem.

No terceiro e último capítulo, apresentamos o Plano de Ação Educacional (PAE), com o objetivo de propor ações que visem o aumento da proficiência em

Língua Portuguesa e em Matemática dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, com vistas à superação dos desafios enfrentados pela escola e, conseqüentemente, a melhoria do desempenho dos estudantes nela inseridos. Nesse sentido, apresentaremos, no próximo capítulo, uma proposta de Plano de Ação Educacional que tenha possibilidade de ser exequível. Espera-se que a mesma dê suporte aos profissionais da escola, no sentido de fazerem uma apropriação dos resultados das avaliações do SIMAVE/PROEB capaz de levá-los a refletir suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, romper com os velhos paradigmas tão presentes nas escolas atualmente.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: ALINHAR A APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS DO SIMAVE/PROEB AO PLANEJAMENTO E ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA

No primeiro capítulo desta dissertação, descrevemos o caso de gestão, que está voltado para os desafios do desempenho da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza em relação ao SIMAVE/PROEB. No sentido de melhor contextualizar este caso de gestão, discorreremos sobre o histórico das avaliações externas no cenário brasileiro, bem como no estadual. Apresentamos também os dados referente aos resultados desta avaliação externa no período de 2010 a 2016 para escola investigada, a fim de evidenciar e comprovar a necessidade de investigação e constatação de tais fatores.

Na sequência, no segundo capítulo, investigamos se há um trabalho colaborativo, uma metodologia de projetos desenvolvidos na escola e se as práticas pedagógicas são voltadas para o protagonismo dos alunos. Verificamos também como se dá o processo de apropriação dos resultados das avaliações do SIMAVE/PROEB e se ela é utilizada como um suporte na gestão escolar e nas ações cotidianas dos professores no ambiente escolar. Com base nos resultados e reflexões desta pesquisa, concluímos que a Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza possui várias lacunas a serem preenchidas, referentes aos apontamentos feitos anteriormente. Verificamos que a forma como a escola vem desenvolvendo as suas ações não está sendo atrativa para os estudantes, fato interfere no sucesso escolar dos mesmos.

Neste terceiro e último capítulo, apresentamos um Plano de Ação Educacional (PAE), no qual propomos ações que visem ao aumento da proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, com vistas à superação dos desafios enfrentados pela escola e, conseqüentemente, à melhoria o desempenho dos estudantes nela inseridos. Na perspectiva de atingir um melhor gerenciamento das ações propostas, utilizaremos a ferramenta gerencial 5W2H. Esta foi assim construída pela junção das primeiras letras dos nomes (em inglês) das diretrizes que configuram a estruturação de um plano de ação: *What* – O que será feito (etapas); *Why* – Por que será feito (justificativa); *Where* – Onde será feito (local); *When* –

Quando será feito (tempo); *Who* – Por quem será feito (responsabilidade); *How* – Como será feito (método); *How much* – Quanto custará fazer (custo) (PPGP, 2018).

A seguir, por intermédio do Quadro 8, apresentamos o levantamento dos principais desafios identificados na escola investigada, além dos objetivos a serem alcançados, no sentido de vencer esses desafios.

Quadro 8 - Principais desafios identificados e ações propostas na pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza

Desafios identificados	Ação proposta correspondente
Dificuldade na apropriação correta dos dados das avaliações externas do SIMAVE/PROEB pelos profissionais da escola.	Capacitação dos profissionais da escola, com foco nas avaliações externas do SIMAVE/PROEB.
Ausência de um planejamento didático - pedagógico, tendo como base os dados do SIMAVE/PROEB.	Promoção de reuniões pedagógicas, com vistas à reflexão das reais necessidades da escola.
Ausência de um trabalho colaborativo que integre todos os professores de forma interdisciplinar, bem como o gestor escolar e o Supervisor Pedagógico.	Fomento ao trabalho colaborativo.
Dificuldade de trabalhar com projetos de curto, médio e longo prazos.	Implantação do uso de projetos interdisciplinares.
Dificuldades para a mudança das práticas pedagógicas, com foco na motivação dos alunos para tornar as aulas mais atrativas	Apoio pedagógico e acompanhamento constante, junto aos professores.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base na pesquisa de campo.

Salientamos que as ações propostas no quadro 8 não se esgotam, nem tampouco são independentes ou isoladas umas das outras, pois a conexão entre elas trará um resultado mais eficiente e eficaz em todo o ambiente escolar, a médio e longo prazo. Postos os desafios identificados, somados às ações propostas correspondentes, apresentamos, nas próximas seções, e com o uso da ferramenta gerencial 5W2H, a execução para cada uma delas.

3.1 Capacitação dos profissionais da escola

Nesta seção, apresentamos como será a execução da ação para a capacitação dos profissionais da escola. Ela tem como objetivo oportunizar momentos de estudos, com vistas ao conhecimento de todas as etapas e objetivos da avaliação externa do SIMAVE/PROEB. Esta ação é relevante, porque foi detectado, nos encontros de grupo focal, que muitos professores não possuem os

conhecimentos necessários acerca das avaliações externas. Entendemos que uma ação nesta vertente seja necessária, uma vez que possibilitará a realização de uma análise precisa dos dados destas avaliações externas, “[...] a fim de que essas informações sirvam como ponto de partida para a reflexão de um trabalho pedagógico, voltado para a melhoria da qualidade do ensino” (MACHADO, 2016. p.128). Para tanto, apresentamos, no Quadro 9, o detalhamento da execução desta ação, usando a ferramenta gerencial 5W2H.

Quadro 9 - Capacitação acerca das avaliações do SIMAVE/PROEB dos profissionais da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza

5W 2H	Detalhamento da execução da ação
What (O que)	Promoção de oficinas entre os profissionais da escola.
Who (Quem)	Todos os professores. O diretor escolar e supervisor pedagógico irão ministrar as oficinas.
Why (Por que)	Para estudar todas as etapas das avaliações externas, bem como refletir sobre a apropriação e utilização dos resultados do SIMAVE/PROEB.
Where (Onde)	Na própria escola.
When (Quando)	Nos dias 31/01/2019 e 01/02/2019
How (Como)	O estudo será feito através de oficinas e abordará o conhecimento do Sistema de Monitoramento Escolar, disponível no site do SIMAVE; estudo da matriz de referência, descritores, significado dos padrões de desempenho dos alunos e escala de proficiência; fazer um paralelo entre CBC e Matriz de Referência do SIMAVE/PROEB, bem como compreender os objetivos destas avaliações.
How much (Quanto custa)	O Custo será com apostilas (R\$50,00) e lanche R\$20,00.

Fonte: Elaboração própria.

Diante da realidade apresentada pelos profissionais da escola durante a pesquisa, uma parte considerável de professores demonstrou não possuir os conhecimentos básicos, em relação às avaliações externas do SIMAVE/PROEB. Por este motivo, propomos esta ação. Salientamos que as datas estipuladas para esta ação são passíveis de alterações, porque estas dependerão do calendário escolar de 2019, e ele sempre é elaborado ao final do ano escolar, a partir de orientações repassadas pela Secretaria Estadual de Educação, por meio de resolução específica.

Realizada na própria escola, sob a coordenação do diretor escolar e do supervisor pedagógico, esta ação terá um custo de aproximadamente R\$50,00, destinado à impressão de apostilas e ao fornecimento de cartolinas e pincéis para os

participantes. Para a realização desta ação, serão utilizadas apostilas, com cópias da matriz de referência de Língua Portuguesa e Matemática do SIMAVE/PROEB para o 3º ano do Ensino Médio, dos descritores, da escala de proficiência, dos padrões de desempenho e dos objetivos destas avaliações. Salientamos que o recurso destinado a esta ação será utilizado da manutenção e custeio da própria escola. Também será utilizado o *Datashow*, a fim de apresentar o Sistema de Monitoramento do SIMAVE, além das ferramentas que ele oferece. Desta forma, será oportunizado a todos a aquisição dos conhecimentos necessários acerca das avaliações externas, possibilitando uma apropriação dos resultados de forma mais consistente.

Na próxima seção, apresentamos a ação correspondente à promoção de reuniões pedagógicas, com vistas à reflexão das necessidades da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza.

3.2 Promoção de reuniões pedagógicas para a reestruturação do Projeto Político Pedagógico

Nesta seção, apresentamos o detalhamento da execução da ação, que visa à promoção de reuniões com todos os segmentos da escola, professores, pais e alunos, com vistas a diagnosticar e refletir sobre as necessidades da instituição. Acreditamos que, com os resultados desta ação, possamos reestruturar o Projeto Político Pedagógico da escola, de forma mais transparente e colaborativa, uma vez que todos os anos ele deve ser refeito. Ademais, como foi verificado que as práticas pedagógicas da escola não estão muito atrativas, pretendemos, com esses momentos, oportunizar que toda a comunidade escolar possa elencar, segundo os seus pontos de vista, as fragilidades e potencialidades evidenciadas na instituição de ensino investigada. Entendemos que isso só será possível se houver o comprometimento e participação de toda a comunidade escolar e, sobretudo, sinceridade nas pontuações, de modo a não mascarar os problemas nela evidenciados. Com o auxílio da ferramenta gerencial 5W2H, apresentamos, por meio do Quadro 10, a síntese do detalhamento desta ação.

Quadro 10 - Promoção de reuniões com a comunidade escolar para a reestruturação do Projeto Político Pedagógico

5W 2H	Detalhamento da execução da ação
What (O que)	Reuniões pedagógicas para diagnosticar as principais necessidades da escola e reestruturar o seu Projeto Político Pedagógico.
Who (Quem)	Professores, pais e alunos, sob a liderança do diretor escolar e supervisor pedagógico.
Why (Por que)	Para reestruturar o Projeto Político Pedagógico da escola, a fim de fomentar a gestão participativa com foco nos resultados.
Where (Onde)	Na própria escola.
When (Quando)	No mês de fevereiro de 2019.
How (Como)	Por meio reuniões pedagógicas.
How much (Quanto custa)	Aproximadamente R\$100,00 para o lanche dos participantes.

Fonte: Elaboração própria.

Esta ação será realizada na própria escola, logo no primeiro mês do ano letivo de 2019. Por meio dela, pretendemos fomentar a gestão participativa, com foco nos resultados, para a melhoria do ensino ofertado pela Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Os custos em dinheiro serão apenas com lanche para os participantes, no valor aproximado de R\$100,00, que será organizado de forma colaborativa por todos os participantes. A realização da ação 2 será feita por meio de oficinas, em dias e horários específicos para cada segmento da escola. Todos os participantes serão instigados a refletir e fazer um diagnóstico dos desafios cotidianos que a escola deve superar e, conseqüentemente, criar alternativas para a solução de problemas, com a finalidade de construir uma identidade da escola, tendo como resultado a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.

A primeira reunião será realizada com os profissionais da educação, sob a coordenação do diretor e supervisor pedagógico logo na primeira reunião de Módulo II, no mês de fevereiro de 2019. Já a segunda reunião, realizada com os alunos, está prevista para acontecer na segunda semana de aula do mês de fevereiro de 2019, com data específica a ser marcada, sob a coordenação do diretor e supervisor pedagógico e com a colaboração dos docentes que irão trabalhar neste dia. Finalizando as reuniões com a primeira reunião de pais, que deverá ocorrer na terceira semana de aula do mês de fevereiro de 2019, assim como os profissionais da escola e os alunos, eles também terão a oportunidade de apontar as fragilidades da escola e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para as mesmas. De posse dos dados colhidos nas três reuniões, o supervisor pedagógico ficará responsável pela

consolidação das pontuações dos diversos segmentos que participaram desta ação. Cabe ressaltar aqui que não será criado um novo Projeto Político Pedagógico para a escola, nem tampouco pretendemos esgotar as possibilidades de melhoria com estas três reuniões. O que se pretende é uma readequação do que já existe no interior da instituição, porque, afinal de contas, temos consciência que ele estará sempre em construção, de forma articulada com a avaliação e monitoramento, que devem acompanhá-lo sempre.

Na seção seguinte, trataremos do trabalho colaborativo entre os profissionais da escola, na busca da excelência de suas práticas pedagógicas e motivação dos estudantes.

3.3 Fomento ao trabalho colaborativo

Esta seção trata do detalhamento da ação 3, referente aos momentos de reflexão e planejamento conjunto para um trabalho colaborativo entre os profissionais da escola. Ela se faz necessária, porque foi detectada, na pesquisa de campo, a ausência de um trabalho colaborativo, capaz de integrar todos os professores e disciplinas de forma interdisciplinar, assim como o diretor escolar e o supervisor pedagógico. Para uma melhor visualização da ação 3, a apresentamos no Quadro 11.

Quadro 11 - Fomento ao trabalho colaborativo

5W 2H	Detalhamento da execução da ação
What (O que)	Reuniões pedagógicas e oficinas
Who (Quem)	Diretor, supervisor pedagógico e professores
Why (Por que)	Para promover um ambiente favorável a trocas de experiências entre os professores, supervisor pedagógico e diretor
Where (Onde)	Na própria escola
When (Quando)	Nas reuniões semanais de módulo II durante o ano de 2019
How (Como)	Por meio de discussões, reflexões e planejamento de projetos interdisciplinares.
How much (Quanto custa)	O custo será o tempo de duas horas semanais, destinado às reuniões, mais o lanche, no valor de R\$ 20,00.

Fonte: Elaboração própria.

A ação 3 será desenvolvida no âmbito da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza e, por ser uma escola pequena e com poucos funcionários, contará com a participação conjunta de todos os professores, sob a coordenação do diretor escolar

e supervisor pedagógico, que serão os responsáveis pela organização dos encontros. Os custos serão mínimos e levam em conta a disponibilidade dos profissionais da escola por duas horas semanais, além do lanche servido ao final de cada reunião, que custará por volta de R\$20,00 reais, e será oferecido coletivamente pelos participantes. Esta ação será realizada por meio de reuniões pedagógicas e oficinas, que acontecerão nas reuniões de Módulo II durante duas horas semanais, sempre às quartas feiras, durante o ano de 2019. Elas serão coordenadas conjuntamente pelo diretor escolar, em parceria com o supervisor pedagógico. Com base nessas observações e reflexões, espera-se que, com o passar do tempo, os professores se habituarão a planejar as suas práticas pedagógicas diárias, com foco na motivação e aprendizagem dos alunos de forma colaborativa, de modo que esta postura se torne uma rotina no interior da escola. Na próxima seção, trataremos sobre a implantação do uso de projetos interdisciplinares, privilegiando o protagonismo dos estudantes. Salientamos que esta ação é complemento da ação 3.3 e será desenvolvida de forma concomitante com a mesma.

3.4 Implantação do uso de projetos interdisciplinares, privilegiando o protagonismo dos estudantes

Esta seção apresenta a ação 4, que está voltada para o uso dos projetos interdisciplinares, com foco no protagonismo dos alunos. Entendemos a necessidade do seu desenvolvimento na escola investigada, porque verificamos, durante a pesquisa de campo, uma dificuldade enfrentada pelos profissionais da escola em trabalhar com projetos de curto, médio e longo prazo. Para uma melhor visualização da ação 4, apresentamos ela no Quadro 12.

Quadro 12 - Ação 4: Implantação do uso de projetos interdisciplinares

5W 2H	Detalhamento da execução da ação
What (O que)	Implantar o uso de projetos interdisciplinares
Who (Quem)	Professores, sob a coordenação do diretor escolar e supervisor pedagógico.
Why (Por que)	Para integralizar práticas pedagógicas eficazes e o uso dos projetos educativos desenvolvidos pela equipe escolar
Where (Onde)	Na escola
When (Quando)	Nas reuniões semanais de módulo II durante o ano de 2019
How (Como)	Por meio de discussões, reflexões e planejamento.
How much (Quanto custa)	O custo será o tempo de duas horas semanais, destinado às reuniões, mais o lanche, no valor de R\$ 20,00.

Fonte: Elaboração própria.

Desenvolvida de forma concomitante à ação 3, a ação 4 também será realizada na escola, com a participação do diretor escolar, supervisor pedagógico e professores. Ela será realizada, assim como a ação 3, sempre às quartas feiras, durante as reuniões de Módulo II, no ano de 2019. Os custos serão mínimos e leva em conta a disponibilidade dos profissionais da escola por duas horas semanais e o lanche servido ao final de cada reunião, que custará por volta de R\$20,00 reais, e será oferecido coletivamente pelos participantes. Ela será realizada por meio de encontros pedagógicos e oficinas, de modo que, após as reflexões, trocas de experiências, avaliação das práticas pedagógicas da semana que antecede o encontro e investigação dos problemas que dificultam a aprendizagem dos alunos, sejam planejadas as aulas para a semana seguinte.

Espera-se que, com o tempo, os professores adquiram o hábito de realizarem, de forma colaborativa e interdisciplinar, sob a forma de projeto a curto, médio ou longo prazo, esse tipo de trabalho. Todavia, sabemos que a quebra de paradigmas não é uma tarefa fácil. É preciso ousadia e estar aberto a mudanças, assim como romper com as velhas práticas pedagógicas, com aulas conteudistas e fragmentadas, o que torna o dia a dia na sala de aula maçante e pouco atrativo aos estudantes. É de suma importância que os alunos sejam ouvidos, de forma a identificar as suas reais necessidades e expectativas, em relação às aulas e à escola como um todo. Eles devem ser envolvidos na construção e execução destes projetos, de modo a construir os seus conhecimentos e autonomia na sua formação integral.

Na seção seguinte, apresentamos a ação 5, que trata do fornecimento de apoio pedagógico e acompanhamento constante junto aos professores, para subsidiar práticas inovadoras no interior da escola.

3.5 Apoio pedagógico e acompanhamento constante junto aos professores

Nesta seção apresentamos a ação 5, que nos mostrará como será ofertado o apoio pedagógico, assim como o acompanhamento constante, junto aos professores da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza. Esta ação é de suma importância, porque verificamos, nos encontros de grupo focal, durante a pesquisa de campo, que os professores apresentam dificuldades em reestruturar as suas práticas

pedagógicas diárias. Consequentemente, culpabilizam os alunos pela desmotivação e desinteresse generalizado pelos estudos. Esse fator acaba por desmotivar os profissionais, uma vez que não há um *feedback* favorável, o que gera um círculo vicioso, provocando uma estagnação das práticas docentes. Apresentamos, no Quadro 13, o detalhamento da ação 5.

Quadro 13 - Apoio pedagógico e acompanhamento constante junto aos professores

5W 2H	Detalhamento da execução da ação
What (O que)	Apoio pedagógico e acompanhamento constante junto aos professores
Who (Quem)	Supervisor Pedagógico e professores sob a coordenação do supervisor pedagógico e diretor escolar.
Why (Por que)	Para superar dificuldades na mudança das práticas pedagógicas
Where (Onde)	Na própria escola
When (Quando)	Nas reuniões de Módulo II e atendimentos individualizados aos professores, agendados previamente durante o ano de 2019
How (Como)	Por meio de reuniões pedagógicas e reflexões
How much (Quanto custa)	O custo será com o tempo de duas horas semanais, destinado às reuniões, mais o lanche, no valor de R\$ 20,00.

Fonte: Elaboração própria.

Esta ação 5, que será realizada na própria escola, tem como cunho prestar apoio constante aos professores durante todo o ano de 2019. Salientamos que ela não será interrompida ao findar 2019, pois entendemos que é relevante o seu prosseguimento para além de um período pré-definido. Seus custos serão mínimos, apenas com o lanche e parte da carga horária obrigatória dos professores e Supervisor Pedagógico.

Durante os encontros pedagógicos, os professores serão levados a refletir sobre as suas práticas pedagógicas. Nesse momento, poderão avaliar se o que foi proposto nas ações 3 e 4 está sendo cumprido. Além disso, também terão a oportunidade de fazer os ajustes pertinentes, sempre com foco na motivação e participação dos alunos. Quanto ao atendimento individualizado feito pelo Supervisor Pedagógico a cada professor, este será agendado posteriormente, com datas e horários para todo o ano, de acordo com a disponibilidade de cada um. Devemos levar em conta que muitos professores trabalham em mais de uma escola e precisamos aguardar os horários definitivos para o ano letivo de 2019. Nestes encontros individualizados, o Supervisor Pedagógico terá a oportunidade de acompanhar mais de perto como está sendo feito o trabalho em sala de aula

daquele professor. Será observado se o mesmo busca permear os resultados das avaliações do SIMAVE/PROEB e avaliações internas como um norte para o desenvolvimento do seu trabalho, sempre na busca da participação e envolvimento dos alunos, de forma a, conseqüentemente, elevar a qualidade do ensino ofertado pela escola. Diante de possíveis dificuldades específicas, verificadas por meio dos registros apresentados e pelo diálogo entre eles, o Supervisor Pedagógico ofertará o apoio e suporte necessário para o professor.

3.6 Apropriação dos resultados do SIMAVE/PROEB, referentes aos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza no ano de 2017

Nesta seção, apresentamos a ação 6, com vistas à promoção da corresponsabilização de todos os professores, em relação ao Plano de Intervenção Pedagógica para os alunos do 1º ano avaliados pelo SIVAVE/PROEB em 2017. O que se espera é a revisão de procedimentos didático-pedagógicos, visando melhorar o ambiente escolar e a motivação dos estudantes e, conseqüentemente, alavancar o resultado no PROEB, a médio e longo prazo.

Como vimos anteriormente, a partir de 2015, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEEMG) redesenhou a logística da avaliação dos estudantes, na perspectiva do SIMAVE/PROEB, conforme consta no quadro 2. Sendo assim, nos anos ímpares, no caso específico da escola investigada, em 2017, os alunos do 1º ano do ensino médio foram avaliados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, nos moldes do SIMAVE/PROEB. Desta forma, com base nos resultados disponibilizados no Portal da Avaliação/Caed, e tendo em vista que esses alunos avaliados se encontram hoje no 2º ano desta mesma escola, teremos condições e traçar um plano de intervenção específico para eles. Vale ressaltar que antes do ano de 2015, isso não era possível, porque apenas os alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio eram avaliados. No quadro 14, apresentamos o detalhamento da execução desta ação.

Quadro 14 - Apropriação dos resultados do SIMAVE/PROEB, referentes aos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza no ano de 2017

5W 2H	Detalhamento da execução da ação
What (O que)	Apropriação dos resultados do ano de 2017 no PROEB dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola investigada
Who (Quem)	Diretor Escolar, Supervisor Pedagógico e professores
Why (Por que)	Traçar um Plano de Intervenção pedagógica específico para os alunos do 1º ano do ensino médio avaliados em 2017
Where (Onde)	Na própria escola
When (Quando)	Nos dias 20 e 21 de dezembro de 2018
How (Como)	Por meio de reuniões pedagógicas, com análises de resultados e planejamento de ações contextualizadas e colaborativas
How much (Quanto custa)	O custo será o tempo de duas horas semanais, destinado às reuniões, mais o lanche, no valor de R\$ 20,00.

Fonte: Elaboração própria.

Esta ação será desenvolvida na própria escola, sob a coordenação conjunta do diretor e supervisor pedagógico, nos dias 20 e 21 de dezembro de 2018. Esses dias já estão previstos no calendário escolar como reuniões de estudos e planejamento para o ano subsequente. Para que a ação seja possível, disponibilizaremos o resultado individual de cada aluno nas avaliações do PROEB 2017, por meio de slides, através do uso do Data Show da escola. De posse dos resultados, os profissionais da escola terão condições de analisar o desempenho de cada aluno e elencar quais habilidades deverão ser trabalhadas de forma específica, para que ele consiga superar as suas dificuldades. Feito isto, os professores terão condições de traçar os seus planejamentos para os alunos do 3º ano da turma de 2019.

Salientamos que a avaliação e monitoramento deste PAE será feito por todos os envolvidos no processo, de modo que possamos atingir, a médio e longo prazo, a excelência em nosso trabalho. Ressaltamos, também, que as ações apresentadas aqui não têm a pretensão de esgotar as medidas que possam ser tomadas para melhorar a qualidade do ensino ofertado, nem tampouco são novidades ou receitas prontas. Nossas proposições apresentadas são apenas caminhos que, se percorridos com perseverança e flexibilidade, poderão auxiliar a escola na busca de superação dos desafios que dificultam o avanço nos resultados das avaliações externas SIMAVE/PROEB e, conseqüentemente, melhorar a proficiência dos alunos que dela fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral compreender os desafios da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza para melhorar o desempenho de seus alunos no PROEB, bem como propor medidas capazes de elevar o nível de proficiência dos mesmos.

Foi constatado, por meio da pesquisa de campo, que, apesar de fazerem parte da realidade da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza, as avaliações externas do SIMAVE/PROEB são realizadas apenas para cumprir um protocolo imposto pela Secretaria Estadual de Educação. Foi observado também que seus resultados são usados apenas para diagnóstico, ficando a apropriação dos seus resultados com lacunas prejudiciais ao desenvolvimento desta instituição, visto que este seja um momento de reflexão das atividades desenvolvidas pela escola e, por conseguinte, transformá-la em ação. Desta forma, foi possível perceber que os profissionais da escola ainda possuem dificuldades em compreender o que os dados destas avaliações têm a mostrar. Verificamos, ainda, uma desmotivação por parte dos alunos e professores. Nessa perspectiva, acreditamos que a responsável por este cenário seja justamente uma falta de reflexão e reestruturação nas práticas pedagógicas, com foco no trabalho colaborativo e protagonismo dos estudantes. Ainda foi possível perceber, durante as reflexões do grupo focal, a falta de corresponsabilização das práticas pedagógicas de muitos profissionais da escola, levando a uma educação fragmentada e individualista. Alguns professores acham que as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática são as principais responsáveis pelos resultados do SIMAVE/PROEB. Nesse sentido, é necessária uma mudança de postura, já que tais dados são de responsabilidade coletiva.

Neste sentido, subsidiados pelos resultados desta pesquisa, propusemos ações, com vistas a fomentar o uso pedagógico dos resultados das avaliações, tanto internas, quanto externas, para a reestruturação das práticas pedagógicas cotidianas da escola investigada. Para tanto, um primeiro passo a ser dado é a conscientização, por parte dos professores, da necessidade de mudança urgente. Não podemos usar as mesmas ferramentas por décadas e esperar por resultados diferentes. O mundo mudou, o perfil dos alunos mudou e, dessa forma, as práticas da escola também precisam mudar. Esperamos, portanto, que esta pesquisa, bem como o plano de ação venham a contribuir de forma significativa para a superação

dos desafios impostos à escola. A partir de tais proposições, esperamos que haja a melhoria da aprendizagem, assim como o aumento do gosto pelos estudos, escasso em uma boa parcela dos alunos que compõem o nosso cenário educacional.

Por tudo que foi exposto, concluímos que esta pesquisa foi relevante, pois oportunizou a construção de um novo olhar para a realidade da escola investigada, por meio de análise e reflexão do processo de apropriação de resultados das avaliações, tanto internas, quanto externas, podendo apontar novos caminhos rumo ao sucesso da educação e, conseqüentemente, dos estudantes. Partindo deste princípio, inferimos que a figura do diretor escolar é de suma importância para envidar espaços de análise e discussão diárias dos resultados, tanto das avaliações externas, quanto internas. Isto poderá contribuir de forma decisiva para a evolução e amadurecimento profissional dos docentes e, conseqüentemente, alavancar a melhoria da educação ofertada pela Escola Estadual Joaquim Calixto. Para que isso seja possível, acreditamos na necessidade de formação dos diretores escolares e também supervisores pedagógicos, atores ligados diretamente aos professores, para que consigam gerir com competência e eficácia a escola sob sua gestão. Sendo assim, acreditamos que essa pesquisa possa contribuir para que, em um futuro próximo, esta escola possa ofertar uma educação de excelência a todos os que dela fizerem parte.

REFERÊNCIAS

- ALAVARSE, O. M.; BRAVO, M. H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.24, n.54, p.12-31, jan./abr.2013. Disponível em:< <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/1900>>. Acesso em: 03 maio 2017.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v.2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 10 out. 2017.
- CASTRO, M.H. G. A consolidação da política de avaliação da educação básica no Brasil. **Revista Meta-educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.271-296, set./dez. 2009. Disponível em:< <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/51/30> >. Acesso: 21 abr. 2017.
- ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA (nome fictício). **Projeto Político Pedagógico**. Minas Gerais, 2017.
- FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v.14, n. 28, p. 139-152, maio/ago. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf> >. Acesso em: 31 outubro 2017.
- GATTI, B. A. Políticas de avaliação em larga escala e a questão da inovação educacional. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande, MS, n. 33, p. 29-37, jan./jul. 2012a. Disponível em: < <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/viewFile/59/165>>. Acesso em: 11 julho 2018.
- GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração Escolar**, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012b. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066/23315> > . Acesso em: 09 abril 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e **Estatística População do município no último censo**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/medeiros/panorama>>. Acesso em: 09 abr. 2017

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **História do SAEB**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb>>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.

KLEIN, R.; FONTANIVE, N.. Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009.

LOCATELLI, I. Construção de instrumentos para a avaliação de larga escala e indicadores de rendimento: o modelo do SAEB. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 25, p.03-21, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2189/2146>>. Acesso em: 18 abr.2018.

MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista ambiente educação**, Porto Alegre, v.5, n.1, p.70-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_5_1/educacao_01_70-82.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2017.

MACHADO, A. S. do R. C. **O gestor escolar e os desafios da apropriação dos resultados das avaliações em larga escala: impactos de intervenções pedagógicas em quatro escolas amazonenses**.2016. 161f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2016. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/o-gestor-escolar-e-os-desafios-da-apropriacao-dos-resultados-das-avaliacoes-em-larga-escala-impactos-de-intervencoespedagogicas-em-quatro-escolas-amazonenses/>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

MARQUES, M. V. de S. **Apropriação de resultados da avaliação em larga escala em uma escola mineira de Ensino Médio: limites e possibilidades de ações gestoras**. 2017, 183f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2017. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/menu/dissertacoes-defendidas/defendidas-2017/?s=maria+vanderli&orderby=title&order=asc>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Administração Escolar. **Relatório por escolas**. Juiz de Fora, MG, 2017a. Disponível em: <<http://www.simadeweb.educacao.mg.gov.br/SimadeWeb/menuRelatorio.faces>>. Acesso em: 10 maio 2017.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação Pública. **Resultados por escola**. Juiz de Fora, MG, 2017b. Disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultado-por-escola/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

MINAS GERAIS. Itinerários Avaliativos de Minas Gerais. Estrutura e cronograma dos Itinerários Avaliativos de Minas Gerais. Juiz de Fora, MG, 2017c. Disponível em: <<http://www.itinerariosmg.caedufjf.net/>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação Pública. **Apresentação**. Juiz de Fora, MG, 2016a. Disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/#>> Acesso em: 20 dez. 2016.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação Pública. **Um olhar Pedagógico sobre os Resultados da Avaliação Externa do SIMAVE**. Juiz de Fora, MG, 2016b. Disponível em: <<https://pactuando.files.wordpress.com/2016/11/documento-um-olhar-pedagogico.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação Pública. **Padrões de desempenho e escala de proficiência**. Juiz de Fora, MG, 2016c. Disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/revista/entendendo-como-e-a-avaliacao/entendendo-a-escala-de-proficiencia-e-os-padroes-de-desempenho/padroes-de-desempenho/>>. Acesso em: 27 maio 2017.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação Pública. **Resultados por escola**. Juiz de Fora, MG, 2016d. Disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultado-por-escola/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

NOGUEIRA, N. R. Vídeo: **Pedagogia dos Projetos**. Canal no YouTube, 02 fev. 2012. (vídeo). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eguk20OL76c>>. Acesso em: 05 mar. 2018

PONTES, L. A. F. **Indicadores Educacionais no Brasil e no mundo**: as diversas faces da educação. Avaliação e Indicadores Educacionais, Mestrado Profissional em Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2017 (Material Didático – Texto).

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano**: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011. (Tradução de Marcelo Duarte).

WERLE, F.O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio**: avaliação, políticas públicas e avaliação educacional, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/03.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SOLIGO, V. Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar. **Revista de Política e Gestão Educacional** [online], Araraquara, SP, n.9, p 01-15, jul./dez. 2010. Disponível em:<http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1_Possibilidades_e_Desafios_Valdecir_Soligo.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SOUSA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. O. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.40, n.141, p.793-822, 2010. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6411/art_SOUSA_Sistemas_estaduais_de_avaliacao_uso_dos_resultados_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SOUSA, S. Z.; ARCAS, P. H. Implicações da avaliação em larga escala no currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 20, n. 35, p. 181-199, jul./dez. 2010.

VIEIRA, S. L. Gestão, avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense. **Estudos avançados**, São Paulo, v.21, n.60, p. 45-60, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a04v2160.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA A REALIZAÇÃO DO 1º E 2º ENCONTRO DO GRUPO FOCAL

Participantes: 12 professores sendo 3 das disciplinas avaliadas (Língua Portuguesa e Matemática do 3º Ano do Ensino Médio) e 9 das demais disciplinas.

Data/Horário:

1º Encontro dia 21/03/2018 de 16:00 Hs às 18:00 Hs

Assunto debatido: Avaliações externas, análises dos resultados do SIMAVE/PROEB da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza no período de 2010 a 2016 e apropriação de resultados.

2º Encontro dia 28/03/2018 de 16:00 Hs às 18:00 Hs

Assunto debatido: O ensino colaborativo e os projetos educativos como forma de potencializar a melhoria do ensino ofertado na Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza.

Mediadora (mestranda): Carmélia Aparecida de Souza Martins

Colaboradora (Especialista em Educação Básica/Supervisora Pedagógica-EEB):
Gislaine de Souza Nunes Oliveira

PROCEDIMENTOS:

1. Organizar a sala de reuniões com 12 lugares em formato de círculo. Deixar a postos uma mesa com água e lanche a ser servido ao final de cada encontro;
2. Dar as boas-vindas aos participantes e fazer a apresentação da mediadora e colaboradora;
3. Iniciar o encontro com o esclarecimento do trabalho, objetivo do encontro, leitura e colhimento da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
4. Entregar a ficha de identificação, tempo de atuação profissional como docente e dados acadêmicos para preenchimento;
5. Solicitar que todos se apresentem indicando o nome e a disciplina que lecionam;
6. Iniciar os trabalhos lembrando que não existe resposta certa ou errada. O momento é apenas de dar contribuições através do posicionamento e das opiniões dos participantes presentes.
7. Finalizar o encontro agradecendo a participação e a colaboração de toda a equipe de professores bem como a EEB. Oferecer o lanche.

APÊNDICE B – ROTEIRO DA PRIMEIRA PARTE DO ENCONTRO DE GRUPO FOCAL COM PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA

Prezado (a) Professor (a), esta reunião coletiva que, em meio acadêmico recebe a denominação de Grupo Focal, tem cunho estritamente acadêmico e é parte integrante de pesquisa de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública do PPGP da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Agradeço sua participação e colaboração e esclareço que o objetivo desta é a investigação acerca da apropriação de resultados das avaliações em larga escala e a metodologia de projetos em âmbito escolar. Salientamos que, o importante aqui, é o diálogo e a interação entre os participantes, de forma a compartilhar práticas e possibilitar a reflexão sobre os desafios para o progresso do desempenho desta escola em relação à melhoria do ensino ofertado e ao avanço nos resultados do PROEB/SIMAVE. Os dados aqui coletados são confidenciais e utilizáveis apenas para efeito de pesquisa. Sendo assim, pedimos que seja o mais sincero possível e dívida todos os seus anseios e dificuldades em relação ao tema proposto.

A partir da análise e reflexão das tabelas apresentadas, iremos estabelecer um diálogo coletivo e livre, tendo como referência os pontos que demandam reflexão encontrados nos dados apresentados. Esclareço ainda que os dados levantados serão utilizados apenas para fins de pesquisa, sem qualquer prejuízo para vocês. Diante do exposto, pretendo discutir:

SIMAVE/PROEB - Dados de Língua Portuguesa 1º Ano Ensino Médio

Edição	Proficiência Média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2015	246,3	51,3	28,2	17,9	2,6

SIMAVE/PROEB - Dados de Matemática 1º Ano Ensino Médio

Edição	Proficiência Média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2015	263,5	64,1	30,8	5,1	0,0

SIMAVE/ PROEB - Dados de Língua Portuguesa 3º Ano Ensino Médio

Edição	Proficiência Média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2010	294,7	11,1	37,0	51,9	0,0
2011	282,5	27,3	39,4	24,2	9,1
2012	287,5	20,5	29,5	47,7	2,3
2013	296,9	5,7	45,7	40,0	8,6
2014	268,6	28,6	42,9	25,7	2,9
2015	277,8	25,0	46,4	28,6	0,0
2016	262,7	40,0	45,7	11,4	2,9

SIMAVE/PROEB - Dados de Matemática 3º Ano Ensino Médio

Edição	Proficiência Média	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2010	292,6	30,8	65,4	3,8	0,0
2011	291,4	34,4	59,4	6,3	0,0
2012	310,2	17,1	68,3	12,2	2,4
2013	304,2	17,1	74,3	8,6	0,0
2014	269,2	54,3	42,9	2,9	0,0
2015	286,7	50,0	39,3	7,1	3,6
2016	266,8	54,3	45,7	0,0	0,0

1. Ao analisar os dados dos resultados do SIMAVE/PROEB disponibilizados nas tabelas, o que os incomodou?
2. Quais sentidos foram estabelecidos na análise do material?

As questões que seguem poderão ser usadas como direcionadoras da discussão.

1. Levando em consideração as avaliações externas dos sistemas educacionais, com quais vocês estão mais familiarizados?
 - 1.1 De que forma elas acontecem?
 - 1.2 Como os resultados dessas são discutidos pela comunidade escolar?
 - 1.3 Nos encontros, previstos no PPP da escola, para apresentação e divulgação dos resultados, esses são entendidos com clareza pela comunidade escolar?

2. Como os professores da escola têm acesso aos resultados do SIMAVE/PROEB?
 - 2.1 Como vocês analisam os resultados do SIMAVE/PROEB na sua escola?
 - 2.2 A que fatores vocês atribuíram tais resultados?
 - 2.3 O que significa para você a Média de Proficiência de sua escola?
 - 2.4 Em qual Padrão de Desempenho do SIMAVE/PROEB se encontra sua escola?
 - 2.5 De que maneira podemos estabelecer relação entre Padrão de Desempenho com a qualidade do processo ensino aprendizagem de sua escola?

3. Após analisarem os resultados do SIMAVE/PROEB e/ou perceberem que seus alunos possuem mais dificuldades em alguma habilidade específica, o que fazem? Têm alguma estratégia que gostariam de compartilhar com os colegas?
 - 3.1 Vocês discutem com os colegas os resultados do SIMAVE/PROEB? Em que momentos?
 - 3.2 Os resultados das avaliações externas têm direcionado a proposição de ações coletivas que contribuem para a garantia do direito à aprendizagem, conforme previsto no PPP desta escola?
 - 3.3 Os professores das disciplinas não avaliadas pelo SIMAVE/PROEB vinculam os resultados dessas avaliações à sua prática e/ou percebem os projetos interdisciplinares como instrumento para vinculação de saberes?
 - 3.4 Que ações ou projetos foram desencadeados na escola a partir da análise dos resultados do SIMAVE/PROEB?

APÊNDICE C – ROTEIRO DA SEGUNDA PARTE DO ENCONTRO DE GRUPO FOCAL COM PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CALIXTO DE SOUZA

Prezado (a) Professor (a), esta reunião coletiva que, em meio acadêmico recebe a denominação de Grupo Focal, tem cunho estritamente acadêmico e é parte integrante de pesquisa de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação da Educação Pública do PPGP da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Agradeço sua participação e colaboração e esclareço que o objetivo desta é a investigação acerca da apropriação de resultados das avaliações em larga escala e a metodologia de projetos em âmbito escolar. Sendo que o importante aqui é o diálogo e a interação entre os participantes, de forma a compartilhar práticas e possibilitar a reflexão sobre desafios e possibilidades da prática coletiva. Os dados aqui coletados são confidenciais e utilizáveis apenas para efeito de pesquisa. Sendo assim, pedimos que seja o mais sincero possível e divida com todos os seus anseios e dificuldades em relação ao tema proposto.

A seguir assistiremos dois vídeos. O primeiro pontuando sobre o ensino colaborativo nas escolas e o segundo sobre a metodologia de projetos no ambiente escolar. Ambos objetivam retomar e direcionar nossa discussão, partindo do ponto em que foi encerrado no nosso primeiro encontro coletivo.

As perguntas a seguir poderão ser usadas como disparadoras nesta segunda parte do Grupo Focal:

1. O que vocês pensam sobre o ensino colaborativo?
 - 1.1 Como podemos pensar o ensino colaborativo para as questões de projetos e discussões sobre resultados?
 - 1.2 Os resultados das avaliações externas têm direcionado a proposição de ações coletivas que contribuem para a garantia do direito à aprendizagem, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) desta escola?
 - 1.3 Os professores das disciplinas não avaliadas pelo SIMAVE/PROEB vinculam os resultados destas avaliações à sua prática e/ou percebem os projetos interdisciplinares como instrumento para vinculação de saberes?
2. Vocês, enquanto professores, utilizam os resultados do SIMAVE/PROEB de alguma forma em suas práticas pedagógicas na rotina da sala de aula? Elaboram algum tipo de projeto educativo?

- 2.1 Como vocês percebem a relação entre a orientação da equipe gestora para o cumprimento das obrigações curriculares (carga horária, conteúdos, etc.) dos professores e os resultados alcançados pelos alunos nas avaliações externas?
3. Na opinião de vocês, a prática de projetos educativos na escola pode potencializar a apropriação de resultados das avaliações externas e a melhoria da aprendizagem dos estudantes?
 - 3.1 Como podemos pensar o ensino colaborativo para as questões de projetos e discussões sobre resultados?
 - 3.2 Que outras práticas entendem como relevantes para a promoção de aprendizagem?

**APÊNDICE D – FICHA COM IDENTIFICAÇÃO, TEMPO DE ATUAÇÃO
PROFISSIONAL E DADOS ACADÊMICO A SER PREENCHIDO PELOS
PARTICIPANTES DO ENCONTRO DE GRUPO FOCAL**

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Idade:

- 18 a 25 anos
 26 a 33 anos
 34 a 41 anos
 42 a 49 anos
 50 anos ou mais

II – TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL COMO PROFESSOR

Educação Infantil _____
Anos iniciais do Ensino Fundamental _____
Anos finais do Ensino Fundamental _____
Ensino Médio _____
Formação Contínua _____
Rede Pública _____
Rede Privada _____

Regime de Trabalho:

- 1 turno ()
2 turnos ()
3 turnos ()

III – DADOS ACADÊMICOS

Quais são os cursos de formação que você já realizou ou está realizando? (Poderá marcar mais de um)

- Normal Superior
 Licenciatura Plena em Pedagogia
 Outra(s) Licenciatura(s) qual(is) _____
 Pós-graduação (lato sensu)
 Pós-graduação (stricto sensu)
 Outro(s) _____

APÊNDICE E- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“DESAFIOS PARA O PROGRESSO DO DESEMPENHO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE MINAS GERAIS NO SIMAVE/PROEB: UM CASO DE GESTÃO”**.

Nesta pesquisa pretendemos discutir os fatores que têm dificultado o avanço da proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza – localizada no município de Medeiros/MG – em Língua Portuguesa e em Matemática no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) no período de 2010 a 2016. O motivo que nos leva a promover esse estudo de caso se justifica pela perspectiva de que uma instituição de ensino, de posse dos resultados das avaliações, deve fazer a apropriação destes, o que pode levar à reestruturação de sua proposta pedagógica de modo a avançar constantemente na qualidade e na equidade do ensino que a mesma oferece.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos:

1. Organizar a sala de reuniões com 12 lugares em formato de círculo. Deixar a postos uma mesa com água e lanche a ser servido ao final de cada encontro;
2. Dar as boas-vindas aos participantes e fazer a apresentação da mediadora e colaboradora;
3. Iniciar o encontro com o esclarecimento do trabalho, objetivo do encontro, leitura e colhimento da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
4. Entregar a ficha de identificação, tempo de atuação profissional como docente e dados acadêmicos para preenchimento;
5. Solicitar que todos se apresentem indicando o nome e a disciplina que lecionam;
6. Iniciar os trabalhos lembrando que não existe pergunta certa ou errada. O momento é apenas de dar contribuições através do posicionamento e das opiniões dos participantes presentes.
7. Finalizar o encontro agradecendo a participação e a colaboração de toda a equipe de professores bem como a EEB. Oferecer o lanche.

A pesquisa contribuirá para discutir e compreender os fatores que têm dificultado o avanço da proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Calixto de Souza – localizada no município de Medeiros/MG- em Língua Portuguesa e Matemática no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) no período de 2010 a 2016.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora** e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados no mesmo local acima indicado.

O (A) Sr (a) concorda que o material coletado possa ser utilizado em outros projetos do **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora**, sendo assegurado que sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos?

() Sim ou () Não

Caso sua manifestação seja positiva, esta autorização poderá ser retirada a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“DESAFIOS PARA O PROGRESSO DO DESEMPENHO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE MINAS GERAIS NO SIMAVE/PROEB: UM CASO DE GESTÃO”** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Medeiros, _____ de _____ de 2018 .

Assinatura participante

Data

Assinatura pesquisador

Data

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Nome do Pesquisador Responsável:

Endereço:

CEP: / Juiz de Fora – MG

Fone: ()

E-mail:

APÊNDICE F- ITINERÁRIO 14 - FORMULÁRIO DE CONSOLIDAÇÃO DE AÇÕES

Nome da Ação: Trabalhando Habilidades							
Eixo 01 Prioridade: A avaliação interna deverá ser usada como complemento da avaliação externa, seguindo os mesmos parâmetros. Dessa forma torna única a visão de avaliação, ampliando as formas de desenvolver as habilidades.							
Etapas	Tarefas	Participantes	Início	Fim	Recursos da escola	Apoio da rede e/ou de programas federais	Resultados esperados
Preparação	-Reunião para estudar as habilidades mais graves	Professores, supervisor e diretor	Maio anual	Maio anual	Xerox, giz, computador, impressora, internet	Não se aplica	-Esclarecimento dos educadores referente as habilidades -Analisar os resultados e preparar as atividades à serem trabalhadas
Execução	-Colocar nas avaliações internas questões que avaliem as habilidades do PROEB	Todos os professores	Maio de 2017	Dezembro de 2019	Xerox , giz, computador, impressora, internet	Resultados das revistas pedagógicas	Que os alunos consolidem 60% das habilidades trabalhadas
Avaliação	-Analisar dos resultados do PROEB com tabelas ou gráficos	Professores, supervisor e diretor	Maio anual	Maio anual	Xerox , giz, computador, impressora, internet	Não se aplica	Verificar se os alunos alcançaram o 60% dos resultados esperados

Fonte: Escola Estadual Joaquim Calixto De Souza (2017).

Nome da Ação: Lendo e Entendendo							
Eixo 01 Prioridade: Trabalhar leitura para compreender e interpretar as avaliações externas							
Etapas	Tarefas	Participantes	Início	Fim	Recursos da escola	Apoio da rede e/ou de programas federais	Resultados esperados
Preparação	Reunião para organizar o material para momento de leitura	Supervisora e PEUB	Maio de 2017	Dezembro de 2019	Livros literários	Não se aplica	Consigam organizar horários e livros para atender a demanda
Execução	-Solicitar leitura dentro da sala de aula -Tomar leitura fora da sala de aula -Realizar as ações do "Jornalzinho Escolar"	-Todos os professores - PEUB - Todos os professores	Maio de 2017	Dezembro de 2019	Livros didáticos e literários, xerox, impressora, computador	PROEMI	Melhora significativa na leitura e compreensão do texto
Avaliação	Avaliação sistêmica de leitura e interpretação	Professora de português e PEUB	Novembro anual	Novembro Anual	Xerox,	Não se aplica	Verificar se os alunos alcançaram os resultados esperados

Fonte: Escola Estadual Joaquim Calixto De Souza (2017).

Nome da Ação: Todos Presentes							
Eixo 01 Prioridade: A escola deve tomar medidas para diminuir as faltas dos alunos no decorrer do ano.							
Etapas	Tarefas	Participantes	Início	Fim	Recursos da escola	Apoio da rede e/ou de programas federais	Resultados esperados
Preparação	Reunir com professores estratégias para controlar e informar as faltas diárias	Educadores e administração	Maio anual	Dezembro anual	Computador e internet	Não se aplica	Adesão e aceitação de todos os envolvidos
Execução	Telefonar para os pais quando o aluno estiver ausente	Administração	Maio de 2017	Dezembro de 2019	Telefone	Verba pra telefone	Diminuir as faltas sem justificativa
Avaliação	Balanço semestral	Secretaria	Final do semestre	Final do semestre	Computador e diários	Não se aplica	Aumentar o índice de frequência

Fonte: Escola Estadual Joaquim Calixto De Souza (2017).

Nome da Ação: Elevando o Nível							
Eixo 01 Prioridade: Ações para elevar o nível de acertos dos descritores em questão.							
Etapas	Tarefas	Participantes	Início	Fim	Recursos da escola	Apoio da rede e/ou de programas federais	Resultados esperados
Preparação	Reunião para definir o trabalho em sala com os descritores	Todos os professores, supervisora e diretora	Anual 2º bimestre 2017	Anual –início de 2019	Caderno	Não se aplica	Mobilização dos educadores para trabalharem com os descritores em sala e nas avaliações.
Execução	Colocar nas avaliações os descritores, e trabalhar diariamente com os pré-requisitos de cada descritor.	Todos os professores	Maio 2017	Dezembro 2019	Xerox, computador, impressora, giz, quadro, caderno	Não se aplica	Para que os alunos familiarizem com os descritores das avaliações externas.
Avaliação	Todos os professores trabalhando os descritores em sala e nas avaliações.	Todos os professores	Bimestral Início: 2017	Bimestral Fim: 2019	Xerox, computador, impressora, giz, quadro, caderno	Não se aplica	Desenvolver as habilidades do PROEB e CBC com os alunos

Fonte: Escola Estadual Joaquim Calixto De Souza (2017).

Nome da Ação: Paz e Bem							
Eixo 02 Prioridade: Palavras de baixo calão;Algumas atitudes de bullying;Preconceito;Intimidação;Uso de drogas, agressões verbais.							
Etapas	Tarefas	Participantes	Início	Fim	Recursos da escola	Apoio da rede e/ou de programas federais	Resultados esperados
Preparação	Elaboração de oficinas “Paz e bem”	Direção, supervisão, professores	Início de cada bimestre	Final do ano letivo	Material de secretaria, recortes, tintas, etc	PROEMI	Professores envolvidos com domínio de tema e materiais próprios para atingir os objetivos. Oficinas bem planejadas
Execução	Realização de oficinas	Professores e alunos	Início de cada bimestre	Final do ano letivo	Material de secretaria, recortes, tintas, etc	PROEMI	Alunos envolvidos, participativos e com nova visão
Avaliação	Mudança de postura dos alunos	Alunos	Início das oficinas	Final do ano letivo	Não possui	Não possui	Mudança de postura

Fonte: Escola Estadual Joaquim Calixto De Souza (2017).

Nome da Ação: Participe já!							
Eixo 02 - Prioridade: Despertar interesse democrático nos alunos							
Etapas	Tarefas	Participantes	Início	Fim	Recursos da escola	Apoio da rede e/ou de programas federais	Resultados esperados
Preparação	Organização de grupos de estudos com dinâmicas de lideranças	Professores e alunos	Início de cada bimestre	Final do ano letivo	Não possui	Não se aplica	Estudos bem planejados através de debates e outras ações democráticas
Execução	Feira do jovem empreendedor Formação de Grupos de alunos que queiram ser líderes	Direção, supervisão, professores	Início de cada bimestre	Final do ano letivo	Material de secretaria diversos	PROEMI	Alunos empreendedores, envolvidos e com iniciativa
Avaliação	Ambiente democrático e participativo	Professores e alunos	A partir do início da sensibilização dos alunos	Final do ano letivo	Não possui	Não se aplica	Atuação democrática na escola a partir dos alunos

Fonte: Escola Estadual Joaquim Calixto De Souza (2017).

Fonte: Escola Estadual Joaquim Calixto De Souza (2017).

Nome da Ação: Noite Cultural							
Eixo 02 - Prioridade: Realizar Sarau							
Etapas	Tarefas	Participantes	Início	Fim	Recursos da escola	Apoio da rede e/ou de programas federais	Resultados esperados
Preparação	Reunião para definir as apresentações culturais.	Todos os professores, supervisora e diretora.	02/08/2017	02/08/2017	Data show	Não se aplica	Definição das apresentações.
Execução	Motivar os alunos para participação. Leitura, escolha das músicas, poemas, teatro, dança, etc	Todos os professores Professores e alunos	07/08/2017 14/08/2017	11/08/2017 27/08/2017	Som, data show, microfone, etc.	Não se aplica	Os alunos motivados. Apresentações com participação de todos os alunos
Avaliação	Avaliar a participação efetiva dos alunos	Professores	02/08/2017	27/08/2017	Não possui	Não se aplica	Participação dos alunos e da comunidade escolar.

Nome da Ação: Juntos somos melhores							
Eixo 03 - Prioridade: Trabalhar o coletivo e motivação dos educadores							
Etapas	Tarefas	Participantes	Início	Fim	Recursos da escola	Apoio da rede e/ou de programas federais	Resultados esperados
Preparação	-Levantar os pontos mais relevantes para desenvolver a motivação pessoal, profissional e trabalho em equipe; -Organizar reunião para definir cronograma das oficinas e encontros; -Reunir para planejar as atividades das oficinas e encontros;	Diretora e supervisora	A cada trimestre a partir de agosto do ano 1	Dezembro ano 3	Sala da direção, folhas, computador, impressora,	Não se aplica	Elaboração de encontros e oficinas para os educadores voltados para motivação pessoal e profissional, bem como melhorar a integração da equipe.
Execução	-Desenvolver oficina de motivação pessoal nas reuniões de Módulo II; -Realizar encontros de confraternização com os educadores; -Participar assiduamente das reuniões de Módulo II;	-Diretora e supervisora -Professores	A cada trimestre a partir de agosto do ano 1	Dezembro ano 3	Biblioteca, folhas, pincéis, tesoura, cola, recortes, balões, cordão..	Não se aplica	Motivar dos educadores e desenvolvimento de habilidades voltados ao trabalho em equipe.
Avaliação	-Avaliar através da participação efetiva dos educadores nas oficinas e encontros.	-Diretora e supervisora	A cada trimestre após as reuniões	Dezembro ano 3	Biblioteca, folhas	Não se aplica	Analisar as mudanças de atitudes em relação ao trabalho e colegas.

Fonte: Escola Estadual Joaquim Calixto De Souza (2017).